ANNO XXXIII N 153

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 7 DE JULHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: uartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
7 Lua cheia as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 10 horas e 57 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 53 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 6 horas e 58 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Domingas v. m.; S. Iras proph.
7 Terça. S. Pulcheria v. imperatriz.
8 Quarta. S. Antonio b.; Ss. Procopio e Priscilla mm.
9 Quinta. Ss. Cyrillo e Bricio mm.
10 Sexta. S. Silvano m.; S. Bianor m.
11 Sabbado. S. Sabino m.; S. Abundio m.
12 Domingo. 6. S. S. João Gualbertó ab.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duar Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 8 de junho de 1857.

A' thesouraria de Minas.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio de 14 de fevereiro ultimo, do Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Minas Geraes, em que faz presente a duvida suscitada sobre o cumprimento da deliberação que tomara de mandar que subsistisse o abono da porcentagem ao ex-collector alcançado Narciso Ferreira de Oliveira, quando o seu fiador requereu a quitação competente por achar satisfeito integralmente o alcance; lhe declara que, a vista dos documentos que acompanharam o referido officio, e serviram de fundamento á sua deliberação, não se pode considerar procedente a sobredita duvida, embora, na conformidade da legislação em vigor antes da lei de 28 de outubro de 1848, expressa na ordem de 22 de janeiro de 1845, fosse indevido semelhante abono na época que se realisou na thesouraria de fazenda.

E por esta occasião cumpre que o mesmo Sr. inspector informe se no alcance de Domingos Ferreira Lopes se contaram juros, dando-se no caso negativo a razão desse facto; e outro sim se se abonaram ou não porcentagens ao mencionado devedor.

— 9 —

A' do Ceara', communicando, que foi indeferido o requerimento dos collaboradores da mesma thesouraria contra a decisão do respectivo inspector, que lhes mandara descontar de suas gratificações os dias que faltaram á repartição por motivo de molestia.

— 10 —

A' mesa do consulado, para que permitta o alfandegamento, na forma do regulamento de 30 de maio de 1836, dos armazens denominados do Lazareto da Cambôa, de José Rodrigues Ferreira e outros, marcando aos proprietarios dos ditos armazens, o prazo de seis mezes para fazerem nova ponte, ou reedificarem a que existe, sob pena de suspensão de alfandegamento.

— 12 —

A' thesouraria do Maranhão.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, deferindo o requerimento de José Gonçalves de Jesus, contra a exigencia da thesouraria de fazenda da provincia do Maranhão ao pagamento da revalidação de seis letras que lhe foram transferidas por Boaventura José Rodrigues, declara ao Sr. inspector da mesma thesouraria, que a duvida suscitada a respeito das referidas letras não he procedente, visto que são todas anteriores á publicação da ordem de 5 de janeiro de 1848, e por isso isentas de revalidação, como ja foi declarado na circular n. 5 de 21 de fevereiro de 1857, expedida em consequencia da sobredita reclamação.

— A' de S. Paulo.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, deferindo ao requerimento de Peixoto e Martinho, sobre que informou o Sr. inspector da thesouraria de S. Paulo em seu officio de 15 do mez findo dirigido á directoria geral das rendas publicas, ordena ao mesmo Sr. inspector que faça cobrar na alfandega de Santos somente o imposto de meio por cento das obras de ouro, encontradas nas canastras do passageiro do vapor «Piratininga,» Diogenes Gomes Pereira da Silva, por serem manufacturadas no paiz, e os direitos de expediente dos generos estrangeiros ja despachados para consumo, tambem ahi encontrados, com excepção apenas dos de seu uso, nos termos do art. 1º § 18 do regulamento de 28 de agosto de 1849.

— A' de Goyaz.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do Sr. inspector da thesouraria de Goyaz n. 7 de 22 de janeiro ultimo, no qual consulta se nas aposentadorias dos empregados de fazenda deve-se levar em conta o tempo de serviço prestado no exercito na qualidade de praça de pret, declara que a pratica do thesouro, fundada em diversos arestos, he contar nas aposentadorias o tempo desses serviços, se ja não teem sido incluidos nas reformas militares.

— 15 —

A' do Paraná.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, vendo figurar no saldo dos balanços da thesouraria da provincia do Paraná, uma quantia avultada que passara como supprimento do cofre geral para o provincial, adverte ao Sr. inspector da mesma thesouraria, que não são licitos taes supprimentos, e deve quanto antes fazer reverter para o cofre geral a mencionada quantia.

— 16 —

A' de Sergipe.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara ao Sr. inspector da de Sergipe, em resposta ao seu officio n. 16 de 25 de fevereiro ultimo, que bem procedeu devolvendo ao inspector da alfandega Herculano Eugenio de Sampaio o officio em que lhe declarava não conformar-se com a sua decisão relativamente á arrecadação feita pela collectoria da cidade das Larangeiras dos direitos de 5 por cento da venda do brigue nacional «Santa Rosa,» depois de haver ja a mesma thesouraria resolvido a questão da competencia proposta pelo dito inspector, e advertindo-o da inconveniencia do seu procedimento, e da obrigação de prestar obediencia aos actos da thesouraria, porque lhe subordinado, e ser a ella que compete resolver as duvidas sobre a intelligencia das leis e regulamentos fiscaes, emquanto não são solvidas pelo tribunal do thesouro.

E porque não he este o unico facto praticado por aquelle empregado que revela o seu proposito de oppôr-se ás deliberações da thesouraria, pois consta de outra representação desta, que não quer elle reconhecer-se subordinado á mesma thesouraria, provocando questões infundadas com que dá lugar a consumir-se tempo sem utilidade do serviço; cumpre que o Sr. inspector da thesouraria o reprehenda severamente pelo seu irregular procedimento, e quando elle por ventura continue a insistir no proposito de pôr embaraços á execução de suas ordens e deliberações, o suspenda, sem declaração de tempo, do exercicio do emprego, dando immediatamente parte circumstanciada ao thesouro para deliberar como o caso pedir.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 889 de 27 de maio de 1857.

Declara que a ultima parte da disposição do art. 1.º da lei de 28 de setembro de 1853 comprehende as viuvas e filhos dos officiaes e mais praças do corpo municipal permanente da corte, fallecidos antes da data de sua promulgação.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa.

Artigo unico. A ultima parte da disposição do artigo primeiro da lei de 28 de setembro de 1853 comprehende as viuvas e filhos dos officiaes e mais praças do corpo municipal permanente da côrte, fallecidos antes da data da sua promulgação, achando-se nas circumstancias por ella declaradas; derogadas para esse fim as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, de meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 27 de maio de 1857, 36º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

MINISTERIO DA GUERRA.

Expediente ao dia 29 de maio de 1857.

Ao Sr. ministro da fazenda, declarando, em solução á duvida de que trata o aviso do seu antecessor, datado de 2 do corrente, se o barão de Suruhy, ajudante-general do exercito, pode accumular as funcções deste exercicio as do conselho de guerra, e, por conseguinte, perceber tambem a gratificação inherente a este cargo; que, por immediata e imperial resolução de 27 do citado mez, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha, se estabelece haver incompatibilidade na accumulação das gratificações pelos dous empregos acima referidos, mas não have-la para o exercicio de ambos, podendo portanto o ajudante-general apresentar-se nas sessões do conselho supremo militar, não tomando porem parte em qualquer assumpto, ou seja consultivo, ou judiciario, em que antes tenha intervindo por qualquer modo como ajudante-general.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 10 de junho de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—De ordem de S. M. o Imperador determine V. Exc. que quaesquer artigos de armamento e equipamento, que se fornecerem para o serviço da guarda nacional, sejam restituidos ao respectivo arsenal, ou armazem de artigos bellicos, logo que não sejam mais precisos, responsabilisando-se os guardas nacionaes por qualquer extravio que appareça dos mesmos artigos. E outro sim determina o mesmo augusto senhor, que V. Exc. exija do director do arsenal, e encarregado de armazens de artigos bellicos nessa provincia, e remetta a esta secretaria de estado relação de todos os objectos fornecidos á repartição da justiça com declaração dos valores, afim de solicitar a devida indemnisação.

Deus guarde a V. Exc.—Jeronimo Francisco Coelho.—Sr. presidente da provincia de...

Expediente do dia 18 de junho de 1857.

Ao barão de Suruhy, transmittindo, para mandar cumprir as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça, os processos verbaes dos réos abaixo declarados:

Meio batalhão da Parahiba.
Soldado José Duarte de Souza.
Meio batalhão do Ceará.
Soldado Manoel da Rocha Souza.
Corpo de guarnição fixa da Bahia.
Soldado Antonio Luiz de Andrade.
5º batalhão de infantaria.
Soldado Severiano Antonio.

MINISTERIO DA MARINHA.

Expediente do dia 10 de junho de 1857.

Ao ministerio dos negocios da justiça, expondo que pela lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 os individuos matriculados nas capitanias dos portos são dispensados da inscripção nos corpos da guarda nacional, por serem sujeitos exclusivamente ao serviço naval; mas que os conselhos de qualificação daquella guarda não tomam em consideração alguma o art. 10 da referida lei, assim como o 64, 65 e 68 do regulamento das capitanias, que deve produzir o completo aniquilamento desse pequeno ensaio de inscripção maritima posto em pratica pelo decreto n. 447 de 19 de maio de 1846; e solicitando a expedição de terminantes ordens para evitar esse inconveniente, muito grave á nossa marinha de guerra, afim de que os conselhos de revisão da guarda nacional excluam das respectivas listas os nomes dos inscriptos nas capitanias dos portos, e executem fielmente para o futuro o que se acha disposto nos artigos citados.

RELATORIO

Do ministerio da marinha apresentado a assembléa geral legislativa na primeira sessão da decima legislatura.

(Continuação.)

Pharóes.

Esta necessidade da navegação de nossos portos e costas tem sempre merecido a maior attenção do governo; mas os recursos de que se pode dispor annualmente são insufficientes para estabelecer de chofre um melhoramento completo e geral n'este importante ramo do serviço publico. Gradualmente se vai realisando o mais urgente, ou menos dispendioso.

Existem actualmente nos nossos portos e costas os seguintes pharóes, de luz periodica, ou fixa:

Na provincia do Rio de Janeiro: um na Ilha Rasa, e outro em Cabo Frio.

Na Bahia: um na barra, outro no Morro de São Paulo, e uma luz fixa no Forte do Mar.

Nas Alagoas: no porto de Maceió.

Em Pernambuco: no Recife.

No Ceara': no Mucuripe.

No Maranhão: um na Ilha de Sant'Anna, outro em Itacolomy, e tres pharoletes situados na barra, bahia de S. Marcos e Alcantara.

No Para': nas Salinas.

Em S. Paulo: um de luz fixa na Ilha da Moela, em Santos.

No Rio Grande do Sul: um na barra, e seis pharoletes na Lagoa dos Patos, comprehendendo-se neste numero a barca pharol que se acha na entrada do rio S. Gonçalo.

O coronel Jardim, que foi encarregado de apresentar a planta e orçamento do novo pharol que se tenciona estabelecer em Cabo Frio, he de parecer que seja este collocado na Ilhota denominada Focinho do Cabo, e que tenha um apparelho de primeira ordem do systema de Fresnell, apresentando eclipses por espaço de 30".

Esta obra está orçada em 6:390$000. O governo trata de a levar a effeito o mais brevemente possivel.

O capitão do porto de Santos julga necessaria a substituição do actual pharol da ilha da Moela, que he de luz fixa, por outro de luz periodica, aproveitando-se o apparelho substituido para ser collocado na Ponta Grossa.

A vantagem desta substituição não pôde ser contestada, mas a sua despeza he consideravel. Em quanto não permittirem os creditos annuaes que esta medida seja levada a effeito, o pharol actual podera' servir a' navegação daquelle porto, uma vez que seja bem alimentado o seu apparelho de luz, visivel a 16 milhas.

Informado, como se achava o governo, do eminente perigo que corria o pharol da ilha de Sant'Anna, na provincia do Maranhão, em consequencia do excavamento successivo, que vai operando o mar em roda dos alicerces da sua torre, e do arrasamento completo de que he ameaçada a ilha onde esta' situado, tem applicado a' obra de sua consolidação os creditos pedidos e julgados sufficientes para esse fim.

Segundo, porém, representou em data de 18 de dezembro proximo passado o capitão do porto da provincia, era ainda a ultima consignação insufficiente para esta obra, restando della apenas naquella data a quantia de rs. 2:955$000, com que se poderia entreter a continuação dos trabalhos até ao mez de abril do corrente anno.

Informou-se na mesma occasião que, tendo ja progredido o avanço do mar pelo lado do S ao poente de achar-se na distancia de 20 braças do igarapé que a divide, estava por isso aquelle pharol ameaçado de ficar em breve totalmente circumdado pelo mar.

O presidente da provincia, submettendo ao conhecimento do governo esta representação, participou em data de 14 de janeiro de 1857 haver commettido o seu assumpto ao exame do engenheiro civil encarregado das obras do dique, exigindo um relatorio sobre a conveniencia do plano adoptado, estado da obra, e orçamento da despeza ainda necessaria para a sua conclusão.

Em aviso de 9 de fevereiro ultimo, ordenou este ministerio que, além do orçamento, fizesse o mesmo engenheiro uma descripção de toda a obra, afim de se poder resolver sobre o accrescimo de despeza, não perdendo com tudo de vista o estudo da questão principal, a conveniencia da conservação ou remoção daquelle pharol, visto que todas as informações tendiam a fazer crer que o arrasamento da ilha seria inevitavel.

Dando conta desta incumbencia, o dito engenheiro acaba de submetter a consideração do governo uma memoria e uma planta actual da ilha.

Na dita memoria explica elle o arrasamento da ilha pela acção incessante do mar correndo as praias, minando a camada de arêas que forma o seu subsólo e deixando-as depois expostas aos ventos, que as transportam e amontoam em combros destruidores de toda a vegetação.

Avalia em 21,780$ a despeza que se terá de fazer com a conclusão da obra que se está executando; sendo, porém, improficua esta despeza no seu parecer, se continuar-se no mesmo systema das fachinas e enrocamentos, visto que a experiencia tem demonstrado a sua ineficacia para impedir que o mar, galgando os enrocamentos que com tanta despeza se fizeram, continue a sua acção destruidora além delles, aproximando-se cada vez mais da base do pharol.

Para remediar os inconvenientes que aponta propõe o seguinte systema de obras: primeiro, revestimento da praia actual para obstar a continuação da sua corrosão; segundo construcção de diques, uns no longo da praia de ambos os lados do pharol, e outros obliquos aos primeiros, porém normaes a direcção das vagas e distanciados de 50 braças, para favorecerem a disposição das alluviões; terceiro, finalmente, na plantação de arvores para consolidarem e obrigarem contra a acção dos ventos a camada superficial do terreno da ilha e seu litoral.

Os diques terão 8 palmos de altura, 12 de largura em cima, e um talhado para o mar de 4 de base sobre 1 de altura. Serão feitos com cestões infileirados cheios de arêa por dentro e nos intervallos que os separam.

Toda a despeza com estas obras he orçada em....... 29:352$290, fóra a despeza annual de 384$ com dous feitores encarregados da plantação pelo tempo que fôr necessario.

Por aviso de 7 de abril ultimo, mandou-se proceder aos reparos precisos no pharol do Itacolomy da mesma provincia, de conformidade com o relatorio apresentado pelo engenheiro, a quem o presidente da provincia incumbio de examina-lo. Esta despeza está orçada em 5:050$000.

Da provincia da Bahia reclama-se a mudança do actual pharol de Santo Antonio para o Morro do Conselho, ficando naquelle lugar um pharolete, e outro sim o estabelecimento de um pharol em alguma das ilhas dos Abrolhos.

Recommendou-se por aviso de 26 de março ultimo ao presidente da provincia, que mandasse escolher o lugar mais conveniente nas sobreditas ilhas para a collocação de um pharol de primeira ordem, levantar o plano e fazer o orçamento da despeza com a torre e mais obras, afim de resolver-se definitivamente a esse respeito.

Os pharoletes da Lagoa dos Patos em geral carecem de reparos. A despeza com o da Ponta do Estreito está orçada em mais de 8:000$ rs. Já foi para esse fim autorisado o credito de 4:450$ rs.

Julga-se necessaria a reconstrucção dos dous pharoletes existentes nas Pontas de Christovão Pereira e do Bojorú, montando o orçamento da sua despeza a 31:500$ rs.

São reclamadas as seguintes luzes:

Na provincia do Rio de Janeiro: um pharol no ponto da costa correspondente aos baixos de S. Thomé, e outro na enseada dos Buzios.

Em Pernambuco: um pharol em Olinda e outro no Cabo de Santo Agostinho.

Na Parahiba: um pharolete na Ponta da Guia da barra do Cabedello.

No Piauhy: um pharolete na barra da Parnahiba.

Em Sergipe: um pharol na barra da Cotinguiba.

No Parana': um pharol no porto de Paranagoá, sobre o morro das Conchas.

No Pará dous pharoletes, na ilha da Tatuoca e na Ponta do Taipú, e varios outros no interior do Amazonas.

Por aviso de 14 de abril ultimo, se recommendou ao presidente da provincia do Espirito Santo, que procedendo ás convenientes informações, indique o lugar mais apropriado no porto da mesma provincia, para a collocação de um pharol de terceira ordem, ou de uma luz fixa visivel a 15 milhas.

Arsenaes.

Arsenal da corte.

Ainda são regidos este e os demais arsenaes de marinha do imperio pelo regulamento de 13 de janeiro de 1834.

As observações que no meu relatorio de 1856 tive a honra de sujeitar ao vosso esclarecido juizo, tendentes a mostrar a necessidade de reformar estes estabelecimentos, subsistem em toda a sua força. Seria abusar de vossa paciencia o repeti-las nesta occasião.

Uma reforma, pois, no sentido de melhor organisar o systema dos trabalhos e da classificação, de melhorar a sorte dos diversos operarios, ligando estes permanentemente ao serviço do estado, me parece ser uma das mais urgentes necessidades da administração da marinha.

Os salarios dos operarios foram em geral augmentados por aviso de 12 de novembro ultimo; mas esse augmento he ainda inferior ao que offerecem os estabelecimentos particulares. A concurrencia destes continua, portanto a ser muito sensivel ao serviço de nossas officinas de construcção naval. Não convindo, nem sendo possivel attrahir os operarios com excessivos salarios, he de mister dar-lhes vantagens equivalentes, ou de uma natureza mais util a sua existencia.

As diversas officinas do arsenal da corte vão recebendo successivos melhoramentos.

O vice-almirante inspector deste estabelecimento propõe que se annexem certas officinas a outras com as quaes tiverem analogia; a de bandeireiros, por exemplo, á de velame, e a de tanoeiros á de construcção naval.

Convirá tambem, como se observou nos ultimos relatorios, extinguir, em vez de reunir a outras, algumas dessas officinas. A experiencia propria e de outras nações ensina que he melhor recorrer, para certos trabalhos, á industria particular. Neste caso creio estar a officina de bandeireiros. Este objecto está muito em vista, e sujeito a exames para ser decidido como mais convier.

Dispendeu-se com as ferias dos operarios das diversas officinas do arsenal no anno proximo passado a quantia de 298:066$564; a saber: 80:013$024 com os operarios da officina de construcção naval propriamente dita; 22:626$580, com o de calafates: 14:116$180, com as de obra branca: 124:192$930, com a de machinas: 26:215$600, com a de fundição 6:683$160, com as de poleeiros e tanoeiros............... 2:638$330, com a de tanoeiros: 668$449, com a de funileiros: 2,861$030, com a de apparelho............. 6:724$830, com a de velame: 5:653$370, com a de espingardeiros: 2:968$040, com a de correeiros e bandeireiros: 2:705$050, com a de pintores.

Estes operarios empregaram-se em obras novas e concertos dos navios da armada, arsenal, e armazens da intendencia.

Por aviso de 24 de março se determinou a compra de uma machina de aplainar superficies chatas, e curvas, de que carecia o arsenal.

Solicitou-se do ministro do imperio que mandasse proceder ao encanamento d'agua do chafariz da Prainha para o arsenal, afim de prover d'agua doce as caldeiras das machinhas de vapor das officinas, em vez d'agua salgada, cujo uso he nocivo. Esta providencia não pode por ora ser levada a effeito, segundo informou o inspector das obras publicas.

Por aviso de 18 de junho proximo passado determinou-se a construcção neste arsenal de uma corverta de bateria coberta a helice, sendo a sua machina da força de 200 cavallos, conforme o plano apresentado pelo 1.. constructor Napoleão João Baptista Level. Acham-se as madeiras preparadas, e brevemente sera' posta a quilha no estaleiro.

A machina foi encommendada em Inglaterra aos fabricantes J. Penn & Son.

Em 11 de fevereiro ultimo deram-se as providencias necessarias para a construcção no mesmo arsenal de um vapor de ferro com 130 pés de comprimento, 20 de bocca e 7 de pontal, bem como a respectiva machina que devera' ser feita sob a direcção dos 1ºs. tenentes da armada Antonio Gomes de Mattos e Carlos Braconnot.

Contratou-se com João e Francisco Miers a construcção do casco de outro vapor igual aquelle, pela quantia de 45:000$. A respectiva machina será tambem feita no arsenal.

Estes vapores são de rodas e da força de 40 cavallos. Demandarão menos de 4 pés d'agoa, e segundo o plano de sua construcção deverão ter uma velocidade de nove a dez milhas em circumferencias ordinarias.

São ambos destinados ao serviço da provincia de Matto-Grosso.

Os primeiros tenentes Antonio Gomes de Mattos e Carlos Braconnot, de que acima fallei, são hoje os engenheiros directores das officinas de machinas do arsenal da corte, tendo sido o engenheiro Grundy, que exercia aquelle emprego, transferido para o arsenal da Bahia, pelo resto do tempo que falta para a conclusão do seu contrato, ou até ulteriores determinações a seu respeito.

Estes dous joveus officiaes da armada obtiveram licença em 1853 para estudar na inglaterra a engenharia das machinas de vapor applicadas a navegação. Regressaram em fins do anno passado, e com informações tão honrosas, assim da parte do ministro de S. Magestade em Londres, como do chefe do estabelecimento em que se applicaram aquelles estudos especiaes que não hesitei em confiar-lhes a direcção das ditas officinas.

Os empregados dos arsenaes estão em geral mal retribuidos. Os seus vencimentos foram marcados em uma epoca em que as subsistencias não eram tão caras, nem o serviço tão importante e arduo. He de justiça que na reforma, porque devem passar estes estabelecimentos, sejam elles attendidos, concedendo-se desde ja algum augmento a titulo de gratificação aquelles que mais o merecem.

O meu antecessor por aviso de 12 de fevereiro do anno proximo passado encarregou a legação imperial em Londres da compra do material o mais aperfeiçoado para o serviço de bombeiros, e autorisou ao mesmo tempo o contrato de dous operarios habilitados nessa especialidade.

O arsenal ja está provido deste necessario material, que consta de quatro bombas de diversas dimensões com todos os accessorios correspondentes. Os dous operarios que devem ter a seu cargo a conservação do dito material, e dirigir o seu emprego nas occasiões de incendio, foram contratados e acham-se aquartelados naquelle estabelecimento. Por falta de pessoal não está ainda organisada a respectiva companhia de bombeiros.

Arsenal da Bahia.

Com razão não cessa de lamentar o chefe de divisão inspector do arsenal da Bahia, que, a posição em que se acha este estabelecimento não dê lugar, por muito acanhada, ao desenvolvimento de que precisa o segundo dos nossos arsenaes. E mais ainda aggrava este estado a existencia dentro do arsenal do celleiro publico, cuja remoção não tem podido verificar-se, apezar de ja ter sido determinada desde 1825.

Quanto he possivel procura-se minorar este inconveniente, ganhando-se algum terreno sobre o mar. Por este meio ja possue o arsenal mais um quadro de terreno com 92 pés de frente, 173 do lado do Sul e 158 do lado do norte, com duas escadas de cantaria na dita frente, que offerecem facil desembarque em qualquer tempo.

A formação d'este terreno artificial prosegue, segundo um plano antigo, do engenheiro João Bloem.

Devem brevemente chegar de Inglaterra, onde foram encommendadas, differentes machinas destinadas ao estabelecimento de officinas de fundição, de modeladores e de ferreiros n'aquelle arsenal.

O engenheiro Robert Grundy, que deixou de ser director das officinas mecanicas do arsenal da corte, está encarregado de montar aquelle machinismo. Projectava-se a construcção de um edificio de ferro para as novas officinas, porem, segundo informações do mesmo engenheiro Grundy, os edificios alli existentes podem receber as ditas machinas.

Com este melhoramento ficará aquella estação provida dos meios necessarios para os pequenos concertos dos vapores de guerra e varios outros misteres, que a tornavam dependente do arsenal da corte, ou estabelecimentos particulares.

Foi tambem dotado o referido arsenal com duas machinas de aplainar madeiras e por aviso de 24 de fevereiro ultimo se mandou vir de Inglaterra com o mesmo destino um guindaste de suspender até 10 toneladas, e uma plata-forma para pesar igual numero de toneladas.

São-lhe necessarias uma barcaça de querena, e uma furna de curvar madeiras. A primeira d'estas necessidades não tem sido ainda satisfeita por falta de navio apropriado para esse destino.

A construcção de um dique mecanico seria de grande utilidade á estação naval da Bahia. Um d'estes estabelecimentos está sendo alli construido por uma companhia particular, e se for concluido, como he de esperar, ficará por em quanto remediada de alguma sorte aquella necessidade publica.

Concluio-se n'esse arsenal o fabrico da corveta «D. Januaria,» que brevemente poderá passar mostra de armamento.

O que disse fallando do arsenal da corte, a respeito dos rios, milita a respeito d'esse e dos outros arsenaes.

Sendo conveniente remover-se quanto antes o deposito de polvora existente no Forte do Mar, não só pelo perigo a que está exposta a cidade, como tambem pela necessidade que ha d'aquelle local para quartel dos empregados no registro do porto; aproveitando-me da autorisação dada pelo artigo 17 da lei numero 480 de 15 de setembro de 1855, recommendei, por aviso de 10 de março ultimo, ao presidente da provincia, que apressasse a realisação d'essa medida.

Ordenou-se recentemente a compra de um apparelho de mergulhar dos mais aperfeiçoados para os trabalhos hydraulicos do porto, e para os exames dos cascos dos navios abaixo da linha d'agua, autorisando-se tambem a despeza necessaria para habilitar dous operarios no emprego d'esse apparelho.

Arsenal de Pernambuco.

Este arsenal acha-se nas mesmas condições dos outros, a respeito de pequeno espaço, que lhe proporciona o local em que está; no entanto alguns melhoramentos tem-se effectuado no sentido de acommodar as suas officinas e depositos.

Os seus trabalhos teem adquirido grande actividade nestes ultimos annos.

Concluio-se o grande fabrico da corveta «União», que vai ser armada, e os reparos do brigue «Cearense». Acha-se muito adiantada a construcção do hiate de guerra destinado ao serviço do cruzeiro contra o trafico, e que deve montar dous rodizios de 30. Segundo informação do inspector, este navio podera cahir ao mar em julho proximo.

Existe tambem em construcção outro hiate para o serviço da praticagem.

Continuam as obras do melhoramento do local e edificios conforme o plano mandado executar em 1853. Algumas destas obras fazem parte das que teem por fim aprofundar o porto, e dar ao movimento de suas aguas o mais conveniente regimen.

Concluio-se o portão principal sendo fechado por dous muros lateraes, tendo na parte superior um torreão, cujo primeiro pavimento he destinado para casa da guarda e varios depositos, estando tambem nelle interinamente a secretaria da capitania, e o segundo para a secretaria da inspecção.

Está tambem quasi concluida a casa em que deve ser collocada a officina de ferreiros.

A enfermaria dos officiaes acha-se prompta, podendo receber ate oito doentes, e ja' esta' servindo desde fins de dezembro ultimo.

O presidente da provincia foi autorisado a mandar contratar na Belgica um habil mestre de officinas de machinas, para ser alli empregado, não excedendo o seu vencimento annual de 2:400$ a 3:600$.

Acha-se encommendada uma machina de vapor para os trabalhos das officinas.

O presidente da provincia, sentindo a necessidade de dar prompto abrigo e protecção a um grande numero de menores, que, em consequencia da epidemia, ficaram no mais completo desamparo, e não podendo as rendas do patrimonio dos orphãos comportar o acrescimo da despeza, nem sendo auxiliado sufficientemente pela caridade particular, tomou a providencia de manda-los como aprendizes para o arsenal de marinha. Assim, reuniram-se naquelle estabelecimento muitos menores, cujo numero, na data das ultimas informações, era de 45, e que estão sendo sustentados a' custa do estado, sahindo esta despeza do credito consignado para soccorros publicos, que se achava quasi esgotado.

A presidencia de Pernambuco e o inspector do arsenal pedem os fundos necessarios para continuação desta despeza, e propõem ao mesmo tempo que se constitua com esses menores menores desvalidos, e outros que poderão ter o mesmo destino, uma companhia de artifices.

Teria sido mais util a' armada, que esses menores fossem destinados para as companhias de aprendizes marinheiros, e sendo ha pouco recebidas as informações a que me refiro, ainda o governo imperial não pôde tomar uma resolução definitiva a esse respeito.

Arsenal do Para'.

Este arsenal, que devia ser um dos primeiros em construcções navaes, não tem recebido o desenvolvimento que he de desejar. Os seus trabalhos estão reduzidos, ha um anno, a simples concertos e fabricos dos navios da estação.

A falta de madeiras e de operarios he a principal causa da sua pouca actividade.

O estabelecimento de um côrte de madeiras naquella provincia, determinado por aviso e instrucções de 29 de novembro de 1854, promettia satisfazer a primeira daquellas necessidades; mas infelizmente a falta de braços para este serviço, e embaraços de outro genero, levaram o governo a suspender provisoriamente esta providencia em 9 de julho de 1855. Espero que dentro em pouco tempo as referidas circunstancias terão cessado, e que com o estabelecimento do dito côrte se podera' extrahir das ricas mattas em que abundam as margens do Amazonas e seus affluentes a madeira necessaria para dar trabalho ao arsenal da provincia.

A falta de operarios se da' alli em maior grão do que nos outros arsenaes. Procurou-se remedia-la contratando alguns operarios dos mais necessarios na provincia da Bahia, mas esta medida não surtio o desejado effeito, e não houve outro recurso senão mandar contrata-los no exterior.

A legação imperial em Lisboa esta' autorisada para contratar a vinda de dez carpinteiros de machado.

Existe em construcção um hiate para vigia d'alfandega. Esta obra está parada á espera daquelles operarios. Pela mesma razão não se tem dado principio á construcção de uma barcaça pera o serviço das querenas.

Fez-se encommenda para Londres de um guindaste de pesar e suspender para este arsenal, em tudo igual ao que se encommendou na mesma occasião para o arsenal da Bahia.

Algumas providencias são reclamadas pelo inspector, como a substituição das antigas carreiras, que são de madeira, e se acham em estado de completa ruina, por carreiras de pedra, etc., que se irão attendendo á medida das forças do orçamento.

No exercicio corrente foi distribuida a quantia de 12:000$000, com applicação á obra do edificio destinado para a casa da inspecção; e dentro desta quantia se autorisou o inspector a fazer os reparos necessarios.

No intuito de evitar que se emprehendam obras superfluas ou improprias dos serviços em que devem ser aproveitadas, exigio-se do inspector a apresentação de um plano que sirva de base a' sua construcção.

Estabelecimento naval de Mato Grosso.

Existe na provincia de Mato Grosso um trem naval correspondente ás necessidades da pequena flotilha que até hoje tem constituido a força naval daquella provincia.

Estava ha muito prevista a necessidade de um maior estabelecimento naval nessa provincia, para o qual lhe sobram os elementos naturaes, quando chegasse a época da sua navegação e commercio fluvial.

Ja' se exigiram do respectivo presidente as informações necessarias para resolver se convenientemente acerca dessa medida.

Companhia de invalidos.

A companhia de invalidos existe ainda aquartelada na fortaleza da ilha das Cobras, nas circumstancias referidas nos relatorios anteriores.

O mappa—K—apresenta o numero de suas praças.

Ainda não foi possivel dar-se começo a' construcção do edificio destinado para asylo dos que se invalidam no arduo serviço da marinha de guerra. Já existe, como sabeis, desde fins de 1854, comprado o terreno em que deve ser fundado, na extremidade norte do litoral da cidade de Nichteroy.

Hospitaes.

Hospital da côrte.

O hospital de marinha da côrte comprehende doze enfermarias, onde os doentes da armada recebem o melhor tratamento possivel.

Algumas das enfermarias necessitam de concertos, que ja' foram determinados.

Outras obras reclama esse estabelecimento, que irão sendo attendidas á medida dos recusos annuaes. Entre os futuros melhoramentos indica-se em primeiro lugar a construcção de uma enfermaria para os doentes em convalescença, e de uma casa de banhos applicaveis as diversas especies de enfermidades.

O hospital já possue um apparelho de vapor com que faz subir agua ao seu deposito, e com este recurso poderia ser completamente montada a casa de banhos.

Durante o anno de 1856 trataram-se 2,875 doentes, dos quaes falleceram 101, desertaram 2, sahiram curados 2621, e existem 151.

Hospital da Bahia.

O edificio em que se acha estabelecido este hospital he o mais improprio possivel. Além de estreito e mal situado, no seu segundo andar ha uma sala de risco, e no pavimento terreo o celeiro publico.

Não tem sido possivel até agora remover o dito hospital para lugar conveniente, por falta de acommodações disponiveis dentro do arsenal.

He dirigido por um cirurgião civil, lente da Faculdade de Medicina da provincia.

Possue tres enfermarias para os officiaes e o mesmo numero para as outras praças da armada, preparadas com decencia e asseio.

No anno passado recebeu 828 doentes, dos quaes curaram 725, morreram 21 e ficaram em tratamento 32.

Enfermaria de Pernambuco.

Esta enfermaria he, como o hospital da Bahia, dirigida por um cirurgião civil. Nella são tratadas as praças pertencentes aos navios da armada e ao arsenal da marinha.

Entraram 382 doentes, dos quaes curaram-se 352, falleceram 16, e ficaram em tratamento 14.

Enfermaria do Pará.

No Para' eram as praças tratadas no hospital regimental, mediante uma diaria correspondente á classe do doente.

O inspector do arsenal representou sobre a conveniencia de crear-se uma enfermaria dentro desse estabelecimento, para o tratamento das praças da companhia de aprendizes marinheiros da provincia, e para as da estação naval e do arsenal.

Por aviso de 21 de abril proximo passado autorisou-se á creação da enfermaria proposta, e deram-se as instrucções porque deve ser regida.

Foi recommendado ao inspector que fizesse as acommodações necessarias para que os aprendizes fossem tratados em separado das outras praças.

Enfermaria de Montevidéo.

Para o tratamento dos doentes pertencentes a divisão naval do Rio da Prata, acha-se estabelecida em Montevidéo uma enfermaria, como vos foi noticiado pelo meu illustre antecessor.

Continúa ella a prestar bons serviços, e com economia em relação ao que se despendia antes nos hospitaes civis.

Em 16 de dezembro ultimo autorisou-se o commandante da divisão para renovar o contrato de arrendamento da casa em que se acha situado o dito estabelecimento.

O mappa —L— apresenta a estatistica dos doentes tratados nos hospitaes, enfermarias e a bordo dos navios.

(Continuar-se-ha.)

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 7 de julho de 1857.

ORDEM DO DIA N. 507.

O general commandante das armas dá publicidade para que tenham devida observancia as seguintes disposições emanadas do quartel general do exercito no mez de junho proximo findo.

Por officio de 19 se determinou, que para obviar os inconvenientes resultantes de serem passadas englobadamente as guias dos recrutas e praças, remettidas desta provincia para a côrte, as quaes tendo alli diversos destinos, deixam de ser acompanhadas, como deviam ser, das respectivas guias originaes, de ora em diante se passassem semelhantes guias separadamente.

Por officio de 23 se approvou a resolução tomada pelo commando das armas a 5 do dito mez, de mandar encorporar ao destacamento da comarca de Flores para nelle fazer o serviço de fileira compativel com o seu estado de saude, o Sr. alferes ajudante do oitavo batalhão de infantaria José Ferreira de Azevedo Junior.

Por officio de 25 se ordenou que o Sr. alferes do quinto regimento de cavallaria ligeira, Horacio de Gusmão Coelho, que se acha nesta provincia, ficasse addido a companhia fixa de cavallaria até ulterior deliberação.

Por officio de 26 finalmente, foi resolvido por conveniencia do serviço, que passassem a pertencer como praças effectivas do batalhão decimo de infantaria as 48 de segundo da mesma arma, que se acham em differentes destinos nesta provincia addidas ao sobredito batalhão decimo.

O mesmo general determina, que o Sr. alferes Horacio de Gusmão Coelho passe nesta data a exercer as funcções de ajudante de ordens do commandante das armas desta provincia, regressando ao serviço da companhia a que pertence o Sr. alferes Demetrio de Gusmão Coelho, por assim o haver pedido.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Lê-se no «Moniteur de la flotte»:

No momento em que estão para ter lugar na China graves acontecimentos, não serão lidos sem interesse os pormenores seguintes, que mostram a attitude que parece querer tomar o governo de um dos maiores Estados independentes da Asia, do imperio de Annam, vizinho do celeste imperio.

O imperio de Annam, situado, como os leitores sabem, na India do além do Ganges, he limitado ao norte pela China, ao este e sul pelo mar da China, e esta situação põe-o em continua relação com o vasto paiz com quem confina.

Além desta causa natural, outros motivos explicam as numerosas relações dos dous imperios entre si. Annam foi povoado em 1368 pela emigração china; sustentou numerosas guerras, no fim das quaes se tornou por varias vezes tributario da China; a actual dynastia que subio ao poder em 1795, apezar de ser de origem cochinchina, regulou até á morte do ultimo imperador Tao Kouang, a sua politica pela da corte de Pekim. A' vista destes factos, era importante conhecer as intenções do governo annamita. Elle acaba de mostrar por um documento official qual o proceder que se propoe seguir no meio do conflicto que rebentou na China.

O mandarim geral Keeih-fosin, que faz na corte de Hue as vezes de primeiro ministro do imperador, acaba de dirigir a todos os mandarins governadores das praças maritimas do imperio a seguinte circular datada de 10 do passado fevereiro:

« Em nome do poderoso imperador meu senhor, o 4º da dynastia dos Tchoung, e por suas ordens absolutas, faço-vos a seguinte communicação, a que obedecereis como sempre, debaixo das mais terriveis penas.

« Soubeste sem duvida que rebentou a guerra entre os homens do Occidente e o sublime imperador da China, nosso alliado. Sem entrar nas causas desta guerra, que não podem attribuir-se senão aos primeiros, a intenção do nosso soberano he permanecer neutral, sem se declarar por uns nem por outros: portanto deveis conformar-vos com este pensamento, e não tomar partido em circumstancia alguma, nem a favor dos Inglezes, nem dos Chins.

FOLHETIM.

O REI DAS MONTANHAS.

POR EDMUNDO ABOUT.

V

Os soldados.

(Continuação.)

Eu nunca tinha visto exercito derrotado, quando assisti à volta do Rei das Montanhas. Esse espectaculo teve pois para mim todo o attractivo de uma primeira representação. O céo não attendera aos meus rogos. Os soldados gregos tinham-se defendido com tanto furor que o combate se prolongara até a noite. Formados em quadrado em torno dos dous burros que conduziam a caixa tinham a principio respondido com um fogo regular aos atirados de Hadgi Stavros. O velho Pallicare desesperando de derribar de um em um cento e vinte homens que nao recusavam, atacara a ferro frio. Seus companheiros asseguraram-nos que elle fizera maravilhas, e o sangue de que estava coberto mostrava sufficientemente que não se poupara. Mas a baioneta prevalecera. A tropa matara quatorze salteadores, inclusivamente um cão. Uma bala poz termo ao adiantamento do joven Spiro, esse official de tanto futuro! Vi chegar uns sessenta homens quebrados de fadiga, cobertos de poeira, ensanguentados, contusos e feridos. Sophoclis recebera uma bala na espadoa, e vinha carregado pelos camaradas. O Corfuense e alguns mais tinham ficado no caminho, uns em casa dos pastores, outros em uma aldeia, outros sobre o rochedo nú á beira da estrada.

Todo o bando estava sombrio e desanimado. Sophoclis gritava de dor. Ouvi algumas murmurações contra a imprudencia do Rei que expunha a vida de seus companheiros por uma miseravel somma em vez de despojar tranquillamente os viajantes ricos e bonachões.

O mais forte, mais contente, e mais alegre da tropa era o Rei. Lia-se em seu semblante a altiva satisfacção do dever cumprido. Elle reconheceu-me logo no meio de meus quatro homens, e estendeu-me cordialmente a mão dizendo:

— Meu charo prisioneiro, eis aqui um rei muito maltratado. Aquelles malditos soldados não quizeram largar a caixa. Era dinheiro delles; não teriam querido morrer pelo bem de outrem. Meu passeio ás Rochas Scironias não rendeu-me nada, e perdi quatorze combatentes sem contar alguns feridos que não escaparam. Mas não importa, combati bem. Aquelles patifes eram mais numerosos do que nós, e traziam baionetes. Do contrario... Oh! este dia remoçou-me. Provei a mim mesmo que ainda tinha sangue nas veias.

E cantou o primeiro verso de sua canção predilecta:

« Um clephta de olhos negros...»

— Por Jupiter (como dizia lord Byron)! eu não queria por outros vinte mil francos ter ficado em casa desde sabbado. Hão de metter mais isto na minha historia. Dirão que na idade de sessenta annos lancei-me as cutiladas no meio das baioneta, que derribei tres ou quatro soldados com a minha propria mão, e que andei dez leguas a pé nas montanhas, afim de voltar para aqui e tomar minha chavana de café. Cafedgi, meu filho, faze o teu dever; já fiz o meu. Mas onde está Pericles?

O bello capitão repousava ainda debaixo de minha tenda. Ianni foi busca-lo, e trouxe-o mesmo adormecido, tendo os bigodes não frisados e a cabeça cuidadosamente envolta em um lenço. Não conheço cousa mais efficaz para despertar um homem do que um copo de agua fria ou uma noticia má. Quando o senhor Pericles soube que o pequeno Spiro e outros dous soldados tinham ficado mortos, arrancou o lenço da cabeça, e se não fôra o terno respeito que tinha para com sua pessoa, teria arrancado tambem os cabellos.

— Estou perdido! exclamava. Como explicar a presença delles entre sua gente? E em trage de salteadores! Sem duvida foram reconhecidos: os outros estão senhores do campo de batalha! Direi que tinham desertado? Que tinham ficado prisioneiros? Hão de perguntar-me porque eu não fallara a esse respeito. Estava á espera de Vmc. para fazer minha participação. Escrevi hontem de noite que perseguia-o de perto sobre o Parnesio, e que toda a minha gente portava-se admiravelmente. Santissima Virgem! não me atreverei mais a apresentar-me domingo em Patissia! Que dirão no dia 15 no baile da corte? Todo o corpo diplomatico se occupará de mim. Reunir-se-ha o conselho. Serei ao menos convidado?

— Para o conselho? perguntou o salteador.

— Não, para o baile da côrte.

— Que dançador!

— Meu Deos! meu Deos! que farão? Se se tratasse somente dessas Inglezas, eu não me affligiria. Confessaria tudo ao ministro da guerra. Inglezas! Ha muitas. Mas emprestar meus soldados para atacar a caixa do exercito! Hei de ser apontado com o dedo: não dançarei mais!

Quem era que esfregava as mãos durante esse monologo? Era o filho de meu pai entre seus quatro soldados...

Hadgi Stavros que saboreava seu café tranquillamente assentado disse ao afilhado:

— Estás muito afflicto! aqui com nosco. Asseguro-te um minimum de dez mil francos por anno, e recebo em minha tropa toda a tua gente. Tomaremos juntos nossa desforra.

O offerecimento era seductor. Dous dias antes teria tido muitos suffragios. E todavia pareceu sorrir mediocremente aos soldados, de nenhum modo ao capitão. Os soldados não diziam nada; olhavam para seus antigos camaradas, viam a ferida de Sophoclis, lembravam-se dos mortos da vespera, e estendiam o nariz na direcção de Athenas como para farejarem de mais perto o cheiro succulento do quartel.

Quanto ao Sr. Pericles, respondeu com visivel embaraço:

— Obrigado, tenho necessidade de reflectir nisso. Meus habitos estão na cidade e minha saude he delicada; os invernos devem ser rigorosos na montanha; ja estou endefluxado. Minha ausencia seria notada em todas as reuniões; lá sou muito procurado; tem-se proposto muitas vezes bellos casamentos. Além de que talvez o mal não seja tão grande como julgamos. Quem sabe se os tres desgraçados foram reconhecidos? A noticia do acontecimento chegará antes de nós? Irei primeiramente ao ministerio; tomarei o ar do gabinete. Ninguem irá contradizer-me, visto que as duas companheiras continuam seu caminho para Argos. Decididamente he preciso que eu esteja lá. Cuide em seus feridos... Adeos!

Elle fez um signal ao seu tambor.

Hadgi Stavros levantou-se, veio collocar-se diante de mim com o afilhado, ao qual excedia em todo o comprimento da cabeça, e disse-me:

— Senhor, eis aqui um Grego de hoje; eu sou um Grego de outrora. E os jornaes affirmam que estamos em progresso!

Ao rufo do tambor as paredes de minha prisão afastaram-se como as muralhas de Jericó. Dous minutos depois eu estava na tenda de Mary Ann. A mãi e a filha acordaram sobresaltadas. Mistress Simons foi a primeira que vio-me, e gritou-me:

— Então partimos?

— Ah! senhora, ainda he cedo para isso.

— O capitão deu-nos palavra para esta manhãa.

— Como achou V. Exc. o capitão?

— Galante, elegante, optimo! Um pouco escravo da disciplina: he esse o seu unico defeito.

— Patife, mentiroso e ladrão! eis ahi seus verdadeiros nomes, senhora, e hei de prova-lo.

— Ora, senhor, que lhe fizeram os soldados?

— Que me fizeram? Digne-se de chegar somente comigo ao alto da escada.

Mistress Simons chegou justamente a ponto para ver os soldados desfilando com o tambor á frente, os salteadores installados em seu lugar, o capitão e o Rei trocando o beijo da despedida. Sua sorpreza foi demasiadamente forte. Eu não tinha poupado a velha, e fui punido, porque ella cahio-me desmaiada nos braços. Conduzia-a até a fonte; Mary Ann bateu-lhe nas mãos, e eu lancei-lhe um pouco de agua pelo rosto. Mas creio que foi o furor que a fez tornar a si.

— Miseravel! gritou ella.

— Elle roubou-lhes os relogios e o dinheiro, não he verdade?

— Não lamento minhas joias, pode ficar com ellas! Mas quem me dera por dez mil francos poder tomar novamente os apertos de mão que lhe dei! Sou Ingleza e não aperto a mão de todos!

Esse pezar de Mistress Simons arrancou-me um suspiro. Ella continuou, e fez cahir sobre mim todo o peso de sua colera.

— A culpa he sua, disse-me. Não podia advertir-me? Devia dizer-me que os salteadores eram santinhos em comparação dos soldados!

— Mas, senhora, preveni-a de que não devia confiar nelles.

— Não m'o disse bem; disse-m'o branda, phleugmaticamente. Por ventura podiamos crê-lo? Podia eu adevinhar que aquelle homem não era mais do que o carcereiro de Hadgi Stavros? Que nos retinha aqui para dar aos salteadores o tempo de voltarem. Que nos assustava com perigos imaginarios. Que dizia estar sitiado para ser admirado por nós? Que fingia ataques nocturnos para fingir que nos defendia? Adevinho tudo agora; mas confesse se tinha-me dito cousa alguma!

— Meu Deos! senhora, eu disse o que sabia, fiz o que podia.

— O senhor he Allemão! Em seu lugar um Inglez ter-se-hia arriscado a morrer por nós, e eu lhe teria dado a mão de minha filha.

As papoulas são vermelhas, porem fiquei ainda mais ouvindo a exclamação de mistress Simons. Senti-me tão perturbado que não atrevi-me a levantar os olhos, nem a responder, nem a perguntar-lhe o que queria dizer com isso. Pois como era que uma pessoa tão rigida chegára a dizer tal cousa diante da filha, e de mim? Porque porta entrára em seu espirito essa idéa de casamento? Mistress Simons era na verdade capaz de dar a filha como recompensa a qualquer libertador? Não o parecia. Não era antes uma ironia cruel dirigida aos meus pensamentos mais secretos?

Quando examinava-me a mim mesmo reconhecia com legitimo orgulho a brandura innocente de meus sentimentos. Fazia-me a justiça de que o fogo das paixões não elevára um grão a temperatura de meu coração. A cada instante do dia para sondar-me exercitava-me em pensar em Mary-Ann. Construia castellos de vento de que ella era a senhora. Formava romances de que ella era a heroina e eu o heroe. Divertia-me em suppor as circumstancias mais absurdas. Imaginava acontecimentos tão inverosimeis como a historia da princeza Ypsoff e do tenente Reynauld. Chegava a representar a linda Ingleza assentada á minha direita no fundo de uma sege de posta e passando-me o braço em torno do pescoço. Todas essas supposições lisongeiras, que teriam agitado profundamente uma alma menos philosopha do que a minha, não perturbavam-me a serenidade. Eu não experimentava as alternativas de temor e de esperança que são os symptomas caracteristicos do amor. Nunca sentira as grandes convulsões do coração de que trata-se nos romances. Logo não amava Mary Ann, era homem irreprehensivel, e podia andar de cabeça alta. Porem mistress Simons que não lêra em meus pensamentos bem podia enganar-se sobre a natureza de minha dedicação. Quem sabe se não julgava-me enamorado da filha, se não interpretera mal minha perturbação e minha timidez? se não largára essa palavra de casamento para forçar-me a trahir-me? Minha altivez revoltou-se contra uma suspeita tão injusta, e respondi-lhe com voz firme sem todavia encara-la:

— Senhora, se eu tivesse a felicidade de salva-la daqui, juro-lhe que não seria para casar com a senhora sua filha.

— Então porque? tornou, ella. Por ventura minha filha não merece ser sua esposa? Na verdade, senhor, acho-o engraçado! Não he ella assás rica, ou de boa familia? Eduquei-a mal? E sabe alguma cousa contra ella? Casar com miss Simons, meu charo, he um bello sonho, e o homem mais difficil ficaria satisfeito.

— Ah! senhora, respondi eu, V. Exc. comprehendeu-me mal. Confesso que a senhora sua filha he perfeita, e se não fora sua presença que torna-me timido eu lhe diria que admiração... apaixonada ella inspirou-me desde o primeiro dia. He justamente por isso que não tenho a insolencia de pensar que nenhum acaso possa elevar-me a ella.

Eu esperava que minha humildade abrandaria essa mãi fulminante; mas sua colera não desceu meio tom.

— Porque he que o senhor não merece minha filha? replicou ella. Responda!

— Mas, senhora, não sou rico, nem tenho posição.

— Ora! não tem posição! Te-la-hia se casasse com minha filha. Ser meu genro não he uma posição? Não he rico! Por ventura nós lhe pedimos jamais dinheiro? Não temos sufficientemente para nós, para V. S., para muitos outros? Alem disto o homem que nos tirar daqui não nos fará um presente de cem mil francos? Convenho que he pouca cousa, mas he alguma cousa. Dirá que cem mil francos sejam uma somma desprezivel? Então porque não merece casar com minha filha?

— Senhora, não sou...

— Vejamos o que não he. Não he Inglez!

— Oh! não.

— E julga que somos tão ridiculas que lhe imputemos como crime o seu nascimento? Ah! senhor, não he dado a todos serem Inglezes. O mundo inteiro não pode ser Inglez... ao menos antes de alguns annos. Mas qualquer homem pode ser honrado e espirituoso sem ter nascido positivamente na Inglaterra.

— Quanto á probidade, senhora, he um bem que nós nos transmittimos de pai a filho. Espirito, tenho justamente quanto seja preciso para ser doutor, Mas infelizmente não tenho illusões sobre meus defeitos physicos, e...

— Quer dizer que he feio? Não, V. S. não he feio. Tem um semblante intelligente. Mary Ann, o senhor não tem um semblante intelligente?

— Sim, minha mãi, disse a moça.

Se ella corou respondendo, a mãi o vio melhor do que eu, porque meus olhos estavam obstinadamente fitos no chão.

— Alem disto, acrescentou mistress Simons, ainda que o senhor fosse dez vezes mais feio do que he, não o seria tanto como foi meu marido. E todavia creia que eu era linda como minha filha no dia em que dei-lhe a mão. Que respondera' a isso?

— Nada, senhora, senão que V. Exc. trata-me com summa bondade, e que não dependera' de mim, se não estiver amanhãa na estrada de Athenas.

— Que pretende fazer? Desta vez faça por achar um expediente menos ridiculo que o daquelle dia.

— Espero que ficará satisfeita se dignar-se de ouvir-me até o fim.

— Sim, senhor.

— Sem interromper-me.

— Não o interromperei. V. S. foi alguma vez interrompido?

— Sim.

— Não.

— Ora!

— Quando?

— Nunca. Senhora, Hadgi Stavros tem todo o seu capital em casa dos Srs. Barley & C.

— Em nossa casa.

— Cavendish square, 31, em Londres. Quarta feira elle dictou em nossa presença uma carta de negocio dirigida ao Sr. Barley.

— E V. S. não m'o disse mais cedo!

— V. Exc. não deu-me tempo.

— Oh! senhor, sua conducta he inexplicavel! Estariamos livres ha seis dias! Eu ter-me-hia dirigido a elle, ter-lhe-hia declarado nossas relações...

— E elle ter-lhe-hia pedido duzentos mil francos! Creia-me, senhora, o melhor he não dizer-lhe nada. Pague seu resgate, exija um recibo, e no fim de 15 dias envie-lhe uma conta corrente com a menção seguinte:

« *Item* 100,000 francos entregues pessoalmente por mistress Simons, nossa socia de que teve recibo. »

Desta maneira recobrara' seu dinheiro sem o soccorro dos soldados, não he claro?

Levantei os olhos, e vi o bello sorriso de Mary Ann radiante de reconhecimento. A velha Simons erguia furiosamente os hombros, e não parecia commovida se não de despeito.

— Na verdade, senhor, disse-me ella, V. S. he um homem extraordinario! veio propor-nos uma evasão impossivel, quando tinhamos um meio tão simples de livrar-nos! E sabe isso desde quarta feira! Nunca lhe perdoarei não no-lo ter dito no primeiro dia,

— Mas, senhora, lembre-se de que eu roguei-lhe que escrevesse ao senhor seu irmão para pedir-lhe 115,000 francos.

— Para que cento e quinze?

— Quero dizer cem mil.

— Não; cento e quinze. He muito justo. Tem certeza de que esse Stavros não nos reterá' aqui depois de receber o dinheiro?

— Respondo por isso: Os salteadores nunca faltam a sua palavra. V. Exc. comprehende que se lhes acontece um dia guardar os prisioneiros depois de ter recebido o resgate, ninguem mais se resgataria.

— He verdade. Mas que Allemão singular he V. S.! não ter-me fallado mais cedo!

— V. Exc. cortou-me sempre a palavra.

— Devia fallar assim mesmo!

— Mas, senhora.

— Cale-se! e conduza-nos a esse maldito Hadgi Stavros.

O Rei almoçava um assado de relas debaixo da arvore da justiça com os tres officiaes validos que ainda lhe restavam.

Tinha lavado o sangue das mãos e mudado a roupa. Procurava o meio mais expedito de encher os vacuos que a morte fizera em suas fileiras. Vasilio que era de Janina offerecia ir buscar trinta homens no Epiro, onde a vigilancia das autoridades turcas obrigara muitos salteadores a deixarem o officio. Um Laconio queria que se adquirisse a dinheiro o pequeno bando de Spartano Paolos que explorava a provincia de Magne na vizinhança de Calamata. O Rei pensava em organisar o recrutamento forçado, e tomar todos os pastores da Attica. Este systema parecia tanto mais vantajoso, porque não trazia nenhum dispendio, e ganhavam-se ainda os rebanhos.

(Continuar-se-ha.)

(Vid. *Diario* n. 150.)

DATA INCORRETA

« O imperador nosso senhor, como não tem injurias a vingar, não precisa de fazer a guerra; se o seu paiz fosse atacado, os seus exercitos innumeraveis levantar-se-hiam á sua voz e aniquilariam os inimigos bastante audazes para o atacarem.

« Tende-o assim entendido.

« Dado em Hoe Fou (Hue) ao decimo dia da segunda lua.

« *Keeh-lo sin.* »

Um exemplar impresso desta proclamação em forma de circular foi mandado ao agente commercial das Indias neerlandezas, que o communicou ao presidente de Macao.

Este documento, segundo a opinião geral, foi provocado pelo passo secreto dado pela corte de Pekim para introduzir o governo de Annam a tomar parte na questão daquella com os Inglezes, passo que foi mal succedido. Esta circumstancia he muito importante sabe-la, porque mostra que o governo china, apezar da sua arrogancia apparente, procura arranjar alliados entre os seus vizinhos para resistir aos taques que se lhe preparam.

O imperio annamita tem um exercito de 150 mil homens e uma frota numerosa. A sua cooperação seria muito importante para a China. Este vasto imperio, que encerra paizes como o Toukim, a Conchinchina propriamente dita, e Cambodge e o Laos merece a seria attenção da Europa. A sua população que he hoje de vinte milhões de almas, he activa e industriosa.

A religião do paiz he uma seita particular do budhismo, que tem suas praticas especiaes.

Cada cidade e cada aldeia, além dos deuses nacionaes, adora uma divindade particular, que he ordinariamente um quadrupede. Todavia os outros animaes não são excluidos do culto, e a ultima vez que os nossos vasos de guerra estiveram na bahia de Turana, o animal sagrado era uma cegonha, que habitava um elegante palacio.

Os annamitas tem uma estima particular pelos trabalhos agricolas que elles honram e protegem.

No primeiro dia do anno lunar celebra-se a festa da agricultura, uma das mais bellas que existem.

O imperador dirige-se solemnemente a um campo que por este motivo he chamado o campo sagrado, e lavra-o com uma charrua cuja relha he de ouro.

As rendas do governo são consideraveis. Compõem-se da oitava parte de todas as colheitas, de um direito de 10 por cento sobre todas as mercadorias que entram no imperio e do producto das minas que são muito ricas. O governo annamita não se mostra hostil aos estrangeiros, como a corte de Pekim, e parece comprehender as grandes vantagens que para o seu commercio pode tirar das relações com aquelles.

O Annam não he o unico paiz da Indo-China que se isola do Celeste Imperio, e he um facto digno de notar-se, que em todo o extremo Oriente só os Chins repellem hoje os europeos.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

16 de junho.

Companhia reformadora.

Reunio-se hontem no Banco Rural e Hypothecario a assembléa geral dos accionistas da Companhia Reformadora, para lhe ser presente o relatorio e contas annuaes.

A directoria apressou-se a expôr á assembléa o estado da empreza, e a ouvir sua opinião, antes de comprometter os capitaes da companhia.

Lido o relatorio passou-se a nomeação da commissão de exame de contas, que, segundo as disposições dos estatutos, se compõe de cinco membros, sendo tres eleitos pela assembléa, e dous tirados a sorte de entre os accionistas de cincoenta ou mais acções, devendo porém entrar cinco nomes tanto na eleição como na tiragem a sorte para supprir os socios que se escusarem a servir.

A eleição recahio nos seguintes senhores:

Hermenegildo Antonio Pinto. . .	210	votos.
Joaquim da Fonseca Guimarães. . .	180	»
J. Joaquim de Lima e Silva Sobrinho.	158	»
Joaquim José dos Santos Junior. . .	122	»
Hermenegildo Duarte Monteiro. . .	134	»

A sorte designou os senhores:
José Francisco de Oliveira e Silva.
Diogo Law.
Barão de Periquara.
Leopoldo Luiz da Cunha.
Visconde de Bomfim.

Do interessante e minucioso relatorio da directoria extrahimos o seguinte:

« O quarteirão da rua Sete de Setembro, que a lei determinou que fosse alargado e reedificado em primeiro lugar, comprehende a extensão que vai do largo do Paço a rua da Quitanda. Os terrenos lateraes deste quarteirão pertencem em partes iguaes a fazenda nacional e a particulares; para que a reedificação dos predios pudesse pois ter lugar era mister obter o consenso do governo imperial pelo que respeitava aos primeiros, e encetar as desapropriações nos segundos.

« O officio de 20 de outubro de 1856, cuja copia encontrareis annexa a este relatorio, dirigido em duplicata aos ministerios da justiça e da fazenda, «mutatis mutandis», dar-vos-ha conhecimento do modo por que se solicitou a intervenção desses ministerios, para que, sem offensa dos interesses do governo e da companhia, se pudesse dar inteiro cumprimento a citada lei de 23 de setembro de 1854. Em resposta verbal foi lembrada a directoria a conveniencia de levantar a planta e fazer o orçamento das obras que se devem executar do lado da Capella Imperial, e pelo que concerne ao lado opposto que se articulassem as bases de uma proposta. Esses trabalhos se acham concluidos de modo que o governo imperial possa sobre elles tomar alguma deliberação.

« Não julgou prudente a directoria dirigir seus passos no sentido de desapropriar desde logo os edificios particulares. Os fundos que tinha a seu dispôr naquella occasião eram insufficientes para fazer face as indemnisações; carecia-se pelo menos de mais uma chamada de 7½ 0/0 do capital. A directoria recuou diante dessa exigencia. O estado em que então se achava a praça do Rio de Janeiro, a alça de juro, que regulava de 9 a 10 0/0 para as firmas de maior credito, não aconselhavam por certo um semelhante alvitre. E pois entendeu que procederia de melhor modo os interesses da associação que representava adiando aquella exigencia para epoca mais favoravel.

« Com effeito a baixa que se deu de 1 0/0 na taxa dos descontos do Banco Brasil em Janeiro deste anno fez descer na mesma proporção os juros para todas as transacções; e com quanto essa taxa seja ainda pouco animadora para emprezas de melhoramentos materiaes, comtudo a directoria deliberou fazer uma pequena chamada de 2½ por cento para se poder considerar habilitada, senão a desapropriar todo o primeiro quarteirão, ao menos a caminhar com mais segurança.

« Realisada essa chamada, se bem que não em sua totalidade, por haverem faltado alguns accionistas, deu-se principio aos ajustes para as desapropriações amigaveis na forma do que dispõe o art. 52 dos estatutos. Foi desde então que a directoria entrou a reconhecer embaraços que até certo ponto não haviam sido previstos.

« O valor dos predios que a companhia tinha a pesapropriar na rua Sete de Setembro e suas transversaes, segundo o seu projecto, que comprehende uma facha de 150 palmos de fundo para cada lado da rua, importava, conforme as bases do art. 17 do regulamento de 24 de fevereiro de 1855, em. . . . 3,853:869$012. Esta quantia, repartida por 565¼ braças, que tem ambos os lados da rua, dava o quociente de 6:814$976 para o custo de cada braça de frente com 15 de fundo.

« Esse elevado algarismo poderia tornar-se menos sensivel se por ventura se viesse a dispensar, como se julgou possivel até certo tempo, a acquisição de alguns predios das ruas transversaes, embora as novas edificações viessem a ficar com o fundo de 100 palmos em vez de 150. Se esta reducção se fizesse desceria o custo total da rua a 3,351:446$420, ou 5:926$518 por braça. Entretanto está hoje a directoria convencida, por um estudo que accuradamente fez que semelhante reducção não he admissivel para as commodidades das novas edificações, nem conveniente aos interesses da empreza.

« No primeiro caso, o fundo de 100 palmos para construcções semelhantes as que se projectam na rua Sete de Setembro seria por demais acanhado; no segundo, se diminue algum tanto o custo do terreno, tambem o valor com que fica he igualmente diminuido na mesma proporção, e por conseguinte nenhuma vantagem virá d'ahi a companhia.

« Portanto he forçoso que subsista aquelle primeiro calculo de 3,853:869$012, ou 6:814$976 (termo médio em toda rua) por cada braça de frente com 15 de fundo. Estes calculos foram verificados a vista de documentos obtidos nas repartições publicas, principal base sobre que podiam assentar.

« Como se o custo de cada braça de terreno na rua Sete de Setembro não fosse ja de per si desanimador, veio ainda a nova questão de bemfeitorias dos inquilinos em alguns predios aggravar a posição da companhia. Algumas dessas bemfeitorias estão lançadas na decima, outras não; entretanto seus donos se reputam todos com igual direito a serem indemnisados, e embora a directoria não esteja resolvida a concordar com esta nova exigencia, sem que seja disso convencida em juizo, he todavia possivel que se lhe imponha qualquer onus, senão a respeito de todas, ao menos de algumas.

« Muito feliz, pois, se poderá considerar a companhia reformadora se, para fazer face a este novo encargo com que se não contou nos calculos primitivos, e que deve subir pouco mais ou menos a........ 200:000$, fôr sufficiente o valor dos materiaes ainda aproveitaveis depois da demolição dos actuaes predios, o que entretanto se não pode assegurar.

« Conseguintemente em hypothese alguma haverá certeza de que o custo da braça de terreno na rua Sete de Setembro seja inferior a quantia de. . . . 6:814$976.

« A tenção da directoria foi sempre, e he ainda, a de não tornar-se edificadora a companhia senão em ultimo caso: porquanto, estando os novos predios orçados em 40:000$ cada um, haveria necessidade de immobilisar um grande capital, o que certamente vos obrigaria a sacrificios de repetidas chamadas de fundos. Em sua opinião he pois preferivel vender os terrenos a particulares que queiram edificar por sua conta, desde que dessa operação colha a companhia um lucro razoavel, e os compradores aceitem pelo menos os encargos a que a lei a sujeitou.

« No estado porém em que o paiz se acha, quando tão pouco incentivo existe para a fixação de capitaes em construcções, e pelo contrario mais vantagens e commodo emprego se lhes offerecem em outros misteres, haverá affluencia de compradores aos terrenos? A directoria, sem o julgar impossivel, porque não desconhece o valor que elles tem na localidade de que se trata, declina comtudo de si affirma-lo peremptoriamente. A ter de emittir uma opinião decisiva em semelhante materia, inclinar-se-hia antes com mais forte razão para o lado daquelles que opinam de um modo inteiramente contrario, e vem a ser; que para a companhia reformadora poder continuar em suas operações, he preciso que a taxa do juro desça de 7 por cento, ou quando menos se conserve nesse estado; porque só então os capitaes serão convidados ao emprego de edificações por se darem as mesmas circumstancias de 1852, epoca em que foi recebido o plano da empreza sob os auspicios de uma igual taxa de juro, que demais era então favorecida pela diminuição do custo da mão de obra, hoje quasi elevado ao duplo.

« O regulamento que em conformidade com o que foi determinado no art. 8 da lei de 23 de setembro de 1854, estabeleceu as regras para as indemnisações dos proprietarios, tomou por base principal o rendimento liquido de cada predio no decurso de 20 annos, calculado pela decima paga no segundo semestre de 1853 a 1854; dando comtudo faculdade para que, em casos muito especiaes, algumas indemnisações podessem ir ainda até 10 e 20 por cento mais.

« Esta base, que a primeira vista pareceu razoavel, deixou de o ser na maioria dos casos, quando se tratou de realisa-la na pratica. Na maior parte dos predios da rua do Cano e suas transversaes, o rendimento liquido de cada um delles em 20 annos dá uma indemnisação excessiva em relação ao valor intrinseco da propriedade; porque, ou são casas terreas e muito arruinadas, mas de rendimento avantajado, ou sendo de sobrado e de pouco melhor construcção, são então destinadas a usos commerciaes, que ainda deixam maiores vantagens nos alugueis; e por isto tanto umas como outras são pagas quasi sempre pelo duplo do seu justo valor.

« Por outro lado, dando-se a hypothese contraria, são então prejudicados os proprietarios, porque as indemnisações que recebem não lhes garantem o rendimento que tiveram de suas propriedades. Estes casos são em muito pequeno numero em relação a todos os predios a desapropriar.

« Ja se vê pois que não só a base do regulamento pecca por falta de equidade para qualquer das partes, mas ainda que em relação a companhia he sobremodo prejudicial, porque se dá contra ella a maioria dos casos figurados na primeira hypothese. E he dahi que provém o excessivo algarismo a que sobe a indemnisação total das velhas edificações da rua do Cano.

« Em vista do que fica dito acreditava a directoria que os proprietarios se contentariam com a indemnisação calculada por aquella base somente; entretanto deu-se o contrario.

« Nem um dos proprietarios do primeiro quarteirão, que foram convidados a entrar em ajuste amigavel apresentou proposta inferior ao maximo que lhe permitte o regulamento; e alguns até mesmo o excederam. Todos, a excepção de tres ou quatro, se julgam com tal direito sob este, ou aquelle pretexto; argumentando muitas vezes até com o valor futuro de suas propriedades provenientes da abertura da rua ja executada pela companhia.

« Embalde se lhes fez ver o estado de ruina em que alguns dos seus predios se achavam, e que certamente os obrigaria a custosos concertos no decurso de 20 annos; exhibio-se até o exame e avaliação judicial a que se procedeu por parte da companhia, avaliação que ficou muito abaixo do valor das indemnisações em qualquer dos casos de regulamento. Nada porém se conseguio, e a maioria dos proprietarios retirou-se protestando pelo processo judicial.

« Nestes termos só resta a directoria o meio de recorrer ao juizo arbitral, e sujeitar-se ahi a todas as consequencias de suas decisões, que neste caso só tem a unica vantagem de serem summarissimas e não offerecerem as delongas do foro commum, porquanto essas decisões não podem afastar-se do circulo traçado pelo regulamento, isto he, a concessão de 10 por cento em uns casos, e 20 por cento em outros, segundo as circumstancias especiaes que se derem e possam provar-se.

« Para esse fim ja se acham nomeados arbitros da companhia o Exm. Sr. conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde e o Sr. tenente coronel João Baptista de Castro Moraes Antas.

« O governo imperial, a pedido da directoria, designou tambem o seu arbitrio, que he o Exm. Sr. coronel Frederico Carneiro de Campos.

« O § 6. do art. 38 dos estatutos determina que todas as vendas de predios e terrenos que a companhia adquirir só possam ser feitas em hasta publica. Esta disposição, comquanto seja protectora dos vossos interesses, não deixa comtudo de lhes offerecer tambem grave inconveniente, desde que, em certos e determinados casos, a administração se não achar investida do poder de effectuar algumas vendas em particular. De ordinario os pretendentes combinam-se entre si de modo que as arrematações se façam a preços infimos e damnosos. Este facto pode dar-se em grande escala nos leilões que a companhia tiver de fazer, não só porque os predios e terrenos são vendidos em grandes lotes, e de avultada importancia, como tambem pela facilidade de colligarem-se os pretendentes e apparecer um só lançador.

« Dada esta hypothese, aliás mui natural, a directoria achar-se-ha sem meios de combate-la; reduzida apenas ao unico extremo de não effectuar a venda, o que por certo não he menor mal.

« A directoria pois solicita de vós um additamento aos estatutos que lhe dê a faculdade de poder realisar as vendas em particular, quando os lanços do leilão publico lhe não pareçam vantajosos aos interesses sociaes.

« A directoria entende tambem como proveitosa a autorisação para fazer operações de credito dadas certas circumstancias, e dentro de determinados limites.

« O uso deste meio poderá algumas vezes supprir uma chamada de capital, evitando aos accionistas um sacrificio cuja necessidade, sendo transitoria, ficará assim resolvida sem o menor inconveniente. »

« Srs. accionistas, com a exposição que acabais de ouvir, entende a directoria ter cumprido um de seus mais importantes deveres. Depositaria de vossa honrosa confiança, compria-lhe antes de tudo, antes de comprometter vossos capitaes, fallar-vos a linguagem da verdade, trazendo a' vossa apreciação com toda a lealdade, as difficuldades que se lhe antolham no proseguimento da sua missão. Plenamente esclarecidos pelos dados que aqui se vos offerecem, e, ainda mais, depois de ouvirdes a parecer da commissão de contas, a quem desta vez caberá entender sobre todos os assumptos tratados neste relatorio, podereis então resolver, tendo em vista não só os vossos interesses, como tambem a sustentação da primeira empreza que representa a idéa de melhorar e embellecer esta grande capital.

« A directoria, dominada sempre por seus mais ardentes desejos em favor da continuação e futura prosperidades da nossa empreza, e conscia de que alguma cousa poderia alcançar, ou pelo menos adiantar, julgou opportuno levar ao conhecimento do governo imperial as difficuldadades que havia encontrado. Neste intuito formulou e teve a subida honra de depositar nas augustas mãos de S. M. I. uma exposição circumstanciada e verdadeira do estado da companhia, lembrando algumas medidas que podem concorrer para resolver os embaraços que a rodeam, e cabe-lhe o grato dever de declarar-vos que mais uma vez teve de reconhecer a benevolencia com que o mesmo augusto senhor tem sempre acolhido qualquer supplica que, no interesse da companhia, lhe ha sido dirigida pela directoria.

« Como deferimento á alludida exposição, recebeu a directoria um aviso que foi expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio em data de 6 do corrente, para que se dirigisse á assembléa geral legislativa afim de obter os favores que só lhe podem ser dispensados com sua intervenção.

« Alem de todos os esclarecimentos que a commissão terá de considerar em detalhe, a directoria prestará quaesquer outros que sua pratica lhe possa ter suggerido como adoptaveis, afim que aquella melhor se habilite a propor-vos os meios de chegarmos aos fins que todos desejamos.

« Rio de janeiro, 15 de junho de 1857.—Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo. Dr. L. P. de L. Werneck.—B. R. de Carvalho. »

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

— 21 —

O SR. ARCEBISPO DE EDESSA.

I.

Pelas tres horas da madrugada do infausto dia 3 de junho falleceu o Sr. arcebispo de Edessa. A igreja catholica do Brasil acha-se pois coberta de luto, e todos os seus fieis profunda e dolorosamente consternados.

Prostramo-nos, abysmamo-nos, confundimo-nos com a inesperavel promulgação deste terrivel decreto da Providencia. Quando tudo parecia sorrir de esperanças e bons auspicios para a igreja no Brasil, quando tudo se achava disposto para as bodas deste filho prodigo, o Senhor da vida e da morte neutralisa os designios do homem, parece apartar de nós a sua face, quebra o instrumento com que fabricava a sua obra, e condemna-nos por mais tempo a supportar este estado de indifferença, de desprezo e de abandono, em que entre nós se debate a sua igreja, se renega a sua doutrina, se escarnece das praticas edificantes, que elle proprio nos ensinou.

O Sr. arcebispo de Edessa he entre nós um cadaver: como a sua alma repousa no seio de Deus, assim os seus restos mortaes são uma pouca de cinza nas entranhas da terra. Nesta grande catastrophe de uma existencia preciosa a côrte de Roma acaba de perder um dos seus mais dignos representantes, a igreja um prelado exemplar, o vigario de Christo um devotado servidor, o episcopado um dos seus mais illustrados membros, o Brasil um delegado apostolico, como será difficil encontrar semelhante para a conjuntura actual, o corpo diplomatico um companheiro, um amigo, um conciliador: todos os fieis, em summa, um padre digno de tal nome.

E pois a corte de Roma se contristara, como a igreja deplora a perda de tão querido filho; o vigario de Christo soffrerá mais esta tribulação pungente, como o episcopado chora um irmão, o Brasil lamenta a sua orphandade pelo representante do pai commum dos fieis, o nosso corpo diplomatico estrangeiro sente a falta da sua estrella polar; todos em summa choram e deploram o termo subito dessa existencia querida, que tinha um passado de brilhantes successos e de brilhantes virtudes, e a quem sorria um futuro de paz e honrarias; dessa existencia que sabia igualmente estancar as amarguras dos pobres, e acalmar as tribulações dos poderosos, e dos reis; que tinha um riso de igual candura para o rico e para o desvalido, para o penitente e para o justo. O que uma vez se aproximava desse distincto e veneravel cavalleiro trazia-o daguerreotypado no coração; porque esse sorrir ameno, sem constrangimento e sem affectação, revelvaam a candidez dessa alma, que captiva a todos os espiritos, nos quaes a sua imagem ficava a revoar, e com uma impressão indelevel.

He pois uma grande prova para a nossa igreja a perda de um tão distincto prelado. No meio da pezada e esmagadora indifferença, que caracterisa a sociedade actual, a divulgação deste doloroso acontecimento correu a cidade com a rapidez e o assombro do raio. Desde o ultimo dos subditos até as pessoas imperiaes todos os corações se consternaram e tomaram luto; catholicos e dissidentes deploraram com igual consternação a morte do padre, do diplomata e do amigo sincero. A sua alma voou deste mundo acompanhada de preces, o seu corpo foi humedecido de lagrimas, e recebeu as mais significativas provas do alto conceito e da altissima estima, em que era tida essa prezada existencia, que entre os homens se chamava D. Vicente Massoni, arcebisbo de Edessa.

Antes de traçar o quadro da sua ultima agonia antes de narrar a sua viagem derradeira desde o leito da morte até a borda do tumulo, permitta-se-nos que esbocemos algumas linhas biographicas do homem, que, como dissemos, tinha um passado historico, do homem a quem sorria um futuro de grandes destinos, mas que hoje he um espirito no seio de Deos, e a sua existencia uma recordação saudosa, e querida e deplorada.

II.

O Sr. D. Vicente Massoni pertence a uma familia distincta pelo commercio, pelas armas, e tambem pelas lettras. Na sua mais tenra idade foi alumno do pontificio seminario romano, donde sahio doutorado em theologia. O doutissimo cardeal Zurla, vigario geral do papa Gregorio XVI, reconhecendo no Sr. Massoni a alta intelligencia de que era dotado, e as esperançosas qualidades que ja o caracterisavam, o admittio a' sua privança no cargo de seu secretario particular. Successivamente o Sr. Massoni, depois de haver professado no seminario, em que fora educado, a lingua grega e latina, a logica e a metaphysica, foi encerregado do lugar de substituto da congregação dos cardeaes para a boa direcçao da instrucção publica, de ajudante do secretario das cartas latinas de sua Santidade, de escriptor dos *motus proprios*, e ceremoniario pontificio. Eleito depois para os primeiros empregos da secretaria do Estado, ahi occupou-se por espaço de sete annos no satisfactorio desempenho dos mais graves negocios ecclesiasticos e politicos.

Em fins de 1847 foi enviado a Toscana no caracter de encarregado de negocios da Santa Sé, e naquelles dificilimos tempos mereceu no conceito dos homens prudentes e illustrados os maiores elogios pelo bom desempenho dos assumptos confiados a sua direcção.

Quando o grão-duque de Toscana se vio na necessidade de subtrahir-se á revolução, soffrendo as peripecias terriveis daquella época, Monsenhor Massoni, que gozava da particular distincção e apreço daquelle principe, tornou-se seu companheiro inseparavel até que, restabelecida á paz da Italia, voltou a' capital da Toscana.

Desde aquella época até o presente tem contribuido para fazer effectiva as mais cordiaes e as mais amigaveis relações entre a Santa Sé, e o governo toscano. Entre outros factos citaremos a concordata em materias ecclesiasticas que acaba de concluir-se com reaes vantagens tanto para uma como para outra corte.

Durante a sua permanencia em Toscana, Monsenhor Massoni desempenhou tambem importantes missões nos estados de Parma. A sua residencia nestes estados tornou-se notavel, porque exerceu actos de magnanima protecção a favor dos comprommettidos politicos, fossem quaesquer as suas opiniões; e tudo isto com a dignidade compativel com o seu alto caracter. Quando teve de retirar-se dalli toda a imprensa, n'uma só voz, lhe fez os maiores elogios e todas as classes da sociedade lamentaram a sua retirada.

São finalmente mui significativas as expressões que se leem na proposta que se fez deste prelado no consistorio, aonde, depois de mencionar os differentes cargos que monsenhor Massoni tinha desempenhado, conclue assim: — he um homem revestido de gravidade, prudencia, doutrina, probidade de costumes, e de experiencia dos negocios; e portanto digno de ser promovido á igreja archiepiscopal de Edessa.

Tal he o homem que a proverbial benevolencia do summo pontifice Pio IX enviou como seu representante á côrte do Brasil em novembro de 1856.

III.

A situação e mesmo a conjunctura dos negocios ecclesiasticos do Brasil eram por demais, aquella desanimadora, e esta critica, quando aqui chegou o illustre internuncio. Um ministro que pretendia secularisar os canones, que chegou a legislar sobre os direitos de um poder estranho e superior, achava-se então na gerencia da respectiva repartição.

A illustrada e firme vontade do illustrado e digno monsenhor Marino Marini apenas podia conter a impetuosidade da vontade violenta desse ministro, a quem um senador chamára de novo Luthero. Por este lado o Sr. arcebispo encontrou uma quasi insuperavel difficuldade, mas não esmoreceu: esperou com prudencia e fina circumspecção.

O corpo diplomatico no Brasil não era uma corporação que sempre estivesse do mesmo accordo nas questões de conveniencia geral e commum, como costuma succeder n'outros paizes. Faltava-lhe, por assim o dizer, uma estrella polar, e um centro de acção e direcção. O Sr. arcebispo de Edessa, por voto de expansão unanime, tornou-se esta estrella e este centro, como era officialmente seu presidente. As relações mais de amigo e irmão do que de collega e presidente só as poderá avaliar esse mesmo respeitavel corpo, que teve um só coração para chorar e deplorar tão infausta morte.

O Sr. arcebispo de Edessa, em consequencia do seu ministerio, havia-se posto em contacto com algumas ordens leigas, que hoje entre nós conservam em grande parte o brilhantismo do culto, e praticam outros actos louvaveis de religião e piedade. Especialmente as ordens terceiras do Hospicio, do Bom Jesus, a irmandade da Cruz são testemunhas e pregoeiras da piedade e fina urbanidade do illustre internuncio.

As suas relações com o episcopado, tanto brasileiro, como das republicas do Prata, se podessem ser publicadas e sabidas, reconhecer-se-hia nessa correspondencia um digno representante de Pio IX que, apar de uma proverbial doçura de caracter, exprimia a santidade da doutrina e infallibilidade da igreja.

Com o novo pessoal nos conselhos da corôa raiou uma formosa esperança para o restabelecimento das boas relações entre os dous poderes. Dous distinctos estadistas, os Srs. marquez de Olinda e visconde de Maranguape, que haviam profligado nos conselhos do Estado os attentarios projectos do ministro secularisador, faziam parte da nova situação. Immediatamente o presidente do conselho de ministros, e os respectivos ministros da justiça e dos estrangeiros entabolaram relações pessoaes com o veneravel e illustre representante da Santa Sé; e he fóra de duvida que, sob os auspicios do actual ministerio, e da actual representação nacional, as questões pendentes se resolveriam por commum aprazimento. O Sr. arcebispo de Edessa era o homem proprio para tal situação, e para resolver tal conjunctura. Elle sabia harmonisar o homem catholico com o homem politico, o diplomata e o padre.

IV.

Achavam-se as cousas neste ponto quando á Providencia approuve pôr em novas provas e em novas tribulações e viuvez a igreja do Brasil.

No dia 29 de maio, ás 10 horas da manhãa, o Sr. arcebispo de Edessa enfermou gravemente com um typho e com uma recrudescente febre amarella. Todos os seus amigos ficaram n'uma dupla anciadade com este acontecimento. Quando elle se divulgou no publico, a consternação e o interesse foi geral, sem excepção nem de classe, nem de crença. A ordem do Hospicio e o convento de Santa Thereza fizeram preces, e quando outras igrejas iam igualmente pedir, rogar, implorar ao Senhor da vida e da morte que nos preseverasse, tão preciosa existencia, essa Providencia, porém, cujos designios são imprescrutaveis, não attendeu aos nossos rogos. Seja em tudo feita a vontade do Senhor.

No dia 2 de junho a medicina declarou-se impotente para salvar esta vida preciosa. Esta desesperação da sciencia humana só podia ser manifestada ao illustre moribundo por um mensageiro que conhece e reconhece os recursos da sciencia divina. Um reverendo frade capuchinho, o seu confessor, foi quem lhe levou esta declaração dos homens da sciencia humana. Recebeu-a com a resignação e a alegria do christão que já a havia presentido. Reconciliou-se, tomou o Sacramento, que veio da igreja matriz da freguezia, despedio-se de sua familia na pessoa de seu extremoso irmão, o commendador Massoni, ajudou e respondeu aos suffragios religiosos da ultima agonia, e pelas tres horas da madrugada do dia 3 essa alma candida voou para o seio do seu Creador. O oleiro pode quebrar o vaso que fabrica, e o vaso terá direito de perguntar ao oleiro — porque me quebras?

V.

A noticia da morte do Sr. arcebispo de Edessa correu a cidade com a velocidade e o assombro do raio: todos a reputaram como uma calamidade para a igreja.

No dia 4 teve lugar o sahimento funebre, que foi um dos mais concorridos, como ha muito tempo não ha semelhante. O corpo diplomatico, os ministros do imperio, da fazenda e de estrangeiros, e pessoas da mais alta distincção formaram um acompanhamento de mais de duzentas carruagens, seguindo ao corpo do illustre finado, que era transportado n'um coche da casa imperial, acompanhado do respectivo mordomo.

Os restos mortaes do Sr. arcebispo de Edessa acham-se sepultados na igreja de S. Sebastião do hospicio dos padres missionarios capuchinhos. Do diplomata distincto, do prelado exemplar, do amigo querido e extremoso, do devotado servidor da Santa Sé, do padre, que captivava todas as attenções e sympathias, só resta entre nós os seus restos mortaes em uma sepultura humilde; mas nos nossos corações existirá a perenne recordação das suas qualidades pessoaes e das suas virtudes civis e religiosas.

A nós, que tão honrado e penhorado fomos pela acrisolada bondade do illustrado prelado, permitta-se nos tributar-lhe este humilde testemunho da nossa pungente saudade.

F. M. Raposo de Almeida.

COLLEGIO DO CARAÇA.

Por mais de uma vez temos dito e não nos cansaremos de repetir, que a regeneração da sociedade actual só pode obter-se por uma educação religiosa. O que tem preservado o Brasil de um cataclysma moral no meio da indifferença, e da impiedade, tem sido o espirito religioso da maxima parte do nosso povo, embora pouco cultivado.

He pois com summo prazer que transcrevemos em nossas columnas a noticia que se vai ler. O collegio do Caraça pode dizer-se que tem sido em grande parte a arca, em que se tem salvado não só o espirito religioso em relação a' politica mas tambem tem sido o viveiro de onde tem sahido estadistas, e magistrados, padres, e cidadãos notaveis, que tem bem servido a patria e a igreja.

O collegio do Caraça tem a sua maior recommendação no seu proprio nome. Fundado pelo espirito e pela devotação religiosa, sustentado por padres illustrados e santos, como o veneravel padre Leandro, como o Sr. Bispo de Marianna e como outros muitos de sciencia e virtude; recordado e abençoado por cerca de mil alumnos que alli se tem educado e instruido, eis aqui toda a nossa recommendação a respeito deste proficuo estabelecimento.

Este notavel instituto de educação moral e intellectual, que foi fundado em 1825 pelos padres da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo, e que no espaço de 15 annos consecutivos, tem dado a igreja sacerdotes exemplares, ao estado prestimosos cidadãos e integros magistrados, e a sociedade distinctos e piedosos pais de familia, foi de novo aberto em outubro de 1856, pelo impulso e sob a direcção dos mesmos padres congregados, e se acha agora regular e definitivamente organisado.

Tem por fim este estabelecimento a educação moral e religiosa da mocidade, e preparar os alumnos com a conveniente instrucção para bons administradores e directores de estabelecimentos industriaes ou commerciaes, para candidatos a' matricula das academias de marinha, militar, de medicina e de direito, e para a entrada nos grandes seminarios episcopaes, ou faculdades theologicas, quando se fundem.

Acham-se portanto em exercicio, e regidas por habeis e afiançados professores, as aulas de lingua e grammatica latina, grega, franceza e ingleza; cathecismo e religião, geographia, historia sagrada e profana, philosophia, rethorica, e trignometria-rectilinea, elementos de sciencias naturaes, botanica pratica, canto gregoriano e musica, desenho linear, de figura e de paisagem.

Estas differentes materias estão divididas e distribuidas n'um curso de 5 annos. No primeiro anno lecciona-se grammatica portugueza, arithmetica, cathecismo e musica; no segundo latim, francez, arithmetica, religião, musica e desenho linear; no terceiro, latim, inglez, grego, musica, e desenho de figura; no quarto mathematicas, grego, philosophia, geographia e desenho de paisagem; no quinto mathematicas, elementos de sciencias naturaes, rhetorica, poetica e litteratura combinadas e applicadas, philosophia e historia.

O cathecismo, a explicação da doutrina christãa, a historia sagrada, e as provas da divindade da religião serão theorica e praticamente ensinadas e applicadas em todo o tempo do curso. As linguas franceza, ingleza e latina serão praticadas em dias e horas marcadas no regulamento, de sorte que os alumnos possam verte-las e conversa-las, especialmente a latina, cuja proficuidade não tem sido geralmente reconhecida, como deve ser.

Para receber a respectiva educação e frequentar estas aulas são admittidos alumnos internos e pensionistas de 8 até 7 annos de idade, que, além da autorisação e responsabilidade de seus pais, ou superiores, sejam acompanhados de certidão de idade, attestado de haverem sido vaccinados e não padecerem molestia alguma contagiosa.

A mesada do collegial he de 240$000 por anno, paga por timestre de 60$ adiantados, não havendo desconto por férias, doença ou ausencia do collegio até dous mezes.

No acto da matricula pagará' por uma só vez 20$, e todos os annos 6$ para o partido do medico. O enchoval do collegial, compõe-se de cama, comprehendendo colchão, travesseiro, 6 lençóes, cobertor vermelho de lãa, 2 colchas de chita, 4 toalhas de mãos e 2 de pés, bacias de cama, de pés e de rosto, pentes, escovas e espelho; e o trajo collegial que se compõe de samarra, batina, sobrepeliz e barrete.

A administração do collegio poderá' fornecer todos estes objectos pelo respectivo custo, o que aos pais dos alumnos sahe mais commodo, e por essa forma se obterá' uma conveniente uniformidade. Os pais ou superiores dos alumnos terão um correspondente que, em tempo, satisfaça as mezadas, e as demais despezas.

No Rio de Janeiro o padre superior dos congregados da missão, morador na santa casa de Misericordia, se encarrega não só de ser o correspondente, como de dar todas as necessarias e pedidas informações. Na redacção desta folha, rua do Rosario 138, tambem se prestam de viva voz, ou por escripto as necessarias informações.

A localidade em que se acha o estabelecimento he vantajosamente conhecida e abonada por centenares de testemunhas, que hoje occupam as primeiras posições sociaes, tanto na gerarchia ecclesiastica, como na civil.

A serra do Caraça he um dos pontos mais pittorescos e mais salubres do vasto imperio do Brasil. Estado hoje reconhecida a vantagem de educação tanto moral como intellectual em lugar isolado do bulicio das grandes povoações; e sendo reconhecido que essa mesma educação se augmente, e se fortifica na contemplação, o sitio do Caraça he o mais apropriado para obter-se este fim.

A benignidade do clima, a posição dominante do edificio, a cuidadosa regularidade da hygiene, a pureza das aguas, a alimentação abundante e sãa, e sobretudo a dedicação e desvelo paternal do superior e professores, que por vocação religiosa, se dedicam a educação moral e intellectual da mocidade, são garantias seguras para os pais dos alumnos.

N. B.—As pessoas que pretenderem mandar alguns alumnos para este estabelecimento offerece-se-lhes agora a melhor occasião, por isso mesmo que o respectivo superior o Rev. padre Sipolis, que presentemente se acha nesta corte, voltará até o dia 28 do corrente, e levará em sua companhia os alumnos que lhe sejam confiados. Poderá ser procurado, para informações e para tratar-se, na santa casa da Misericordia, na residencia dos padres congregados de missão no portão do fim da ladeira, junto do hospital militar.

Depois de composto o artigo, que acaba de ler-se vimos n'uma folha diaria as seguintes linhas que folgamos transcrever.

« O collegio do Caraça não he um estabelecimento de especulação, elle foi fundado pela piedade de um homem eminentemente religioso, e pelos padres da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo. Como então, ainda hoje preside a este instituto o empenho de proporcionar a educação intellectual a par e de combinação com a educação moral e religiosa. A verdadeira sabedoria vem de Deos; e esta só pode receber-se pura e salutar á sombra da igreja; he o que succede no collegio do Caraça.

« O lugar em que elle se acha estabelecido he o mais apropriado para se obter uma solida educação e instrucção. Alli o coração, por assim dizer, conversa continuamente com Deos, e a intelligencia acrisola-se e fortifica-se para contemplar e comparar as maravilhas desse mesmo Deos; e os progressos e maravilhas da humanidade.

« Chamamos para este estabelecimento a attenção dos pais de familia. Presentemente offerece-lhes a melhor occasião possivel de aproveitarem das suas vantagens.

O padre superior do collegio do Caraça acha-se presentemente nesta corte, donde sahirá no dia 28; e presta-se a levar em sua companhia alguns educandos. Elle se acha no hospital da santa casa da Misericordia, na residencia dos padres da Congregação da Missão.»

F. M. Raposo de Almeida.
(*O Brasil.*)

S. PAULO.

10 de junho de 1857.

Ha pouco mais ou menos um mez, que lhe não dou noticias desta capital: causas que são todas particulares deste seu correspondente, e que me dispenso de referir, tem motivado este longo interregno, attenta a proximidade em que nos achamos. Além das causas que acabo de referir, soccorro-me de uma expressão muito em moda hoje, para desculpar a minha falta: a epoca he de—pasmaceira—; a actualidade de pouco ou nada auxilia os correspondentes de jornaes, e muito principalmente nos lugares como estes em que os dias se succedem sem que se note o menor movimento, sem que appareça a mais simples innovação no curso ordinario das cousas.

Entretanto entremos em materia.

—Na faculdade de direito deu-se, ha pouco, uma solemnidade litteraria; o bacharel Domingos de Andrada Figueira tendo defendido théses para o grão de doutor foi approvado, e houve depois lugar a collação do grao com as formulas dos estatutos, sendo padrinho o illustrado lente substituto Dr. Antonio Joaquim Ribas, que por esta occasião exhibio mais uma prova de suas luzes proferindo um discurso notavel como peça litteraria. Este discurso consta-me que será impresso no «Correio Paulistano»; recommendo-lhe sua leitura.

—O professor rabequista Sa Noronha tem dado no nosso theatro alguns bellos concertos, que lhe teem valido os mais significativos applausos. Os estudantes da faculdade cotisaram-se e offereceram-lhe um annel de brilhantes de não pequeno valor no dia de seu beneficio.

Como em retribuição a esta prova de sympathia o distincto artista concedeu um beneficio ás filhas do finado typographo Francisco José da Silva Sobral, que aqui falleceu ha alguns annos, victima de sua dedicação ao trabalho. Os habitantes da capital concorreram ao concerto, completando assim o generoso pensamento do artista. Ao escrever estas linhas consta-nos que o Sr. Noronha concedera um outro beneficio á uma joven para complemento da quantia necessaria á sua entrada para o recolhimento de Santa Thereza.

—A nossa edilidade acaba de soffrer uma modificação quanto ao pessoal. Como saberá, os vereadores que em janeiro começaram o seu quatriennio são todos os da chapa—liberal—, mas com a retirada do Dr. Rodrigues dos Santos para a corte, e com outros impedimentos de alguns proprietarios ahi foram chamados a tomar parte na camara os—conservadores—barão de Tieté, Dr. João Sertorio, e major Gabriel Coutinho. Estes cidadãos, contra a expectativa de alguns, compareceram logo a prestar juramento, dando assim uma prova de que não recuam o seu contingente aos melhoramentos da capital, embora collocados em minoria.

O assumpto chama-me natural e suavemente a fallar de politica, porém fallo-hia de modo conveniente noticiando apenas o apparecimento de um, e o desapparecimento de outro—meteóro—no horisonte—liberal.—O «Arassayaba» he o novo campeão que vem a liça propugnar pelos principios—genuinos—, que elle julga abandonados ou modificados pelos antigos pelejadores do seu partido: não sou eu o que o digo, he o proprio campeão que assim se exprime no seu programma. Creio, porém, que, por maior que seja o brilhante da phrase, e por maior que seja o talento que ostente o novo lidador, será pouco feliz; a epoca he de completa indifferença para o exclusivismo politico.

O decano dos jornaes da provincia o «Ypiranga», que por tantos annos pelejou pelas mesmas crenças, consta que fallecera, e de facto ha mais de um mez ninguem dá noticias delle. Ouço dizer que a cessação desta folha foi resolvida pelo—rei—; mas que posteriormente ja se deliberou a sua ressurreição, e que breve o teremos remoçado e robusto a pelejar de novo. Ignoro realmente o que ha de verdadeiro a respeito.

—Contra a geral expectativa a feira de Sorocaba no presente anno esteve pouco animada. Os compradores—fizeram parede—, e os vendedores tambem, de modo que a maior parte dos animaes voltou ás invernadas a espera de melhor occasião. Segundo escrevem dalli a melhor tropa e mansa foi vendida a 100$, e a—chucra—a 60$ e 70$. Deste modo muitos calculos e projectos de lucro foram prejudicados; entretanto asseguram-nos pessoas entendidas que os preços hão de forçosamente subir, e que os compradores não terão outro expediente que os tire das difficuldades senão paga-las aos preços do anno passado, isto he, de 88$ a 120$.

—Com verdadeiro prazer noticio-lhe que o Dr. Segurado, juiz municipal desta capital, acha-se consideravelmente melhor da terrivel enfermidade que soffreu, e que ja hoje nenhuma duvida resta de que conseguirá o seu restabelecimento, posto seja difficil por ora determinar o prazo. Seria injusto senão consignasse aqui os elogios que merece o seu medico assistente, pois que, encarregado-se do enfermo quando já havia sido abandonado por muitos facultativos acreditados, o Dr. Theodoro Reicher, este valente campeão da sciencia medica não esmoreceu na carreira, e tendo feito algumas conferencias com o illustrado Dr. Fidencio Prates, que aqui se acha residindo, conseguio arrancar o doente ás garras da morte. O Dr. Segurado he entre nós vantajosamente reputado ja como magistrado, já como particular; tem amigos e parentes tambem na corte, e por isso julgo dever com esta noticia tranquillisa-los sobre seu estado.

—O ultimo correio da barca trouxe-nos noticia da nomeação do Dr. João Dabney de Avellar Brotero para presidente de Sergipe. Prescindo de encarar este acto do ministerio em relação ao merito do nomeado com receio de offender sua modestia, além de que he tão conhecido que me dispenso de qualquer observação a seu respeito.

He aqui occasião de consignar que o espirito publico está suspenso e ancioso quanto a' nomeação de presidente para esta provincia. Falla-se nos Srs. Sergio Teixeira de Macedo, Zacarias de Góes e Vasconcellos, Carrão, e Carneiro de Campos. Ignoro o fundamento destas noticias que diariamente apparecem; mas em todo o caso creio que não erraria affirmando que qualquer delles seria bem recebido pelos Paulistas.

—De todos os pontos da provincia levanta-se um brado unisono: « Não temos estradas! » As pessimas que possuimos jazem quasi de todo abandonadas; os carregamentos não escapam de avaria grossa e de grandes demoras no trajecto, e os proprios passageiros soffrem incommodos de toda a casta. Contam-me que o Dr. Rodrigues dos Santos, em sua viagem, teve de caminhar a pé em alguns pontos entre Cassapava e Taubaté, consummindo um dia inteiro para fazer a marcha entre estes dous pontos, que he de quatro legoas! Para qualquer lado da provincia que voltemos nossas vistas encontraremos as mesmas queixas, o mesmo estado. O encarregado da estrada da capital a' Santos apresenta duas vezes no mez o relatorio dos trabalhos feitos sob sua administração; o ultimo destes relatorios impressionou-nos desagradavelmente pelo mao estado em que diz achar-se a estrada, e de facto os passageiros o confirmam. Se a estrada de Santos que occupa constantemente, segundo nos informam, cerca de 300 trabalhadores, está em pessimo estado, o que se poderá dizer das outras?!

Mas o peior de tudo he que o dinheiro da provincia consome-se todos os annos em uma quantia de 300:000$ no artigo—estradas,—vindo assim a verificar-se que he mal applicado, ou completamente distrahido de seus fins. E nem podia deixar de ser de outro modo, attendendo-se a que o governo não tem outro meio de prover a este importante ramo de serviço publico; o systema ate aqui seguido resume-se em pouca cousa: quando as estradas se acham intransitaveis, o governo encarrega a qualquer cidadão de sua confiança para orçar a despeza necessaria, e de proceder a obra mandando pagar a importancia das férias que lhe apresenta, sem que seja possivel a menor fiscalisação nem nas contas, nem na obra... Deixo de mencionar as consequencias de tal systema, porque ja o fiz dizendo que de todos os pontos se levanta um brado unisono contra o estado das estradas.

Alguns presidentes, como os Srs. Vicente Pires, Josino e Saraiva, que agora me lembram, expozeram a' assembléa provincial os males e inconvenientes deste estado de cousas, e um delles, o Sr. Saraiva, tratava seriamente de acabar com tal systema, porém antes de poder realisar os seus fins retirou-se da presidencia. A assembléa provincial por sua parte nada tem iniciado sobre esta questão mais importante ao futuro da provincia; ao contrario parece que em cada anno ella accumula mais difficuldades ao governo, ja decretando a abertura de novas estradas, ja tomando deliberações parciaes, que só teem por fim contrariar o pensamento de organisar o serviço das estradas sob o pensamento de um centro director e professional.

Termino esta carta noticiando-lhe que ha 3 dias casou-se o Dr. Gavião, deputado pelo setimo districto desta provincia, com a filha do capitalista Antonio José Ribeiro da Silva, ja partio novamente para a corte.

— 20 —

Começarei reproduzindo uma noticia assaz desagradavel que ha pouco publicou o « Correio Paulistano », sobre um crime perpetrado no municipio de Lorena em o mez de maio ultimo, ei-la:

Crime horroroso. — Só agora chegou ao nosso conhecimento o seguinte facto, que teve lugar em Lorena, a 4 do mez passado, segundo dalli nos escrevem: « No dia 4 era conduzido a sepultar-se um preto de nome Feliz, escravo de D. Candida Ribeiro, fazendeira deste municipio. O mysterio com que se procurou proceder a esse acto, e o empenho de subtrahir o cadaver ás vistas de todos, despertou a attenção da autoridade, que deliberou-se a fazer corpo de delicto, impellida pelo que ja ouvia rosnar pela voz publica.

« Procedido o corpo de delicto, reconheceu-se que o infeliz preto achava-se sem os dous olhos e com o corpo todo ferido por castigos, que se pretendeu encobrir cicatrizando as feridas a fogo. Attribuem este barbaro assassinato ao feitor da fazenda Manoel Gomes, accusado ha pouco de outro igual crime commettido em escravos da mesma fazenda; a voz publica accusa tambem de complices os filhos da proprietaria, e assim se explica a falta de denuncia ou queixa que tem havido por parte della. Ignoro se as circumstancias do facto são precisamente as que acabo de referir, porem he real a existencia delle. »

Cumpre-me agora acrescentar que consta estar a autoridade proseguindo na formação da culpa; entretanto aquelles que conhecem o estado de cousas de Lorena pouco confiam na punição do criminoso.

— Ainda outra noticia por conta do « Correio Paulistano: »

Vespas. — Tivemos mais circumstanciada noticia sobre nuvem destes insectos que appareceu nas immediações da villa da Limeira.

De uma carta particular extrahimos o seguinte periodo:

« A apparição das vespas, ou cassunungas, teve lugar a 26 de maio proximo passado, na estrada que vai de Campinas á Limeira, no lugar denominado — Quilombo. — Foi tal a quantidade desta praga, que invadindo a estrada atacaram repentinamente as bestas, cães e até a duas pessoas que por alli passavam, sendo uma dellas o arreiador conhecido por Pimenta, que apezar de ser bom cavalleiro e achar-se bem montado não pôde escapar á morte quasi instantanea que lhe deram tão terriveis inimigos! Igual sorte á deste infeliz teve uma mulher, que posto estivesse a maior distancia dos invasores, foi assim mesmo alcançada por elle, e ficou tão maltratada que falleceu 24 horas depois. O cadaver de Pimenta, tirado a custo e de noite, foi conduzido a Campinas, e sepultado depois do competente corpo de delicto. As vespas demorando-se 3 dias no lugar acima referido, levantaram o vôo e desappareceram; foram talvez continuar seus estragos em outros lugares. »

Estes e outros factos, que por uma singular casualidade coincidem quasi sempre com a época do apparecimento dos cometas, vem como que sellar com a autoridade da experiencia o terror que se apodera do vulgo, e a crença de que taes phenomenos são annuncios de cholera celeste. Entretanto cumpre registrar que com grande jubilo das beatas e nervosos passamos por aqui o dia 13 do corrente na mais perfeita paz e tranquillidade; a população entregou-se aos folguedos costumados no dia de Santo Antonio, queimou foguetes em abundancia, e quando os sinos annunciaram o dia 14, os medrosos respiraram livremente exclamando: — Felizmente não se acabou o mundo.

— Foi na guarda nacional, segundo observaram os gaiatos, que o aterrador annuncio do fim do mundo produzio maior desordem, pois que á parada de *Corpus Christi* deixou de comparecer talvez a metade da força que costuma concorrer nestes dias. Quanto ao mais, as solemnidades estiveram concorridas e brilhantes, bem como a do Senhor Sacramentado, a 14 do corrente.

O « Correio Paulistano », noticiando a parada, tambem opina no mesmo sentido, e acrescenta que a guarda nacional da capital parece caminhar para sua completa extincção.

— Estará talvez agora em discussão no senado um projecto apresentado ha alguns annos pelo benemerito senador José Clemente Pereira, e que tem por fim segundo consta, centralisar no thesouro o pagamento dos pensionistas do estado.

Não tenho a pretenção de previnir cousa alguma a este respeito, e muito menos marear a reputação gloriosa do finado; entretanto julgo cumprir o dever de fiel correspondente registrando o reclamo geral que elle suscita nesta provincia, pois que, a ser exacto o que me consta, tende nada menos do que difficultar e retardar, senão privar de tudo, do unico meio de subsistencia que possuem tantas familias de servidores do estado que residem nas provincias. Certo a falta de procuradores, os embaraços e as despezas que occasionam a passagem das quantias da côrte para o interior, a necessidade das certidões de vida e tantos outros prejuizos resultantes da adopção do projecto obrigam a reconhecer nelle uma nova calamidade para a classe pobre, digo nova por que a alta dos preços de todos os generos indispensaveis á subsistencia affecta hoje e de um modo assustador a classe pobre. Confiamos porem na sabedoria do senado, que certamente não concorrerá para que pese ainda mais a mão da adversidade sobre a parte mais volumosa da população do paiz.

— Eu disse, na minha ultima carta, que posteriormente ao fallecimento do decano do jornalismo liberal, o « Ypiranga », se tinha resolvido a sua resurreição. Não me enganei, ahi surge agora a noticia de que se tenta fazer reapparecer aquella folha, para cujo fim se reuniram alguns membros do partido. Consta porem que se consultará primeiro na côrte entre os liberaes desta e de outras provincias sobre a marcha que cumpre seguir a imprensa liberal em todo o imperio.

O motivo principal da resurreição, diz a noticia, he para que se não pense que com a publicação do « Arassayaba » o partido liberal se achava em confusão. Conclue daqui que esta folha não he, ou não querem que seja, o orgão do partido nesta provincia.

— Se lhe disser que a respeito de politica achamo-nos algum tanto aproximados a' confusão das linguas, creio que não avanço nada de novo. Nesta provincia o jornalismo demonstra evidentemente a minha proposição.

O «25 de Março» apregoando-se progressista e conciliador pareceu ter-se um pouco afastado do seu programma, por cujo motivo o « Correio Paulistano » lhe dirigio algumas interpellações desconfiando de suas tendencias para o saquaremismo puro ou retrogrado. Não obstante o « 25 de Março encontrou-se com o « Arassayaba » e andaram-se em amplexo fraterno, proclamando bombasticamente —guerra de morte a's oligarchias de qualquer grao e especie que sejam.

O « Correio Paulistano, » posto que um pouco molerão, tem seguido uma linha invariavel de conducta, e ostentando sempre moderação e tolerancia, parece desejar sinceramente a concordia entre os Paulistas. Como velho prudente, reprehende a's vezes os rapazes de sua familia, e por isso não goza la' de muitas affeições entre elles, por cujo motivo ja foi appellidado de folha palaciana.

— No fôro crime da capital pende uma causa interessante segundo ouvi ha pouco. O processo de responsabilidade instaurado contra o escrivão da delegacia, por questões de custas foi que levantou a discordia: o delegado Dr. Furtado denunciou-se ao juiz de direito substituto Dr. João Mendes de Almeida como incurso no mesmo crime, visto que o procedimento do escrivão tinha sido pautado pelo do juiz. O Dr. Mendes de Almeida instaurou-lhes pois o competente processo que está' proseguindo.

Sendo certo que a pronuncia do escrivão ja foi sustentada pela relação, he provavel que o do delegado dê o mesmo resultado. Consta tambem que o delegado está' denunciando o juiz de direito a' relação; se a cousa continúa, teremos em breve de ver nadar a provincia toda em um mar de responsabilidades, pois que alem destas ainda pendem outras. Em geral tem sido applaudido o procedimento energico do Dr. Mendes de Almeida.

Creio, e dispenso-me de explicar, que um dos motivos que mais influem para o apparecimento de certas anomalias nestes processos, e em muitas outras cousas, he a quasi geral interinidade em que se acham actualmente, e desde tempos, os funccionarios publicos; he isto um mal que cumpre não desprezar. Se pretendesse aqui fazer uma relação dos empregos que estão sendo occupados por funccionarios interinos, seria um nunca acabar.

— Falla-se na organisação de uma sociedade de auxilio mutuo entre os artistas e mechanicos da capital. Estas associações tem medrado talvez em cidades mais populosas do que a nossa, onde a industria possue taes proporções de importancia que pode formar uma classe distincta e importante quando reunida; entre nós não acontece assim. Comtudo, muito estimariamos que a associação em projecto effectivamente se realisasse e progredisse.

— Ja que fallei em artistas e mechanicos, devo dizer que aqui sente-se falta de uma officina de encadernação montada em proporções com as necessidades de uma cidade academica. O unico encadernador que possuimos, alem de não ser perfeito no officio, acha-se sem officiaes. Se da côrte quizesse vir algum, creio que não perderia seu tempo.

— Consta que o Sr. Dr. Brotero, presidente nomeado da provincia de Sergipe partirá dessa capital no dia 1 do proximo mez de julho; a demora de sua viagem he proveniente da necessidade de pôr em ordem o seu escriptorio de advocacia, que consta ficará' entregue ao Dr. José Maria de Sá' Benevides.

(*Carta particular.*)

MINAS-GERAES.

Ouro Preto, 11 de junho

Ha dias partio desta cidade com algumas praças o Dr. chefe de policia. S. S., segundo nos informam, foi a Ponte Nova, a poucos leguas de distancia de Marianna, por causa de duvidas que se temia que apparecessem por occasião da eleição que não pode ter lugar no dia proprio.

— Continua a nossa assembléa provincial os seus trabalhos. Até agora nada tem feito essa corporação que tenha attrahido a attenção publica.

Ha poucos dias tratou-se da questão da transferencia da villa Januaria. A camara municipal e todas as autoridades do lugar pediam a transferencia da villa para o brejo do Salgado, a uma legua de distancia. As razões em que se fundavam para isso, eram peremptorias. Assentada como está sobre as margens do Rio de S. Francisco, a Januaria, está sujeita a ser destruida periodicamente pelas cheias deste rio. A ultima enchente causou um immenso prejuizo destruindo quasi todos os predios da villa, inclusive a igreja.

A população vio-se obrigada a retirar-se para um monte situado a alguma distancia, e a permanecer ahi até que as aguas se retirassem. Pois bem, apezar de tudo isto, apezar de ser uma necessidade demonstrada por factos dessa ordem, e de ter dado lugar a reclamação de todas as autoridades, a transferencia não passou, por que a camara entendeu dever sustentar o parecer de sua commissão, que desprezou, segundo nos informam, todos os dados officiaes inequivocos para fundar-se em cartas particulares escriptas alguns de seus membros, ha dous e tres annos, e que por tanto embora fossem muito verdadeiras e procedentes para aquella época, nada podiam significar agora depois da ultima cheia. Serve isto para demonstrar que entre nós nem sempre he o interesse publico que prevalece. O interesse particular com suas exigencias, que segundo são ou não satisfeitas transformam-se em triumpho ou derrota eleitoral, he que domina os nossos negocios.

Depois dessa questão appareceram diversas propostas elevando quasi todos os nossos arraiaes e freguezias a villas e algumas villas a cidades.

Estamos convencidos que ainda nisto não he o interesse publico que está em jogo, e sim meras conveniencias eleitoraes.

Está visto que em vesperas de eleições os candidatos precisam de lisongear o amor proprio desses lugarejos para serem felizes em suas pretenções. Esperamos, porem, que a assembléa repilla todas essas propostas, que não são reclamadas pelo serviço publico. He preciso que sejamos menos frivolos, e que demos menos importancia a meras denominações e que attendamos mais ás conveniencias do serviço publico.

Taes villas são creadas que nunca serão providas de juizes, por que termos restrictos, e por isso muito pouco rendosos, não podem seduzir a nenhum bacharel formado.

As eleições primarias para senadores correram bellamente em toda a provincia. A' excepção da pequena alteração que houve na Ponte-Nova, nenhuma novidade importante occorreu.

(*Idem.*)

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió, 4 de julho de 1857.

Charissimo senhor.—Collocado entre quatro paredes, massacrado por uma terrivel enfermidade que ameaça ceifar minha infeliz existencia, preso de terriveis e lugubres pensamentos, arredado dos mysterios odiosos do mundo, sinto apenas algum lenitivo nos meus males, quando pegando na penna posso assim dar expansão aos meus instinctos. Sim, o mez de junho que para outros offereceu uma cornucopia perenne de gozos e folgares, para mim esteril de bens, forneceu-me molestias, privações e desgostos. Durante os trinta dias de sua satanica influencia, apenas oito dias me foi permittido sahir a rua, o restante foi reservado ao martyrio!

Depois, charo senhor, o abandono a que fui votado! Felizmente se não deparei com os soccorros daquelles de quem tudo devia esperar, resta-me a satisfação de o haver encontrado nessa classe de gente a quem o orgulho e a insolencia ousa appellidar protectora! A honrada viuva de um meu antigo amigo, o Dr. Antonio Gomes de Araujo correu pressurosa em meu auxilio, e no seio de sua carinhosa familia encontrei o carinho que só me seria offerecido pela autora dos meus dias. Identico acolhimento recebi do meu infeliz amigo o Sr. José Francisco de Farias Ferreira, que não desmentindo seus instinctos generosos, demonstrou-se um amigo dedicado e prompto a todos os sacrificios. Eu lhes agradeço, e por isso permitta-me Vmc. que nas paginas do seu jornal eu testemunhe meus votos de estima e gratidão.

A caridade, ineffavel emanação do céo, ainda tem sectarios na terra, ainda tem pleno desenvolvimento, e mesmo quem pode arrepender-se de exercer a missão caridosa de soccorrer aos seus irmãos! Ha muitos que para não prestarem-se ao soccorro do afflicto, salvam-se dizendo: só tenho encontrado ingratos...

Miseraveis, que pelo simples facto de cumprir um dos deveres da religião, ja pensam que são senhores de baraço e cutelo, e que o beneficiado deve curvar-se ainda ás mais vis ordens e desmandos desses caridosos do seculo XIX!

Amar a Deos sobre todas as cousas, e ao proximo como a nós mesmos, eis a base, o meio, a' cupula da religião catholica; preenchei tão sabias determinações e tereis cumprido tão somente vosso dever.

Agora, se quereis porque remiste a Fulão, soccorrestes a Beltrão, ter jus a ser cantado como um heroe, e vossos feitos narrados de casa em casa, neste caso deixais de ser o ente caridoso, e vosso nome será' reconhecido como o de um fanfarrão, estupido, que só presta-se para que todos o saibam. Basta de particularidades tendentes a' minha pessoa, e passo a's noticias.

O mez de junho, charo senhor, posto desenvolvesse durante seu dominio uma exposição continua de torturas, taes como inverno rigoroso, frio de engorgitar, e mais ainda o maldito defluxo, serões, constipações, hydropesias que algumas existencias ceifaram; todavia foi bem festejado nas suas tres epocas memoraveis, Santo Antonio, S. João, e S. Pedro.

O dia de S. João foi o mais festejado, o que he da praxe. Na vespera Maceió tornou-se Sebastopol na tomada do reducto Malakoff, bombas, traques, pistolas, roqueiras, foguetes do ar, e os taes perseguidores e selvagens buscapés, emfim até la para Jaragua' consta-me fora assestado um pequeno rodizio que entrou em pleno exercicio atirativo. Apre!

Não se podia conversar com as infernaes interrupções.

No dia 23, como tantos outros, fui convidado para comparecer na casa do negociante Alexandre Ferreira Guimarães, onde o mestre da musica da policia, apresentaria mediante a esportula de cinco bagos, um divertimento capaz de captar o interesse dos accionistas. De feito, meu charo senhor, preencheo satisfactoriamente nossas vistas, se he que não excedeu.

São dous jovens e habilidosos filhos na evolução de diversas dansas, mostraram uma habilidade espantosa! Ainda ahi não para, não, outro joven de idade de 10 annos, digno filho do Sr. Juca, cantando algumas modinhas acompanhadas ao violão pelo habil artista o Sr. Joaquim Antonio, desenvolveu o genio artista em seu zenith. Sua voz vibrante, facil as modulações, seu gosto na execução mereceram a plena approvação dos circumstantes. Houveram algumas quadrilhas, desabafo para aquelles que não comprehendem tendo um ceitil do bello e agradavel, só queriam dansar! Paciencia!

Emfim, depois do tast e chá plenamente servido, um balão subio aos altos espaços, e assim concluio-se a noite de San João.

Esta capital e provincia caminham nas veredas da paz e se os accessorios não desmentem tudo, parece guia-la ao apogeo. O commercio assume dimenções gigantescas, o espirito de associações toma notavel incremento; tanto mais depois do progresso que ha tido a caixa economica.

Uma associação organisou-se para estabelecimento de uma fabrica, que será' erecta no lugar Fernão Velho. Ja alli se trata de preparar os meios de sua elevação, tendo ja' chegado dez colonos que a mesma associação mandou vir da Europa.

Outra associação trata da fundação de um trapiche, esbarrando assim o monopolio e facilitando a concurrencia. O capitão do exercito Carlos Cyrillo de Castro comprometteu-se a illuminar a cidade a gaz, essa primeira experiencia demonstrou a facilima possibilidade. He este senhor um digno cidadão, que não de agora presta relevantes serviços a esta provincia, a quem dedica todos os seus esforços.

Numerosos carros e cabriolets frequentam as ruas desta capital, entrando nesse numero um pertencente ao major Miranda e outro ao Hespanhol Domingos, ambos de aluguel, de forma que aos domingos apresenta esta cidade a miniatura de uma cidade de terceira ordem. Ultimamente Mr. Girardot annuncia a creação de um hotel coloso. Concluo, pois, qui vai tudo em progresso. Esquecia-me o theatro maceioense está' quasi prompto, e consta-me que nesta elle dará' a sua primeira recita.

O que falla pois que os dignos Alagoanos fechando os ouvidos a nescias banalidades, cuidando tão sómente no augmento da patria, concorram assim para o estado prospero da provincia.

A salubridade publica não he benigna, e mesmo creio que tem augmentado a mortalidade, Deos se compadeça envindo-nos o rocio de suas bondades.

Chegou a esta provincia o setimo batalhão de infanteria que veio render o segundo batalhão de igual arma. Apenas veio a ala direita. Este batalhão foi recebido com agrado pela fama que corre de seu honroso procedimento. Espera-se o San Salvador onde seguirá' o segundo batalhão para a Bahia. Agora mesmo consta-nos que este seguirá' para o sul, seguindo o primeiro para a Bahia, vindo finalmente o oitavo batalhão de caçadores para aqui; esta alteração ha sido bem recebida, se attender-se que o oitavo batalhão deixa nesta provincia uma fama digna pelo seu honroso procedimento. Desde o seu digno commandante Luiz José Ferreira, até a ultima praça todos sahiram obrigados pelo cumprimento das ordens imperiaes.

Tem havido jantares reciprocamente dados pelos dous batalhões, segundo e setimo, ambos tiveram lugar no hotel Girardot.

A nossa policia caminha em sua marcha normal, o que assas depõe a favor do povo alagoano e da inteireza energia dos agentes policiaes.

Retirou-se emfim para a Bahia no dia 27 do passado o Exm. Sr. Cansansão, depois de haver recebido dos seus numerosos affeiçoados e amigos, não equivocas provas de estima e consideração.

S. Exc. deixa saudosas recordações.

Os generos de primeira necessidade estão por um preço carissimo, difficil he por certo preencher nestas alturas o papel do pobre; não ha dinheiro que chegue para remir as necessidades.

Remetto-lhe a inclusa poesia que, ao Exm. Sr. Cansansão, offereceu o nosso amigo Campos; se merecer sua approvação publique, senão o dito por não dito.

Aqui concluo esta massante missiva, e se mais alguma cousa apparecer que interesse offereça, em outra narrarei.

Estime a sua saude e disponha do pequeno prestimo do

Cosmopolita.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— Consta-nos que chegou da corte um magnetisador, trazendo em sua companhia como maravilha um gato, e por companhia uma irmãa; disseram-nos que pretendia dar no Santa Isabel algumas espectaculos. Bem bons cobres tem de ser magnetisados! Vê-lo-hemos.

— Consta-nos que a rua do Destino não tem sido policiada, ou patrulhada, sendo que na mesma por ser demasiado erma, alguns pretos que a noite por ella passam, vão sendo bem soffrivelmente corridos por certos curiosos. O que querem? A rua he do Destino, e elles cumpre o seu, esfolando mais ou menos os seus semelhantes...

— Belarmino, indigitado como autor do roubo que se dera ha dous annos em casa de D. Joaquina Vianna, na rua do Livramento, foi condemnado pelo jury ha quatro annos de prisão com trabalho.

— Consta-nos que o Sr. Dr. chefe de policia, cercando na segunda-feira uma casa suspeita de tabolagem, no bairro de Santo Antonio, prendera alguns individuos que nella se achavam.

— Falleceu um filho menor do Sr. desembargador Padilha de enfermidade de garganta: os seus medicos assistentes, reconhecendo que o unico recurso que talvez o salvasse fosse a operação, em conferencia deliberaram emprega-la, havendo antes consultado o doente, e sua mãi que annuiram; a operação foi feita com toda pericia pelo Sr. Dr. Aquino, ajudado pelo Sr. cirurgião Silva e Dr. Ramos. Durante ella, esse menino, typo de uma coragem e sangue frio desmarcados não deu um gemido, não estremeceu com um só membro, fallando sempre, que a isso era provocado, mandando por muitas vezes suspender a operação para reunir suas forças, e depois continuar, e tudo isto por ter feito um juramento a sua mãi, pelo amor que tinha ao seu Dr. (seu pai), que seria uma estatua, se durante o doloroso periodo ella não o abandonasse. Com effeito! Nós estavamos presentes, assim como muitas pessoas da amizade da casa, e confundimo-nos adiante de tanta impassibilidade e resignação. Tantos esforços porém foram baldados, porque o mal tinha feito rapidos progressos; e esse menino heroe succumbio, no uso de todas as suas faculdades, perguntando por seu pai! Não he um romance: todos que presenciaram esse quadro ficaram sorprendidos, e os proprios facultativos, que tão solicitos se mostraram, ficaram maravilhados adiante de tanto sangue frio e impassibilidade.

—Consta-nos que um facto escandaloso e sobretudo irreligioso, tivera lugar na noite de 29 do mez preterito, na igreja de San-Pedro, por occasião do Te-Deum que na mesma igreja houve, e foi o seguinte:

Uma senhora tendo ido assistir a aquelle acto, apresentou-se na igreja com os seus abandós, como vulgarmente chamam, tão levados a excesso, que despertou a geral attenção, e de tal sorte que alguns egaiatos, se he que outro epitheto não se lhes deve dar, se aproximavam della até que sorrateiramente foram-lhe puxando pelos cabellos que de todo o desmancharam. Esse procedimento todo reprehensivo, quer dessa senhora, pela forma indecente porque alli se apresentou, e quer desses egaiatos pelo seu arrojo, induz a crer o desrespeito que existe para com a religião e a sociedade; e no entretanto he para admirar e até mesmo para lamentar, que sendo esse procedimento praticado em publico, e no recinto de uma igreja, não houvesse uma pessoa com a precisa energia para repellir essa injuria feita á igreja e a sagrada Formula, a quem devemos todo o respeito e adoração? Estamos persuadidos de que factos dessa ordem não se dariam no Hospicio da Penha, porque sabemos que aquelles respeitaveis missionarios capuchinhos, não toleram esses abusos que vão de encontro a religião e a moral, e que teriam a precisa energia para expellir quem quer que fosse, que a tanto ousasse. Oxalá que tão bellos exemplos podessem servir de norma.

—Somos informados de que fôra preso um homem, que havendo raptado uma moça de menor idade, e vivendo a seu salvo com ella por espaço de um ou dous annos, resolveu abandona-la depois desse tempo para se dedicar a novas conquistas, e de facto, em bem pouco conseguio raptar uma outra tambem menor, promettendo-lhe aquillo que elle não tinha em vista conceder-lhe, e só sim para satisfazer o seu fim libidinoso, o que com effeito, dizem, conseguira, mas que desta vez não lhe fôra o negocio tão bem succedido por alguem lhe seguir as pégadas. Não podemos deixar de lastimar esse estado de immoralidade em que vivemos, ou antes como se acha conculcada as leis do nosso paiz, por todos quantos a deviam respeitar. E será possivel que esse estado de cousas assim continue? He de crer que não, porque do contrario a cada momento teriamos de ver se reproduzirem factos iguaes, e en-

MUTILADO

lo ninguem poderia julgar garantida a sua honra e de sua familia. E neste caso o que cumpre fazer? Aquillo que a lei determina e deve ser restrictamente observado. Não ha muitos dias que um facto identico entre nós se deu, além daquelles que nos são desconhecidos; e no entretanto elles continúam a se reproduzirem com prejuizo de muitas honras.

—Tivemos occasião de ir visitar a Illma. Sra. D. Fran[illegible], filha do finado João Arsenio Barboza, que f[illegible] victima da catastrophe da rua das Cinco-Pontas, e com effeito bastante contristados ficamos de a ver no leito da dôr narrar o seu infortunio. O seu estado se bem que ainda melindroso, todavia promette lisongeiras esperanças, graças aos desvelos e cuidados do Sr. Miguel Felicio da Silva, que incansavel se ha mostrado em salva-la, empregando para esse fim todos os recursos que a arte aconselha e sua intelligencia alcança. Louvores damos a esse distincto professor, que sabendo comprehender os deveres da humanidade, não duvida um momento em os por em pratica, em prol dos seus semelhantes. Essa infeliz senhora, bem como todas as mais pessoas de sua familia, estão hospedadas em casa do Sr. Brandão, na rua do Livramento, que as recebeu, em consequencia da repulsa que barbaramente soffrera do dono da casa para onde primeiramente foram levadas, e contra quem lhes votam toda a sua execração. Devemos dizer que nos consta, que esse Sr. Brandão, a quem não temos a honra de conhecer, he moço principiante no commercio, e que não tendo ainda sufficientes meios, não duvidou acolher em sua casa a aquella victima do infortunio e a toda sua familia, a quem caridosamente lhes presta os necessarios soccorros, ao passo que aquelle que lhes negou a hospitalidade na hora mais amargurada, he proprietario e abastado. Que contraste!! Continue, Sr. Brandão, a ser util a essa tão desditosa familia, que algum dia receberá o galardão pelos serviços que acaba de prestar aos desvalidos, e deixe que o aquelle desalmado lhe ralem os remorsos pelo mal que causou a esses que hoje são amparados pela sua caridade.

— O vapor nacional «Imperador» sahido para os portos do norte conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

Roberto H. Hall, Manoel Ferreira Dias, Luiz de França de Azevedo, Bento José Ferreira Ponteiro, Ludgero A. C. Ferreira e um escravo, Candido F. do Rego Barros, sua senhora, uma mana e uma escrava, Dr. Delfino A. Cavalcanti, sua senhora e 4 menores, 8 escravos e 3 criados, Maria Henriqueta Guerra, Joaquim Ignacio Pereira, Walter Granger, Lima Massias, Francisco Tiburcio de Souza Neves e um criado, José Joaquim Dias Fernandes Junior, João Pereira Rebello Braga, Bernardo Noral, o desertor Manoel Francisco do Sacramento.

Até amanhãa.

Communicados.

NEGOCIOS DO RIO FORMOSO.—O SR. TENENTE-CORONEL JOSÉ ANTONIO LOPES.

III.

Se presumissemos por instantes que as legitimas e honestas influencias de algumas localidades, quér desta provincia, quér de outras, não tivessem desaffectos necessarios, pessoas que constantemente votassem odio, exterminio, a essas mesmas influencias, diriamos que a guerra desleal e mil vezes ignobil, que alguem no Rio-Frmoso faz sem cessar, e que de ha muito planeja contra o Sr. tenente coronel José Antonio Lopes era justa, acertada e filha sómente do zelo, e do amor pela humanidade. Porém não.

A experiencia nos aponta quotidianamente factos, que nos provam com exuberancia, logo que em qualquer parte se ergue uma influencia, um individuo prestigioso, e venerado pelo povo—ipso facto—se erguem outras tantas hydras, que sequiosas da mesma influencia, do mesmo prestigio, e estima: que invejosas da mesma preponderancia que aquelle goza entre os seus concidadãos, machinam com fervor indizivel sua perda, seu descredito e sua queda, ou a luz meridiana, ou nas trevas horriveis da intriga, das calumnias, das pêtas e das denuncias...., quando ainda não podem conseguir por meio de mão homicida...

Não diremos todavia que os inimigos do tenente coronel José Antonio Lopes sejam da classe dessas que mais summariamente pretendem exterminar o homem que lhes faz barreira, não, fazemos justiça ao caracter de um entre elles, que pela profissão que abraçou, ha de crer que repilla tudo que significação tiver com taes recursos hediondos—o assassinato—por exemplo. Mas contrista-nos saber, que outros meios, quasi em parallelo a esse, se tem posto em execução para levarem de vencida a opinião publica, que ajuiza do tenente coronel Lopes diversamente do conceito, que sem consciencia, fazem desse cidadão seus inimigos politicos.

Accusado grosseira e iniquamente por em anonymo de crime de homicidio; lançado em uma fortaleza e esperando a decisão do juiz, o tenente-coronel Lopes tem sabido, como christão e como homem de honra, que deposita o final dessa perseguição atroz na Providencia, e na rectidão de um magistrado, viver calmo e tranquillo, sem que seus labios pronunciem a menor queixa contra aquelles, donde parte com certeza tão proficua quão impotente perseguição. Ainda assim; ainda privado do seio de sua familia, do centro dos seus interesses, do meio dos seus amigos, e da localidade onde he geralmente conceituado... o tenente-coronel Lopes não perderá um apice do nome, que felizmente goza, e do conceito, que sem lisonja delle fazem seus amigos mais proprios para o conhecerem, do que aquelles que viram nelle um duende, sim, um duende, porque nunca mandou, e perpetrou assassinatos, porque seus instinctos não são do homem que vive, e alimenta-se da vida, e do sangue do seu semelhante, porque nunca roubou, por ter bens da fortuna, adquiridos por titulos legitimos, e prezar sua honra, seu nome, a honra e o nome de sua familia; porque nunca.....

Quem conhecer o tenente-coronel Lopes saberá, que a sua educação e o seu caracter não são elementos para esses actos torpes, que por ahi praticam aquelles que vêem no olho de seu visinho um—argueiro—, e não sentem nos seus enorme tranca..... Não; que o homem de máos instinctos, o homem que aninha em sua alma paixões ruins, não tem a bondade de caracter, não tem a amenidade de trato, não tem a franqueza e lealdade que se visa no tenente-coronel Lopes. O seu maior crime, o crime pelo qual inimigos implacaveis e desleaes o accusam he ser politico, he ter desde remotas epochas influido directamente nas eleições que so hão procedido no Rio-Formoso, trabalhando nellas sempre no sentido ordeiro.

E por ter-se um systema politico, e nelle ser-se fiel, e por elle tudo sacrificar-se, dever-se-ha soffrer affrontosas imputações? Dever-se-ha torturar a illibada reputação do homem probo, embora aferrado aos dogmas da politica que com honra professa? Ninguem o dirá.

E no entretanto o tenente-coronel José Antonio Lopes, que tranquillo não podia prever, que seus inimigos politicos contra elle tão desleal e descommunalmente se travassem, foi uma victima do seu aferro a politica saquarema, he um exemplo palpitante de que a conciliação tão preconisada pelo governo geral não passa de bons desejos.

He mister que hajam destes e outros exemplos para que o publico se convença, de que as represalias são os miseros andrajos com que pretendem cobrir as candidas vestes da conciliação—Miserias...

O publico ja ha de estar informado pela imprensa publica, que um inimigo d'entre poucos, que o tenente-coronel Lopes tem no Rio-Formoso, forjicou uma carta anonyma, denunciando-o a policia como mandante em um assassinato perpetrado ha quatro annos, a respeito do qual a justiça publica ja se fez sentir. Esta carta foi lançada por — baixo da porta da casa de uns cadetes —, e foi ella que servio de base a que a policia precipitadamente tentasse e obtivesse a prisão do tenente-coronel Lopes.

Pois bem: os desejos insaciaveis de vingança, que de ha muito nutriam esses homens — virtuosos, sem mancha, illibados, probos] e honestissimos — foram satisfeitos e satisfeitos de uma maneira toda — gloriosa, honrosa e demasiado satisfactoria! —Elles viram o cidadão *criminoso* atirado a uma prisão publica, e até de alguma sorte negando-se-lhe a defeza! Não importa: foi preso um só homem por guerra, por desejos, por intrigas e denuncias de mais de um, que julgando matar o merito dentro dos muros de uma fortaleza, batem palmas, regozijem-se, e desapercebidos não recuam adiante de tanta protervia e ferocidade.

Não recuam, porque não ha em toda essa perseguição o minimo vislumbre de consciencia, porque se houvesse esses homens conheceriam que uma tão estupida farça, representada infelizmente adiante de um publico, que preza a honra tem sido com justiça, escarnecida, cahindo seus autores no mais miseravel ridiculo.

Removido o tenente-coronel Lopes da Fortaleza das Cinco Pontas para Tamandaré onde tem de aguardar a decisão de juiz-magistrado, uma das muitas noticias que lhe deram foi, que os seus desaffectos politicos se achavam em campo, aliciando e peitando testemunhas.

Com effeito, durante o tempo que nesta capital esteve detido o tenente-coronel Lopes, os seus inimigos sempre fizeram *alguma cousa*... alguma cousa fizeram!

O Sr. tenente Menezes, delegado supplente, que tão — imparcial, honesto e justiceiro — se tem mostrado neste negocio, inquirio testemunhas, todas reconhecidamente inimigas do tenente-coronel Lopes, segundo mesmo constou-nos, que disseram durante o acto da inquirição, e que juraram apoiando-se na voz publica, essa voz *publica* que quasi sempre brada conforme ao ouvido se lhe grita.....

Que interesse particular tem o Sr. delegado supplente de assim desejar o *exterminio* do tenente-coronel Lopes, de vê-lo arredado dos seus interesses, do gremio de sua familia, e para cumulo de seus soffrimentos com o labéo de assassino? Será o zelo, o amor da justiça? Não parece pelo que temos observado; porque S. S. se acha possuido de rancor, e disposto a fazer echo com os implacaveis inimigos politicos do tenente-coronel Lopes, e quando a prudencia, a calma, e a imparcialidade não presidem a justiça, desapparece a base, em que deve estar formados o bom senso e circumspecção que em negocios de tanta gravidade devem existir. Pensamos assim.

Queremos conceder por momentos que tendo chegado ao conhecimento do Sr. delegado supplente — essa carta anonyma, introduzida por baixo da porta da casa dos cadetes—, S. S. reclamasse mesmo (o que obraria com demasiada precipitação e leviandade) a prisão do tenente-coronel Lopes; mas o que demaneira nenhuma podemos deixar passar desapercebido he que esteja uma autoridade policial fazendo choro, tomando uma parte tão activa, um interesse tão pharisaico na perseguição inqualificavel e systematica, que estão exercendo meia duzia de homens, acostumados a essas lutas de aldeia, onde só impera o embuste, onde vive eternamente divorciada a razão e moderação.

Um juiz assim cego pela paixão não póde decidir; não tem imputação seus actos, e não ha hypothese possivel que em casos taes possa julgar com a imparcialidade de um juiz alheio a essas intrigas particulares, filhas por ventura do odio e da mais consummidora inveja.

Não ha quem, tendo acompanhado as diversas phases que tem ha muito tomado os negocios do Rio Formoso, que não visse em todo esse trama o calculo, prestando-se a elle, como por ahi se propala, o Sr. delegado tenente Menezes.

Acaso he esta a missão de uma autoridade policial, sobre quem recahem todas as consequencias, ou do seu desleixo, e nimia condescendencia para com os criminosos, ou da sua reprovada parcialidade para quem não tem crimes?

Não somos desaffectos ao Sr. delegado supplente, mas conceda que lhe digamos — S. S. esta' servindo talvez involuntariamente de instrumento a vindictas de mesquinhos adversarios do tenente-coronel. Vira' tempo, que esses mesmos com quem S. S. vive na mais bella *entente cordiale* dirão escarnecendo de sua policia:

« Foi o *Pipelet* mais azado que o demo nos deparou para vingarmo-nos do Lopes. »

E então S. S. convencer-se-ha que o criminoso e o relapso não he aquelle sobre quem S. S. com furor descommunal quer *degolar* com a espada de Damocles.....

Por hoje basta.

E. E.

CHRONICA THEATRAL.

Durante doze dias consecutivos esteve o theatro mudo para com o respeitavel sem que d'elle se fallasse ao menos.

Finalmente acordou quarta-feira 1 do corrente, com a repetição «do Conde de Paragará,» e Cançonetta, «Aqua vá, por causa de um algarismo e o Caçador de Leões, » que nos era extranha; mas que foi completamente assignada!! Ora quem he lá que se põe a jogar as «cristas» com «ursos e leões? »

Porem fallemos serio. A tal comedia desagradou.

A composição he pessima, o desempenho igualou-a, a excepção da Actriz Isabel que com o seu pequeno papel deu vida a algumas scenas—que senão fora isso estaria tudo perdido.—Teremos muito que lamentar-se o artista Duarte Coimbra, deixar de desempenhar, os principaes papeis, de qualquer drama ou comedia que tiver de subir á scena. Sabemos que se ha de fatigar com tantas exigencias, mas só este actor nos poderá satisfazer completamente. O desempenho do Conde de Paragara, nada desmereceu do que haviamos dito em um dos numeros anteriores, quando o analysamos.

O papel de «Fernãndo da Silva» que foi da outra vez desempenhado pelo actor Ramos, coube agora ao Sr. Lima, que lhe deu bom desempenho. O Sr. Duarte Coimba no « Barão » ratificou a vantajosa opinião, que se tem formado a seu respeito. A Actriz Isabel na « Adelaide » primou de novo, alcançando merecidos applausos.

Os mais actores esforçaram-se e deram á comedia um regular desempenho.

« Aqua va' » foi cantada pela Sr.ª D. Isabel com todo o esmero. No bailado desenhou-se com lindas formas, que produziram seu effeito na platea. Para isto contribue tambem a nobreza e garbos de sua figura.

« Por causa de um algarismo » he uma excellente comedia a musica dos complets magnifica.

Em quanto ao seu desempenho nada deixou a desejar todos os actores trabalham bem especialmente o Sr. Coimbra, e Isabel e mesmo o Sr. Santa Rosa e Rozendo. Em quanto ao actor Ramos, exagerou o seu papel. No delindin.... delindin. .. delindon.

Era pouco mais ou menos um « palhaço » e a isto he que se chama comprehender o autor? adiante.

O papel de «Derothea» d'esta mesma comedia que foi desempenhado pela Sr.ª Jesuina, coube a Sr.ª D. Francisca, que o desempenhou soffrivelmente.

Passemos adiante.

Domingo 5, representou-se a excellente comedia «Ultima carta» que faz a continuação dos dous mundos do Augusto Cesar de Lacerda. Entre as boas composições deste grande actor, distingue-se esta, que foi recebido pelo publico com admiravel applauso. Ainda n'esta comedia se nos vê a luta d'esses dous principios que tem origem nos dous mundos. Com quanto o Sr. Lacerda tenha como fim retratar a sociedade, cremos que falseou de alguma maneira a sua composição, pois he difficil de acreditar que exista no nosso tempo, uma especie de gente tão corrupta—este pensamento nosso, he a ratificação do que disse um grande critico. Os seus effeitos scenicos porem alcançaram o mais brilhante resultado. Nos dous mundos quiz o autor provar o seu merecimento litterario, na «Ultima carta,» attendeu unicamente as exigencias da scena, commove... extasia. Tem situações bellissimas, scenas magnificas, e no segundo como no terceiro acto, momentos verdadeiramente patheticos. Os seus personagens são « daguerreotypados » (permitta-se-nos a expressão) com todo o esmero. Tem alguns dialogos extensos, porem de tal maneira pronunciados pelo autor, que prendem a cada momento o espectador, despertando-lhe curiosidade, sem o cansar ou aborrecer, que he o mais difficil de conseguir. A vista do 1.º acto esteve magnificamente mobiliada.

Podemos asseverar que esta empreza tem caprichado muito n'este ponto; tendo apresentado todos os dramas, que tem subido a' scena, com todo apparato de que carecem. O que ainda aqui não fizeram essas companhias, que tem arrancado contos e contos de reis dos cofres nacionaes.

Não podemos adevinhar como 400$000 mensaes, que tem estes artistas de subsidio, que bem «exprimidos» mal chegam para os ordenados de 4 artistas tem dado para tanto. Sem duvida que o Sr. Coimbra deve ser o louvado—pela sua boa administração.

No desempenho da comedia, as honras couberam as artistas de que vamos tratar.

«Fernando da Silva» o Sr. Duarte Coimbra interpretou fielmente este papel conquistando novos applausos.

No 2. e 3. acto teve momentos felizes. Emfim o Sr. Coimbra creou mais um caracter, digno de toda attenção. Não he o amontoado de palavras laudatorias que firmam uma reputação, as vezes bem poucas expressões, legitimam o direito a' corôa de um grande artista. A pureza de consciencia com que agora fallamos do Sr. Coimbra, fara' com que se lembre algum dia, que temos sido justos para com o seu talento. A Sr. D. Isabel comprehendeu muito bem o papel de «Maria d'Athayde, » dando-lhe todo o relevo comico, que sabe dispor em todos os caracteres que tem de desempenhar no 2.º e 3.º acto, soube haver-se com muita naturalidade. Temos dito muitas vezes que he uma excellente actriz, e he escusado adiantarmo-nos mais. O Sr. Rozendo no «Seabra,» não desmereceu dos grandes elogios que recebeu nos dous mundos. Diremos com franqueza, o Sr. Rozendo no-Seabra, podera' trabalhar sem receio algum perante bons artistas—que sera' louvado.

A estrea da Sr.ª D. Maria Soledade, na «Genova» foi de um exito brilhante. Copiou fielmente o caracter d'essa mulher que a tudo se sacrifica, para receber duzentas libras. Se esta actriz assim continuar tera' em breve um bom partido na platea; mas «vedaremo epui parlaremo...» O Sr. Lima no « Luiz de Menezes» trabalhou agradavelmente. O Sr. Ramos, no «Carlos» fez «bichas» como dizem os aprendizes de « alfaiate. » As outras personagens pouco influiram, motivo porque deixamos de fallar n'ellas.

Seguio-se a comedia o Algarismo, e o duetto « A panella do feitiço, já analysado em um dos numeros passados.

Fecharemos a chronica noticiando aos autores que nos consta ir sabbado a scena « Cinismo, Scepticismo e Crença » do Sr. Lacerda e em seguida o bello drama « O Cylombel ou o forçado das gales. »

****

Correspondencias.

Srs. redactores.—Com satisfação li em o seu jornal de hoje o convite, que os Srs. arrematantes do subsidio fazem, para a formação de uma companhia que tem por fim o melhoramento do negocio do fornecimento da carne verde a este municipio: o desgraçado estado em que este negocio de tanto peso, e da primeira necessidade, tem estado de ha muito que reclamava algum melhoramento; louvores pois aos Srs. actuaes arrematantes do subsidio, por encetarem este melhoramento publico; faço votos para que seja levado a effeito tão util projecto; os melhoramentos neste ramo, que de tudo necessita, dará sem duvida, não só vantagens a' companhia, como beneficios a população, fazendo, que os preços sejam mais moderados, e o serviço mais regular: resta que seja acolhido tão vantajoso projecto, não só pela população, como pelas autoridades, facilitando estas quanto lhes for possivel a realisação desta idéa.

Não ha um matadouro, não ha um reveso—em summa não ha nada, a respeito deste importante objecto do alimento diario, apenas se vê, esses açougues feitos pelo extincto contracto, que pelas estações publicas nada se tem praticado a beneficio deste ramo; a Illm. camara na epocha do cholera foi obrigada a mandar fazer outro açougue, como o do antigo contrato, porque tinha arrematado de renda todos os outros, e os marchantes acintemente os não quizeram ceder a commissão da camara, quanto esta para matar a fome da população, quiz fornecer carne verde naquella epocha do cholera.

Não ha duvida que uma companhia forte de capitaes, se for devidamente organisada e bem dirigida fara' os melhoramentos, que o actual estado do negocio reclama, com o que tirara' lucros para a companhia e beneficiara' os consumidores que tem lutado com a avareza de uns, a travessia de outros, o monopolio de muitos, sem um correctivo que lhes obste suas ambições; a custa do sangue da população, que se ha esgotado com a carestia deste genero, roubo de pesos, e toda a sorte de latrocinios.

Um do povo.

O SANGUE FAZ SEU DEVER!

Que! se não fora o parentesco, quando ha pouco ardenado, e sem que alguns recursos tivesse, traria á expensas minhas, para esta praça, o meu irmão Dionizio Gomes do Rego (Junior então) para o curar? Se não fôra o amor de fraternidade, eu me sugeitaria á tamanho sacrificio? não, certamente: se não fôra a estreiteza de uma tal affeição, eu ainda hoje me recordaria, com lagrimas, do fallecimento do meu irmão, Francisco Gomes do Rego, na fortaleza da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, como recruta? certo que não o faria, senhores.

Esses irmãos que agora restam, procuraram por meios indecorosos arredar-me do inventario, que por morte de nossos pais pretendiam fazer: a meu pezar, he verdade, porque se não achava presente o meu irmão e muito amigo, bacharel Felix Gomes do Rego.

Portanto, como quer que desconhecessem essa delicadeza, tudo empenharam, tudo fizeram, para que elle fosse excluido do dito inventario; assim como eu, que naturalmente me opporia á qualquer arbitrio, que por ventura se desse, ás injustiças que para comnosco se praticaram.

Elles se aproveitaram, pois do ensino, que se deu por occasião do castigo de minha escrava! de modo que até certo ponto concorreram para que eu me conservasse criminoso: nada pugnando em meu beneficio, e antes convindo na continuação desse mal, que me fizeram os da policia da Victoria!

Um engano, uma illusão porém ainda os cegava: elles queriam herdar de mim, caso morresse; ou antes e principalmente (como bem se esperava) que eu me tornasse louco; sendo que por isso jamais lhes convinha, que tornasse para o meu dominio essa escrava, que era de minha predilecção! uma fraqueza talvez desse lugar a perda «dessa grande herança»; á que, como irmão se julgam com direito: e mesmo já se dizia de publico, que eu era incapaz de governar os meus bens! o que deu occasião a que eu mandasse prevenir todos os meus credores — que se lhes fosse exigido o debito, cujas lettras existiam em meu poder, declarassem, já me terem pago! tanto horror me causava a cidade da Victoria!

Eis a razão de inimizade: eis a razão de quantos impecilios os meus irmãos pozeram em meus negocios; como por muitas vezes tenho dito, tenho explicado; ou antes tenho dado a entender ao publico com estas ou aquellas phrases. Mas quem melhor do que elles conhecem a sem-razão, a injustiça, e o escandalo, que comigo tem praticado a policia da Victoria? entretanto essa verdade, esse amor do lucro sordido já passou, porque mudadas as circumstancias, com ellas se desanimou a esperança do meu mal. Fizeram, pois, como pretendiam o inventario a seu bel-prazer; e agora ja não aproveitará o emprego de certos meios para um outro arranjo, por muito incerto e duvidoso!...

Quem he que me escreve, noticiando o trama, que contra mim se prepara na Victoria? quem he? perguntamos: he um desses irmãos, que outr'ora foram ingratos para comigo.

Senhor, vós que dominais o céo e a terra, vós não consentis, que a innocencia seja sempre deprimida! como se ostenta o vosso Divino poder sobre tudo: combate-se o innocente; mas elle sahirá triumphante dessa contenda! Quem foi, leitores, que me fez o aviso, que inseri no *Diario de Pernambuco* de hontem, 23 do corrente? foi o meu irmão Manoel Gomes do Rego.

Ah! que elles não me fazem favor; cumprem um dever; fazem-me justiça; porque, emquanto eu respirar, não consinto que ninguem os offenda impunemente. Tudo perderei; mas o meu irmão não será remettido ao desprezo, e considerado nullidade sobre a terra.

Vede, apreciai bem o artigo que hontem publiquei, sob o titulo: — Para que o Brasil inteiro veja e admire! — O sangue faz seu dever!

Illm. e Exm. Sr. vice-presidente desta provincia. —De V. Exc. depende uma medida, que ponha termo a maldade tamanha! á tão descommunal perseguição!

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Ainda agora he tempo de V. S.ª dar as precisas providencias para que se não leve a effeito esse trama nefando, que me preparam na cidade da Victoria.

O Sr. tenente Joaquim Fabricio de Mattos, que ora serve alli de delegado, he evidente, que me aborrece e por isso de acordo com certa gente, tudo fará para perder-me! elle ja' por tres vezes foi ter a minha casa com soldados; e publicamente blasonou, que me havia desfeitear; e ainda agora diz, a quem o queira ouvir, que á Victoria não hei de ir; sob pena de grande soffrimento!...

Temos leis no paiz, embora brandas: para que pois se ha de recorrer á falsidades, a mentira e a impostura? para que se ha de recorrer a violencia?

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Eu em minha vida nunca offendi á pessoa alguma: os meus inimigos não podem encontrar o menor crime ã meu respeito, por mais que eu por isso os desafie: antes tenho recebido offensas por modo escandaloso e inaudito! Se V. S. não providenciar nestas circumstancias, o meu assassinato será certo, indo a victoria, (como em breve pretendo) ou outro mal que me possam fazer! Engendrar-se-me um processo por crime de morte! que infamia para a policia!

Tem-se-me dito: que he de balde reclamar a V. S.ª; mas eu nisto faço o meu dever: se V. S.ª não providenciar, como he de justiça, eu ainda tenho bens de que dispor; irei rogar ao governo geral, para que não consinta, que desta sorte se persiga a um padre pacifico; farei publicar na capital do imperio quanto hei soffrido dessa gente!!!

Não basta, senhores, processar-se-me em crime inaffiançavel, porque castiguei a minha escrava com uma redea ingleza?! prender-se-me; occasionar-se-me o prejuizo de uma grande parte de minha fortuna?! ainda quereis mais, homens desapiedados!? quereis fazer-me agora criminoso de morte?!! Paciencia! nenhum geito tenho para eleições! tudo soffrerei resignado; mas emquanto for vivo hei de defender o meu direito.

Recife 24 de junho de 1857.

Padre *João Herculano do Rego.*

A colonia de Pimenteiras e seu digno director o Illm. Sr. capitão José Gomes d'Almeida.

Srs. redactores.—Sendo por nós presenciado o estado florescente, em que se acha hoje a colonia de Pimenteiras tanto no material como no moral, julgamos ser de nosso rigoroso dever patentear os avaltosos serviços, que o seu actual director tem a ella prestado com o que tem sido incansavel.

A colonia acha-se edificada em symitria, tendo ja' muitas casas promptas, bem construidas todas envidraçadas e com mobilias feitas na mesma colonia, sua capella provisoria he grande e bem arranjada, o cemiterio com sua capella, famoso portão na frente, sendo que os mais bem edificados nossos sitios desta cidade não fazem desmerecer sua bemfeitoria, um sobrado grande de um andar para assistencia do director, e quartel das praças, o qual está bastante adiantado, e a matriz da colonia que ja' se acha quasi circulada de seus alicerces a praça existe sempre varrida, e juntamente as ruas que as circundam, alli tudo he limpeza, até mesmo os mocambos, que lhe estão proximos, são rebocados e caiados, e finalmente as estradas a grande distancia da colonia se conservam sempre soccegadas e tratadas.

Agora, Srs. redactores, convem perguntar com que gente, he feito todo este serviço? Apenas com trinta e dous colonos, de serviço e muitas vezes nem todos o podem prestar, com este limitado numero fazem-se tijolos e telhas, vão buscar madeira nas matas para as obras, e por elles mesmos alguma he serrada, servem aos pedreiros, e alem disso tem tambem de tirar algum tempo para proverem as suas necessidades, segundo a lei, que os rege, e ao que o seu digno director nada lhes nega no que toca a seu bem estar.

O commercio vai tomando incremento, por quanto as feiras são concorridas.

Quanto ao que diz respeito a religião e moralidade, o Sr. capitão Gomes nada deixa a desejar, a ponto de mandar celebrar a missa ao meio dia para ser concorrida pelos moradores de grande distancia o que he de muita utilidade.

Houve o mez Marianno, a que todos assistiram com verdadeira devoção.

Quanto porem a moralidade, Srs. redactores, custa a crer, que em um lugar que ha poucos annos era o foco de tanta desmoralisação, hoje se ache inteiramente transformado, e tanto he verdade que a moralidade reina alli, que administrando o Sr. capitão Gomes a colonia de Pimenteiras ha perto de 2 annos ainda não fez um processo, o que appareceu apenas ha poucos tempos foi um assassinato que se commetteu porem a grande distancia da colonia sendo a embriaguez a unica causa de tal assassinato.

O que admira he que essa moralidade longe de ter sido plantada com o rigor e perseguição pelo contrario foi por meio dos bons conselhos e soccorros muitas vezes prestados pelo proprio director em os mocambos dos moradores, sendo levado pelo espirito de caridade, que orna o seu coração os faz tratar quando elles necessitam.

O Sr. capitão José Gomes d'Almeida não he somente um director he tambem um pai (como todos o chamam) elle a todos agrada sem que por isso deixe de infundir sempre aquelle respeito que exige o lugar que occupa.

A casa do Sr. capitão nos domingos e dias santificados enche-se de gente, uns para o cumprimentar, e outros para serem soccorridos com suas esmolas de costume, tal he a estima e consideração que tem o Sr. capitão Gomes de Almeida na colonia de Pimenteiras.

Se todas as nossas colonias tivessem administradores como o Sr. Almeida muito lucraria o imperio!

O admirador.

Publicacão a pedido.

Eleição dos devotos que hão de festejar o glorioso San Gonçalo, erecto na igreja do Pilar no anno de 1857.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Salustiano de Aquino Ferreira.

Juiza por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Maria Mathilde das Neves, filha do Illm. Sr. Antonio Pedro das Neves.

Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Joaquim Pedro da Costa Moreira.

Escrivãa por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Marianna Alexandrina Teixeira de Mello, filha do Illm. Sr. Felix da Cunha Teixeira.

Thesoureiro.
O Illm. Sr. Antonio Francisco Martins.

Procurador geral.
O Illm. Sr. José Marques da Costa Soares.

Procuradores.
Os Illms. Srs.:
André Xavier Vianna.
Manoel da Silva Antunes.
Francisco Pedro das Neves.
Julio Augusto da Silva Neves.
Balthazar José dos Reis.
Bernardo Luiz Ferreira Loureiro.
José Francisco Ribeiro de Souza.
Aurelio Cryspiano da Cunha.
Manoel Dias Souto.
Agostinho Ferreira Fontes.

Juizes protectores.
Os Illms. Srs.:
José Roque Antunes Villaça.
José Francisco de Paula Ramos.

Juizas protectoras.
As Illmas. Sras.:
D. Rita Firmina de Almeida, filha do Illm. Sr. Joaquim Lopes de Almeida.
D. Candida Pereira Dutra, filha do Illm. Sr. Candido Thomaz Pereira Dutra.

Juizes por devoção.
Os Illms. Srs.:
Antonio Francisco das Neves.
João Xavier Ribeiro de Andrade.
Marcolino de Souza Travasso.
José da Silva Neves.
Luiz Pedro das Neves Junior.
José Gonçalves Beltrão.
Antonio Ignacio Brandão.
José Rodrigues Sordas.
José Antonio Pinto Serodio Junior.
Miguel Esteves Alves.

Juizas por devoção.
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Adelaide Isabel de Carvalho Santiago.
Dorothéa Maria da Paixão.
Thereza Francisca de Oliveira.
Hermina Maria da Conceição.
Emilia de França Mello.
Marcolina Gomes de Mello.
Joanna Baptista Moreira.
Adelaide Emilia da Silva.
Ledovina Catharina Mafra.
Carolina Emilia Ribeiro dos Santos.

Escrivães por devoção.
Os Illms. Srs.:
Dr. João Henriques Mafra.
Manoel Francisco Marques.
Rvm. João Capistrano de Mendonça.
Juviano Fernandes da Silva.
Antonio Ignacio de Oliveira.
Francisco José dos Passos Guimarães.
Gonçalo Rodrigues de Almeida Leite.
Antonio Gonçalves Beltrão.
Ubaldo Vieira de Souza.
Manoel Vaz de Oliveira.

Escrivãas por devoção.
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Germana Maria Baptista.
Manoela Augusta de Sa' Pereira.
Lucinda Marques da Costa Soares.
Maria Francisca Pardelhas.
Constancia de Sa' Pereira.
Emilia Francisca Corrêa.
Anna Forjãs de Lacerda.
Maria da Piedade Baptista de Oliveira.
Joanna Ferreira Balthar.
Anna Jacintha de Sa' Pereira.

Mordomos e mordomas todos os moços e moças solteiras.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
Ouro.—Onças hespanholas. . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000. . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6. . . . 49:406$149
Idem do dia 7 . . . . . . 21:689$826
71:095$975

Descarregam hoje 8 de julho.
Barca ingleza—Richimond—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Amason—carvão.
Barca franceza—Comte Roger— mercadorias.
Barca sarda—Paólo—pedras para calçar.
Barca portugueza — Gratidão—batatas, cebolas, farinha e pipas vasias.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Brigue hamburguez—Joanna Kalkman—farinha de trigo.
Brigue sueco—Diodem—farinha de trigo.
Hiate brasileiro—Castro—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6. . . . 16:864$665
Idem do dia 7 . . . . . . 3:963$732
20:828$397

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6. . . . 1:858$986
Idem do dia 7 . . . . . . 172$220
2:031$206

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE JULHO DE 1857.

Break-Water—Brigue inglez «Joshua Mary», Rostron Rooker & C., 90 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Patacho dinamarquez «Maria», Isaac, Curio & C., 240 barricas e 50 saccos assucar branco
Santa Fé por Montevidéo—Polaca hespanhola «Joven Adela», Amorim Irmãos, 300 barricas e 50 barriquinhas assucar branco.
Genova—Patacho sardo «Evelina»—Basto & Lemos, 600 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «N. S. da Boa Viagem», T. de Aquino Fonseca & Filho, 3 1/2 barricas assucar branco e mascavado.

EXPORTAÇÃO'.

Aracaty, hiate nacional «Duvidosa», de 43 toneladas, conduzio o seguinte: — 546 volumes generos estrangeiros, 40 rolos fumo, 93 caixas charutos, 2 caixas chá, 18 barris mel.
Canal, brigue inglez «Hindoo», de 412 toneladas, conduzio o seguinte: —5,400 saccos com 27,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6. . . . 5:410$626
Idem do dia 7 . . . . . . 974$278
6:384$904

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6. . . . 25:044$410
Idem do dia 7 . . . . . . 5:676$253
30:720$663

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 7.

Aracaty—Hiate nacional «Duvidoso», mestre Estacio Mendes da Silva, carga varios generos. Passageiro, Manoel Francisco de Salles Junior.
Canal—Barca ingleza «Hindoo», capitão Wm. Kelly, carga assucar. Suspendeu do lameirão.
Sabio para cruzar—Vapor inglez de guerra «Harrier», commandante Deriman. Suspendeu do lameirão.
Para' e portos intermedios—Vapor nacional «Imperador», commandante o 1. tenente Torrezão.

Editaes.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife etc. etc.

Faço publico aos senhores que estão edificando nesta freguezia, em observancia das terminantes disposições do art. 5 do tit. 7 das posturas municipaes, que vigoram em todo este municipio, como da recommendação que acaba de fazer-me a Illma. camara municipal, o que dispõe o citado artigo abaixo transcripto, esperando desses senhores a fiel observancia dessa disposição da lei, sob pena decretada no mesmo art.

TITULO VII.

Artigo 5.

Todo aquelle que tiver na rua materiaes depositados para qualquer obra, será obrigado: 1.º a deixar ao transito publico o espaço sufficiente para passarem as seges e carroças; 2.º a ter luz que allumie sufficientemente o lugar nas noites de escuro; 3.º a recolher dentro da obra os materiaes, tijolos, cal, areia, barro, e o mais que no seu recinto possa ter cabimento, sob pena de pagar a multa de 2$ rs. pela infracção de qualquer condição do presente artigo.

E para que conste, lavrei o presente que será publicado pelo Diario.

Fiscalisação da freguezia de S. Antonio 2 de julho de 1857.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Declarações.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio se faz publico, que o brigue escuna Graciosa, recebe as malas para o Maranhão e Pará, hoje 8 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto.

— Pelo consulado de Portugal em Pernambuco, se faz saber a todos os pencionistas do estado, residentes nesta provincia, queiram fazer constar no mesmo consulado a sua existencia, para os effeitos necessarios.

José Henriques Ferreira, consul de Portugal em Pernambuco, por S. M. Fidellissima.

Faço saber a todos os Portuguezes residentes nesta provincia, que neste consulado se passam certidões de vida e de residencia; reconhecem-se as assignaturas das autoridades, e mais funccionarios publicos locaes, e bem assim de subditos portuguezes, certificam copias e traducções de qualquer documento, extraem dos archivos quaesquer instrumentos, redigem ou legalisam procurações, approvam testamentos, fazem inventarios, e finalmente se praticam todos aquelles actos, que geralmente são da competencia dos tabelliães.

E para que chegue a noticia de todos, se manda publicar este pela imprensa.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 7, de julho de 1857.—José Henrique Ferreira, consul de S. M. F.

--- Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico, que o vapor Camaragibe, pertencente a companhia Vigilante, pode continuar no serviço de reboque no qual emprega-se, visto como feitos os exames nos termos do regulamento, baixado com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, no casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, ancoras e amarras, achou-se tudo isto em bom estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 7 de julho de 1857.—O inspector, Elisiario Antonio dos Santos.

--- A companhia fixa de cavallaria, precisa contratar para o segundo semestre do corrente anno, o fornecimento de capim, milho, e mel para a cavalhada da mesma: quem pretender, dirija suas propostas em carta fechada, as 11 horas do dia 8 do corrente, na secretaria da mesma companhia em Santo Amaro.

--- O Illm. e Rvm. Sr. director geral interino da instrucção publica manda declarar que no dia quinta-feira, 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala da directoria geral, tera lugar o exame para o provimento da primeira cadeira do segundo grão da freguezia da Boa-Vista desta cidade. Directoria geral da instrucção publica 4 de julho de 1857.---O secretario interino,

A. A. Cabral.

--- De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que não tendo tido lugar no 1. do corrente mez, a arrematação da casa de sobrado da rua do Jardim n. 71, e do armazem do Forte do Matto, pertencentes a fazenda nacional, por falta de licitantes, fica a mesma arrematação transferida para 15 do mesmo mez; assim tambem que vão a praça nesse dia os arrendamentos de um armazem de tijolo e cal, com quatro braças e 2 palmos de frente e 14 e meia braças de fundo, sito no bairro do Recife, e de um sitio com casa edificada no lugar dos Coelhos do bairro da Boa-Vista.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de julho de 1857.---No impedimento do official-maior, Luiz Francisco S. Paio e Silva.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala das suas sessões, continua a praça das rendas abaixo declaradas, a saber:

Bairro do Recife.

Rua da Cadeia ns. 23 e 30; rua da Moeda n. 31; rua da Cruz n. 15; rua do Amorim n. 31; rua da Lapa n. 5; rua dos Burgos ns. 11 e 13; rua do Pilar ns. 73, 74, 93, 95 e 97; rua do Cordoniz n. 9; rua da Senzala Nova ns. 25, 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio.

Rua da Cadeia ns. 6, 8, 40 e 12; rua do Queimado ns. 34 e 36; rua das Cruzes n. 4; rua de S. Francisco ns. 3 e 5; rua Direita ns. 3, 5, 7, 15 e 123; rua Nova n. 32; rua do Padre Floriano ns. 13, 39, 43 e 47; rua da Roda ns. 1, 3, 7, 22 e 29; rua de Hortas ns. 30 e 33; rua de Santa Rita ns. 76 e 92; rua do Fagundes n. 32; rua dos Pescadores n. 11; rua das Calçadas n. 30; rua da Viração ns. 7 e 17; rua do Calhabouço n. 18; rua do Collegio n. 18; rua de Santa Sicilia n. 89; travessa de S. José ns. 5 e 11; travessa do Carcereiro ns. 11, 13 e 17; becco da Carvalha n. 5.

Bairro da Boa-Vista.

Aterro n. 68; rua do Aragão n. 8; rua da Alegria n. 46; rua Velha ns. 42 e 73; becco do Quiabo n. 8.

Sala das sessões da administração geral dos estabelecimentos de caridade 2 de julho de 1857.—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio

—Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para pagamento a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, se finalisam no dia 8 de julho proximo vindouro, incorrendo na multa de 3 por cento todos os dias aquelles que deixarem de pagar seus debitos no segundo semestre de 1856 a 1857.

Mesa do consulado provincial 30 de junho de 1857.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 25 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 15.º lanço da estrada do sul, avaliada em 15:620$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de junho de 1857. - O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 15.º lanço da estrada do sul, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 15:620$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e devera concluirá no de tres mezes; ambos contados na conformidade do art. 31, da lei n. 286, dando transito ao publico, em toda a extensão do lanço no fim de 6 mezes.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, cuja ultima sera paga na occasião da entrega definitiva, e as outras corresponderão a cada terço das obras.

4.ª O prazo da responsabilidade será de um anno, durante o qual o arrematante será obrigado a manter a estrada em perfeito estado de conservação, reparando as ruinas todas as vezes que exigir o engenheiro da estrada.

5.ª Para tudo o que não se acha especificado nas presente clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. —Conforme. — O secretario, A. F. da Annunciação.

THEATRO
DE
Santa Isabel

HOJE 8 DE JULHO.

Beneficio do primeiro baixo profundo absoluto

STEFANO SCAPINI.

Depois que a orchestra tiver executado uma de suas melhores symphonias, subirá a scena a comedia em tres actos

A ultima carta.

No fim do primeiro acto o beneficiado executará a scena e aria, em costume, da opera

ATTILA

(Mentre gonfiarsi l'anima.)

Seguir-se-ha o segundo e terceiro acto da comedia
No fim da mesma ira
Preludio pela orchestra e solo de rabeca, executado pelo regente da mesma, seguindo-se o—Recitativo e aria da opera

DAVID BICCIO

musica do maestro cavalleiro Capecelatro, escripta expressamente para o beneficiado no real e imperial theatro da Scala em Milão, e por elle executada.

Finalisará o espectaculo o lindo dueto cantado pela senhora D. Isabel e Santa Rosa

O MEIRINHO E A POBRE.

Os bilhetes acham-se a disposição do publico na rua do Trapiche, hotel inglez.
Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional Maria Preciosa, capitão Francisco Alves Meira; para carga e passageiros, escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se como seu consignatario Francisco de Paula Figueira de Saboia, em seu escriptorio rua do Apollo n. 5.

Para o Aracaty,

segue em poucos dias o hiate nacional Beberibe, por ja ter parte de seu carregamento; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Maranhão e Pará.

O veleiro brigue nacional CLARA, de primeira marcha, segue nestes dias: para o resto e passageiros, para o que tem asseiados commodos, trata-se com o consignatario João Pinto Regis de Souza, no armazem de Martins & Pinto, na travessa da Madre de Deos, ou com o capitão Fernando José dos Santos, na praça do Commercio.

Para o Aracaty

segue com brevidade o bem conhecido e veleiro hiate Invencivel; para carga ou passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

--- Para a Parahiba, sahe no dia 10 do corrente, a barcaça S. José Diligente, mestre João Baptista das Dores, para carga e passageiros, trata-se no Forte do Matto, por cima do armazem do Sr Dantas, primeiro andar.

Lisboa.

A barca portugueza PAQUETE SAUDADE, pretende seguir no dia 11 do corrente, ainda pode receber alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça.

Leilões.

--- O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma immensidade de obras de marcineiria novas e usadas, bem como, mobilias de jacarandá e de amarello, completas, camas francezas, guarda-louças, aparadores, mesas de jantar, lavatorios, marquezas de dormir, bancas, cadeiras de diversas qualidades etc., objectos de porcellana e de vidro para sala e para serviço de mesa, candieiros inglezes, relogios de parede, quadros com estampas, e outros muitos artigos etc., que fora enfadonho mencionar: quinta-feira 9 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão de farinha de trigo.

José Baptista da Fonseca Junior, transferio o seu leilão de farinha de trigo por causa do má tempo, para quarta-feira 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Paula Lopes, defronte da escadinha.

--- O preposto do agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de F. V. n. 201|303, 100 caixas com 2$500 libras de velas stearinas avariadas, a bórdo do navio Margaretha, capitão H. Bremer, na sua ultima viagem de Hamburgo para este porto: quinta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

Avisos diversos.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da oitava loteria da Matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 11 de julho.

O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar, que tendo de reformar o presente plano por outro, em tudo igual a quarta parte do Rio, pede as pessoas que teem encommendado bilhetes para quando estivesse em execução a lei provincial n. 399, que impõem 80 por cento sobre os bilhetes do Rio, queiram vir declarar que porção de bilhetes querem, para que elle, avista das quantias pedidas, possa organisar o dito plano, o qual certamente offerece mais interesse aos jogadores.

Thesouraria das loterias, 4 de julho de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão.

-- PRECISA-SE de um caixeiro que tenha pratica de loja de ferragem: quem estiver nestas circumstancias póde apparecer no aterro da Boa Vista n. 6.

—O Dr. Francisco de Paula Baptista, tem aberto escriptorio para advogar, no primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19, por cima do cartorio do escrivão Baptista, antigamente do fallecido Rego; e ahi, das 9 horas do dia em diante, esta' prompto a ouvir a todos, e a receber as causas de todos que quizerem procurar os seus serviços de advogado.

—Da-se vinte mil reis de aluguel, por uma preta captiva, que saiba cozinhar e engomar: no largo d'Assembléa n. 12, primeiro andar.

--- O abaixo assignado faz sciente ao publico, e aos senhores trapicheiros, que vendeu a sua taberna sita no becco Largo n. 104, e avisa aos mesmos senhores trapicheiros que tiverem contas com o abaixo assignado, quando estiverem vencidas, podem ir receber na rua da Cruz n. 29. Recife 7 de julho de 1857.—Manoel José Bernardino de Paiva.

--- Vende-se um moleque de 8 annos de idade, bonita figura, e uma negrinha de 8 annos, muita bonita, e propria para se fazer presente: a tratar na rua Nova n. 4

--- Lanço mão a penna para pedir ao Sr. Joaquim Monteiro Ramos, que cante a primeira vez que for a scena o dueto —O Meirinho e a Pobre,—pois que ja tivemos o gosto de ver o Sr. Santa Rosa cantar, tambem que reriamos ter a satisfação de ve-lo; pois espero ser attendido.

A. C.....

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, promettendo-se bom tratamento: a tratar na praça da Independencia n. 1, ou na rua do Queimado n. 14.

— Precisa-se de uma ama na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

--- Na rua do Crespo, loja n. 10, vendem-se córtes de chita em retalho, de bonitos padrões e finas a 1$800, 2$ e 2$200.

Cal nova.

Vende-se na rua de Apollo, armazem de assucar n. 20, chegada de Lisboa no brigue Constante.

Ama.

Precisa-se de uma ama: na rua Velha n. 104.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de páo para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos; assim como barris com azeite de carrapato.

--- Vende-se e troca-se uma escrava moça, bonita figura, está com 22 dias de parida, tem bastante leite, com algumas habilidades, he bem robusta, faz-se negocio, tanto por venda como por troca de outra, que seja moça e sem achaques: quem interessar, dirija-se a rua Velha n. 77, primeiro andar, que achara com quem tratar.

--- Vende-se uma parelha de burros, a maior, mais igual, e mais mansa de carro, que ha nesta cidade: na rua das Flores, cocheira n. 33.

--- Na cocheira da rua do Cano vende-se uma caleça muito em conta.

--- Compra-se na rua da Polé n. 4, caixilhos com vidros ou sem elles, assim como fiteiros que sejam proprios para loja de calçado.

--- Compra-se uma casa terrea nos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio ou S. José, que não exceda do preço de 1:000$ ou 1:200$ rs.: quem tiver annuncie para ser procurado.

--- O Sr. Joaquim de Sá Machado de Albuquerque tenha a bondade, antes de se retirar para o matto, entender-se com o abaixo assignado

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

--- Precisa-se de uma ama capaz: na travessa da rua da Madre de Deos n. 18, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 6 as 5 da tarde.

POR PREVENÇÃO.

O abaixo assignado, capitão do 8.º batalhão de infantaria, achando-se preso na fortaleza do Brum para responder a conselho de guerra, a pedido seu, faz publico que nada deve a caixa do mesmo batalhão, por quanto tendo-se-lhe abonado na cidade de Maceió 150$000, estes ficaram indemnisados com a ultima prestação de 30$000 que dos seus vencimentos do findo mez de junho saldou dita divida; e como mandasse exigir do quartel-mestre o documento que passara na occasião que recebeu o abono, e este se negára a isso, respondendo verbalmente ao portador que não o mandava por existir em poder do commandante ou do major, e não o do quartel-mestre, onde dito documento devia parar; por isso assim o declara, mormente porque estes dous senhores são hoje seus encarniçados inimigos, e portanto a respeito do que se trata nenhuma confiança tem nelles. --- Manoel Luciano da Camara Guarana.

--- Previne-se aos Illms. Srs. brigadeiro José Ferreira de Azevedo e capitão José Muniz Tavares e Luiz de França Leite, que estejam attentos em tudo que lhes pertencer, por quanto estando todos ausentes, appareceram nesta cidade do Recife assignaturas suas de mui recente data, tiradas por outra pessoa que se não differença das verdadeiras. Quando for necessario isto provar, assim o fara; e ira declarando gentilezas de alta monta.---O Espectro do Rocha.

--- Compram-se moedas de 500 e 1$000 de prata a 2 0/0 e de 2$000 a 1 0/0: na loja de Maia Irmãos, rua do Crespo.

Bichas de Hamburgo.

Estão expostas á venda aos centos e a retalho, na loja de barbeiro n. 2, confronte ao Rosario de Santo Antonio.

Na loja nova ao

PE' DO ARCO DE SANTO ANTONIO,

vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 2$500 reis, riscados monstros de dilicados padrões a 200 rs. o covado, ricos fustões de cor e brancos para calças e palitós, cambraias de delicados padrões, fazenda muito fina a 480 a vara, chitas francezas a 240, 280, 300 e 320 rs., e outras fazendas, todas de bom gosto, tudo por menos do que em outra qualquer loja.

— Na nova loja da rua do Collegio n. 9, vendem-se ricos chales de tonquim muito finos a 25$000, ditos de alfinim do ultimo gosto a 14$, ditos de merinó com duas palmas a 12$, ditos lisos a 6$, ditos de lãa e seda a 4$, ditos de tarlatana a 1$, córtes de calças de meia casemira a 2$, ditos a 1$, ditos a 800$, gravatas de seda pretas e de cores a 1$, chapeos de sol de panno a 2$500, capas de panno a 7$, chita franceza fina a 320, mussulina a 320 o covado, e outras muitas fazendas baratas.

-- Wm. Trery e Dr. Bayless, empregados da estrada de ferro, retiram-se para Inglaterra.

--- Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampos de pedra: nesta typographia se dirá quem vende.

— Pedimos aos senhores emprezarios do theatro de S. Isabel, o obsequio de fazerem com que o Sr. Joaquim Monteiro Ramos, cante com a Sra. D. Isabel o duêto—O Meirinho e a Pobre e a Panella do Feitiço—a primeira vez que for a scena, com o que nos dará muito prazer.

Os dous apreciadores.

Attenção.

Lições de navegação, agrimensura e demarcação de terras, e tambem de todos os preparatorios de mathematicas puras indispensaveis para a admissão nas academias do imperio, dadas pelo unico professor, que hoje existe nesta cidade e com approvação do governo da provincia. O mesmo professor ensina o idioma francez e a arithmetica mercantil, tudo por retribuição razoavel, paga adiantada. Os senhores capitães de navios podem, separadamente dar um pequeno curso que os habitará na pratica dos grandes calculos de astronomia nautica: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 30, canto oposto ao do Banco, primeiro andar, das 10 até 3 horas da tarde.

--- Precisa-se de uma ama que não tenha filho, para casa de um homem casado sem filhos, que saiba cozinhar e engommar, e fazer o mais serviço de casa: no pateo do Paraizo, segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda.

--- Aluga-se um sitio na estrada do Manguinho, confronte ao sitio da mãi do Sr. José Candido de Barros: quem o pretender dirija-se a praça da Boa-Vista n. 5, primeiro andar.

--- Quem precisar de uma perita engommadeira de qualquer roupa; dirija-se ao pateo da Santa Cruz, taberna n. 2, na esquina que volta para o Rosario.

--- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, ou para qualquer estabelecimento: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 29.

--- Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9

— Fugio no dia 4 do corrente, do engenho Terra Preta, na comarca de Nazareth, o escravo José, cabra, de 18 a 20 annos, cabellos carapinhos, sem barba, com marca de fistola de um dente no lado direito, dentes limados, pés limpos, baixo e reforçado do corpo, levou uma pega em uma perna, uma argolla de ferro no pescoço, foi montado em um cavallo preto com cangalha coberta de panno; este escravo foi de um Sr. Manoel Soares do sertão de Espinheiros, da Serra Branca, do lugar Goiabeira, e hoje pertencente ao abaixo assignado: roga-se a quem do dito escravo souber, que o faça apprehender, e remette-lo a seu senhor, que será generosamente recompensado, elle tem mãi vendida no sertão dos Patos, de nome Catharina Alexandre Correia de Castro.

—O abaixo assignado faz sciente ao publico, que desta data em diante deixou de ser seu caixeiro Manoel de Almeida Nogueira. Recife 7 de julho de 1857.—João Baptista dos Santos Lobo.

MUTILADO

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

O Dr. em medicina José Sergio Ferreira, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, está residindo na praça da Boa-Vista casa n. 19, primeiro sobrado ao entrar na rua do Aragão, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.
Recife 23 de junho de 1857.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas : quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Do Aracaty acaba de chegar um sortimento de sapatos da melhor qualidade, para homens e meninos, cera de carnauba e mais generos ; tudo vende-se por preços commodos : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar, e cabeçadas de tranças.

—Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$, que he para vender bilhetes da loteria da provincia.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo, tendo chegado da viagem que fez ao Rio de Janeiro, continua no exercicio da sua profissão, podendo ser procurado na casa de sua residencia, rua Nova n. 56.

A negocio de interesse.

Deseja-se fallar com os Srs. Manoel Ignacio Peixoto, Francisco João Alves, José Francisco da Silva, ou á pessoas que façam suas vezes : na rua larga do Rosario n. 33.

Eugene Clicquot

participa ao respeitavel publico, em Pernambuco, que o unico deposito nesta praça, de seu muito conhecido vinho de champagne, he na casa dos Srs. J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços :

Galega	25$000	por barrica.
Haxall	24$000	idem.
O Dance	23$000	idem.
Columbia	22$000	idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade ; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

--- Faz-se todo negocio com a melhor loja do Passeio Publico n. 9, com fazenda ou sem ella.

--- Fox Brothers, declaram pelo presente annuncio, que o Sr. Francisco de Paula Alves da Silva, deixou de ser caixeiro de sua casa commercial desde o dia 4 do corrente. Recife 4 de julho de 1857.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos : os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Não se duvida dar um escravo moço, sadio, possante, mui fiel (o que se afiança) ladino, mui intelligente, sem vicio de qualidade alguma, entende de cozinha e de toda a sorte de serviços ; para o poder de quem emprestar a quantia de 1:400$ re. sobre hypotheca em differentes escravos e escravas, todos desembaraçados, moços, robustos, sadios, e todos aqui nesta praça ; a quem convier este negocio annuncie por esta folha para tratar-se do tempo, e mais condições da hypotheca.

--- Na rua do Collegio o Sr. Cypriano Luiz da Paz, no aterro da Boa-Vista o Sr. João da Luz Ferreira, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da quantias de 500 até 1:000$ e 2:000$ rs. ou mais, com hypotheca em casas terreas

Professora de meninas.

Precisa-se de uma professora n'um engenho da Escada, que com os diversos trabalho de agulha, possa ensinar lingua nacional, franceza, musica e geographia : paga-se generosamente : a tratar na rua larga do Rosario n. 20, primeiro andar, ou annuncie quem estiver nestas condições para ser procurada.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Neste grande jardim ha sempre todos os annos muito grande variedade de flores, rosas, dalias e outras muitas qualidades novas em Pernamboco, vindas de Portugal, França e Hamburgo, assim como tambem algumas arvores de fructo, e novas, e outras do paiz. Apromptam-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do sul e norte

— Continua-se a dar dinheiro a juros modicos, sob penhores : na rua da Praia, segundo andar, n. 43.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar um menino : na casa n. 15, defronte da igreja do Corpo Santo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para uma casa de familia, composta de duas pessoas : quem quizer e estiver nestas circumstancias, dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado n. 10, que achará com quem tratar.

— Na rua da Penha n. 6, precisa-se fallar com o Sr. Manoel José Rodrigues Pereira a negocio que lhe diz respeito, e por isso pede-se-lhe o favor de se dirigir ao lugar indicado, ou na falta annuncie sua morada para ser procurado.

--- O abaixo assignado tendo sido nomeado para o lugar de lançador do consulado provincial, e sendo encarregado da collecta da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves e da Boa-Vista, faz saber que deu principio aos seus trabalhos no dia 3 do corrente mez. Recife 4 de julho de 1857.
João Pedro de Jesus da Matta.

--- Precisa-se alugar um sitio, da Ponte de Uchôa até Apipucos, na margem do Rio Capibaribe, perto da estrada : na rua Nova n. 61.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

— A pessoa que tiver escravos e quizer alugar para trabalhar na estrada de ferro, pagando-se mil rs. por dia, ou mesmo gente forra que se queira a sujeitar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 23, segunda andar.

Daguerreotypo,
SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4,
3º andar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos : assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

--- Na travessa da Madre de Deos n. 9, e na rua do Trapiche n. 17, vende-se o superior farelo, desembarcado hoje ; e por menos preço do que se vende em qualquer outra parte.

--- Precisa-se de um cozinheiro, paga-se bem agradando o serviço : no campo do Hospicio, casa do Sr. desembargador Mendes da Cunha.

--- A taberna da travessa do Paraizo n. 16, não vende bebidas espirituosas, de producção brasileira.

LOTERIA DA provincia.

primeira parte da primeira loteria da Varzea.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes :

795	5:000$—4 quartos.
1234	1:500$—bilhete.
718	200$—4 quartos.
872	100$—bilhete.

A garantia dos 8 por cento he paga na praça da Independencia, loja n. 40.

P. J. Layme.

Loteria
DA
Provincia.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios :

2 quartos	Numero	1801	500$
1 meio	»	1144	200$
1 quarto	»	778	200$
1 bilhete	»	1310	100$
1 quarto	»	1980	100$
1 dito	»	1959	50$
1 dito	»	1089	50$
2 ditos	»	2109	50$
1 meio	»	2317	50$

O mesmo tem exposto á venda os seu felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da oitava loteria da matriz da Boa-Vista, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

Mudança de estabelecimento.

O P. F. C. de Lemos e Silva faz sciente aos seus numerosos freguezes, que acaba de fazer mudança, tanto do seu estabelecimento de livros, como da sua antiga e acreditada officina de encadernação até agora situada no pateo do Collegio, para um novo, magnifico e espaçoso armazem na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte de S. Francisco, onde tambem tem montado a sua typographia, por isso espera que o procurem tanto para compras, como para encadernações de livros, e bem assim para qualquer impressão, por isso que lhes pode assegurar serem bem, e pontualmente servidos.

— Aluga-se ou compra-se uma escrava que saiba lavar e engommar : a tratar na rua da Gloria n. 55.

--- Precisa-se de officiaes e costureiras : na loja de alfaiate, na rua Nova n. 60, esquina da ponte.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar, que tenha boa conducta, para casa de pouca familia : na rua Formosa, quarta casa junto ao lampeão.

--- Eu abaixo assignada declaro que tenho em poder de meu pai Manoel Antonio da Silva Motta, uma escrava crioula, de nome Lourença, que me tocou em partilha por fallecimento de minha mãi Francisca Joaquina Ferreira Motta, e para evitar qualquer duvida que possa apparecer, faz esta declaração, protestando sobre qualquer negocio que possa apparecer.
Paulina Caetana da Silva Motta.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, para duas pessoas : na rua do Collegio, botica n. 10.

--- Precisa-se de uma ama de casa de pouca familia : na rua do Hospicio n. 34.

--- Dá-se a quantia de 200$ a 500$ rs a premio de um e meio por cento, sob penhores de ouro ou prata ; quem precisar dirija-se aos Afogados, sitio junto a igreja de S. Miguel.

--- Precisa-se alugar uma casa de um andar com sotão, ou de dous andares, nas freguezias de S. José ou S. Antonio ; quem tiver, dirija-se a rua Direita n. 14.

--- Perdeu-se na noite do dia 5 do corrente, da rua da Praia de Santa Rita a rua da Praia, uma caçoleta de ouro, com esmalte verde : quem achou, querendo entregar, dirija-se a rua da Praia n. 49, segundo andar, que sera generosamente recompensado.

SALA.

Aluga-se uma sala com um quarto, proprio para rapaz solteiro ; na rua da Cadeia do Recife n. 15.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que Zeferino Domingues Moreira he seu caixeiro ; portanto de hoje em diante autorisado para receber qualquer dinheiro de seus devedores, tanto de sua serraria n. 37, como das canoas ---Jose Ignacio de Avila.

— Quem tiver um sobrado em Santo Antonio ou Boa-Vista, que queira trocar por um bom sitio com excellente casa, perto da praça, e mais duas casas terreas grandes com bons quintaes murados, defronte do mesmo sitio, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem faz este negocio.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, de bons costumes, para casa de familia : a tratar na rua dos Expostos n. 16, segundo andar.

--- Precisa-se de dous amassadores e de um bom forneiro : no aterro da Boa-Vista n. 50, padaria franceza. Paga-se bem.

--- Perdeu-se no dia 4 do corrente, da rua da Praia até a igreja de N. S. do Terço, indo pela rua de S. Rita, uma pulceira de ouro com uma flôr esmaltada de verde e encarnado : quem a tivér achado, querendo restituila, pode dirigir-se a rua da Praia, sobrado n. 1, onde reside José de Mello de Albuquerque Monte-Negro, que será recompensado.

José Anacleto

vende um terreno com 53 palmos de frente e 400 de fundo, com casa e cacimba com boa agua de beber e arvoredos de fructo, por preço commodo, na rua da Esperança ao sahir para a estrada do Manguinho, junto a casa que se está edificando, do Sr. Araujo.

O MESMO póde ser procurado na rua da camboa do Carmo, casa n. 20, das 7 horas da manhãa até as 7 da tarde, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar os furados e separa los da frente, applica ventosas sarjadas, tem pós dentrificios e tonico para limpar perfeitamente os dentes e conservalos, assim como gôtas calmantes para aplacar as dores de dentes a 1$000 o frasquinho.

Não ha mais dor de dentes

Especifico contra essas dores, cuja cura he instantanea : na rua Nova n. 11, a 2$000 o frasquinho.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Grosdenaple preto de seda lavrada, covado. 2$20
Dito dito liso muito largo, covado. 2$200
Dito de côres liso muito superior 2$200
Setim preto macão, covado. 3$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.
Pupelina de seda de cores matisadas, covado. 1$000
Chaly de cores, com quadros de seda, covado $850
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado $600
Lãa e seda de novos padrões, covado. $800
Mauritana de seda com cinco palmos de largura, covado. 1$600
Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado. 1$000
Sedas de quadros bonitos padrões, covado. $950
Duqueza de seda com ramagem, covado. 750
Mussulina branca e de côres, covado. 320
Chitas francezas finas. 280
Frondolina de seda para vestidos. 900
Cassas francezas finas de bonitos padrões, vara. 420
Argentina de cores escuras, com salpicos de seda, proprio para palitós. 800
Italiana de seda preta com lustre, para palitós. 1$000
Cortes de vestido de seda para senhora, o mais superior que ha no mercado. 5
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos. 5
Lenços de cambraia bordados, muito finos. 1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão. $400
Cortes de casemira preta e de côres. 4$000
Cortes de colletes de gurgurão de seda, de varios padrões, matizado. 3$000
Cortes de lãa matizada para vestidos, de novos padrões, com 15 covados cada um. 5$000
Chapéos de massa francezes formas novas. 7$500
Palitós de alpaca preta, finos. 4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores. 4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres. 5$000
Chales de merinó bordado a velludo grandes. 18$000
Ditos de dito bordados a seda. 9$000
Ditos de dito com listra de seda. 6$500
Ditos de dito com barra matisados. 6$000
Ditos de dito lisos. 5$500
Ditos de dito com franjas de lãa. 4$500
Ditos de lãa adamascados de côres. 3$000
Ganga franceza superior de côres, covado. 600
Romeiras de retroz muito superiores, para senhora. 9$600

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER.—Aterro da Boa-Vista n. 55
Tem para vender, a vontade do comprador :

CARVAÕ DE PEDRA
de primeira qualidade, por preço commodo.

Compras.

Compram-se

bilhetes premiados de loterias que ja estejam recolhidas á thesouraria, com um abate razoavel, afim de não terem os donos o trabalho do longo processo daquella repartição : na rua Nova n. 11.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro

--- Compra-se um sobrado de um andar ou duas casas terreas, paga-se bem : quem as tiver, entenda-se na loja de livros da praça da Independencia ns. 6 e 8, que dirá o pretendente.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se uma casa terrea que tenha commodos : a fallar na rua da Praia n. 11, armazem de carne secca.

— Compra-se um papagaio bom, bonito e fallador, não se olha a preço : na rua do Queimado n. 35.

—Compra-se uma ovelha com seu cabrito, a qual sirva para dar leite : quem tiver e quizer vender, dirija-se ao largo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 2.

— Compra-se prata de galão a 280 rs. a oitava : no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 71.

— Compra-se uma cria até 4 mezes de idade : na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

---Compra-se o diccionario francez e portuguez por Fonseca, e diccionario portuguez e francez por Roquete, sendo grandes, a grammatica franceza por Burgain e a Selecta franceza : a tratar nos Coelhos, sobrado de um andar com 7 janellas de frente.

Vendas.

--- Vende-se uma escrava boa costureira e que faz labyrintho com perfeição, e engomma, com idade de 16 annos : os pretendentes poderão procurar na rua do Livramento n. 26, a qualquer hora do dia.

— Vendem-se as maiores partes da fazenda de criar gado, denominada Boa-Vista, cuja fazenda não soffre fogo, e nem igualmente do mal triste, propria para refazer, por ser perto desta praça : quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 14.

--- Vendem-se 800$000 em peças velhas, com modico preço · annuncie ou dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1, do Sr. Gaspar.

Na rua Direita n. 59,

vendem-se velas de carnauba refinada, muito superiores, as quaes dão muito boa luz, ditas puras de todos os tamanhos, de 6, 8, 10 e 13 por libra, muito superiores em a qualidade, e pelo menos preço do que em outra qualquer parte, assim como tem uma porção de saccos vasios para vender, por um diminuto preço.

--- Vende-se uma preta moça, boa engommadeira e cozinheira, sem vicio algum, está proxima a parir, e uma negrinha de mais de um anno, muita luzida, filha da mesma preta ; não se vende por menos de 1:800$000 : quem pretender compra-las, dirija-se a rua da Aurora, sobrado n. 58, terceiro andar.

--- Na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 11, ha para vender luvas de seda amarella para senhora, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 800 rs. o par.

— Vende-se a herança com posse nas terras de Apipucos, por datraz da caixa d'agua, com grande casa de vivenda, e outra para acabar, contendo um grande sitio e rico pomar de larangeiras, cafezeiros e outras muitas fructeiras, bestantes terras de plantações, e tem uma porção de moradores que pagam renda : quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva, que todo o negocio se fará.

--- Vende-se uma escrava moça, boa cozinheira e engommadeira : no pateo do Terço n. 9, primeiro andar.

--- Vendem-se liaças de vimes, chegadas ultimamente em porção e a retalho, por menos que em qualquer parte : na tanoaria da rua da moeda n. 17, de José Joaquim Pires Soares.

--- Vende-se um terreno na Boa-Vista, rua do Jasmim, com 30 palmos de frente e 90 de fundos : no becco da Congregação, loja de encadernação.

Na rua das Aguas-Verdes n. 46,

vendem-se 2 lindas mulatas de idade de 16 a 20 annos, com habilidades, 3 escravas moças com habilidades, 2 lindas molecas de 11 a 12 annos, 1 boa negra da Costa, optima quitandeira, 1 bonito moleque de idade de 12 annos, 1 negro proprio para engenho, 1 negro peça de idade 20 annos.

— Vende-se uma bonita escrava moça, robusta, engommadeira, costureira e cosinheira : na rua das Trincheiras n. 29.

--- Vendem-se saccos com farinha da terra muito nova e torrada : no caes da alfandega, armazem do Mello.

— Vende-se couro de lustre a 4$500 e 4$600, bezerro francez a 3$200, 3$400 e 3$500 a pelle : na rua do Livramento n. 41.

--- Vende-se o ponto do pateo do Carmo n. 18, muito acreditado para bilhetes e charutos : quem o pretender, dirija-se ao mesmo.

--- Vende-se uma bonita escrava de nação, moça, com habilidades : na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma crioula de 20 annos, bonita figura, engommadeira, cozinheira, lava de sabão e cose chão, e uma dita de 35 annos com as mesmas habilidades.

Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Na lója dás seis portas em frente do Livramento

3$000 rs.

Côrtes de casemira com pequeno defeito a tres mil rs., a qualidade he superior e tem sortimento para escolher, palitós de panno fino pretos e de cores, com pequeno defeito a 10$000.

--- Vende-se no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, cevadinha nova a 240 rs., sagu' a 320, espermacete a 680, assucar branco em caroço bem alvo a 180, em arroba a 5$200, macarrão, talharim a 480, chouriças a 600 rs., manteiga ingleza de 400 até 1$120 rs., franceza a 720, vinho engarrafado, duque do Porto a 1$200, de outros autores a 1$000, oleo de ricino em meias garrafas a 500 rs., gomma bem alva a 100 rs., em arroba a 3$000, peneiras de arame mais em conta do que em outra parte. No armazem de Paula Lopes tem archotes para vender.

Ao Preguiça
QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, côrtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, côrtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220, peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de côrtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, côrtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços ; e se darão amostras com penhor.

--- Vende-se na rua Direita n. 19, carne do sol, pelo diminuto preço de 240 rs. a libra, 280 e 320, linguiças a 320 a libra.

--- Vendem-se queijos do sertão a 400 rs. a libra, sendo inteiro, e a retalho a 440 : na rua da Gloria, ultima taberna da esquina que volta para S. Gonçalo n. 95.

CARVAÕ PATENTE INGLEZ

para fogão de cozinha, e vende-se em casa de Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55.

Na rua do Aragão n. 56,

vende-se superior manteiga ingleza a 720, 800 e 900 rs. a libra, dita franceza a 640, velas de espermacete a 720 e 880 o masso de 6 velas, gomma para engommar muito fina a 120 a libra, queijos do sertão a 480 a libra, macarrão, aletria e talharim a 480 a libra, de tudo se dão as amostras aos freguezes.

— Vende-se azeite de coco a 3$200 a canada, superiores queijos os mais novos do mercado a 1$440, chá hysson do Rio de Janeiro de primeira qualidade a 1$600, caixinhas de uma libra : na rua Direita n. 8.

J. PRAEGER & COMPANHIA.
rua da Cruz n. 11.

Receberam pelo ultimo navio do Havre uma nova porção de afamado e famoso

VINHO DE CHAMPANHE
de Eugene Clicquot a Reims.

Tintas.

Vende-se uma porção de tintas preparadas, assim como algumas barricas de alvaiade : no armazem de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

PRESUNTOS.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, avisam aos seus freguezes, que temos recebido novamente pelo ultimo navio de Hamburgo, uma porção de presuntos muito frescos, que se vende por preço commodo.

He muito barato.

Velas de espermacete a 120 rs. cada uma, e em caixas de 25 libras a 16$, e em lotes de 5 caixas a 15$; deve-se preferir uma vela de espermacete a de carnauba, visto que a differença de 40 rs., tendo-se boa luz e limpeza, he nada. No deposito da rua de S. Francisco n. 6, por ter grande quantidade deste genero, he que vende por este preço

RELOGIOS
Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de RELOGIOS de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, ditos FOLIADOS e DOURADOS, assim como para senhora, todos garantidos e por preços commodos.

Cobre em moeda.

Vende-se constantemente na praça da Independencia n. 4, a um e meio por cento.

—Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pechincha sem igual

Na loja da estrella, rua do Queimado n. vendem-se ricas fazendas de lãa e lãa e se para vestido de senhora, pelos baratissim preços de 500 e 800 rs. o covado.0

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA
A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de dito trançado e largo : vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

CHAPEOS A TAMBERLIK
Do afamado fabricante :
Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Vende-se queijo do sertão

a 480 rs. a libra, manteiga ingleza a 640, queijo do reino a 1$500, 1$600 e 1$900, farinha do reino a 120, gomma a 100 rs., linguiça do reino a 400 e 640, vinho do Porto engarrafado a 1$000, dito de Lisboa a 560, banha de porco a 520 : nas Cinco Pontas n. 21.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

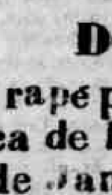
Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto
superior chamiço.

Vende-se unicamente em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por apreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos ácima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

Aviso aos senhores de engenho e donos de officinas

Vende-se bolacha americana a 100 rs. a libra : no pateo do Terço n. 21, dito da Penha n. 10. Tambem se vendem cartas de traques a 280 rs. a carta.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenho a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo false todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos

--- Continua a estar fugido o escravo crioulo de nome Lourenço, de idade 25 annos pouco mais ou menos, comprado ao Sr. Diogo Soares Carneiro de Albuquerque, morador no engenho Ramos, comarca do Pão d'Alho, o escravo tem os signaes seguintes : côr preta, altura regular, rosto comprido, secco do corpo, barba pouca, tem uma das pernas mais finas do que a outra, e nesta mesma perna tem uma cicatriz do ladó de fora, levou vestido calça de casemira cinzenta e clara, camisa de algodãozinho azul escuro, chapéo de palha, tudo isto ja velho, traz no pescoço dous rosarios, um de contas brancas e outro pretas, ambos atacados com colchetes : a pessoa que o pegar, dirija-se a rua Direita n. 3, que receberá 50$ rs., de gratificação.

--- Fugio do abaixo assignado no dia 26 de junho, um seu escravo de nome Serafim, cabra, baixo, cheio do corpo, tem bastantes marcas de bexigas no rosto, com tres dedos de menos em um dos pés, levou alem da roupa que tinha, um par de borzeguins ja usados, talvez para disfarsar o defeito que tem no pé, o qual foi escravo do Sr. Francisco Rufino Correia de Castro, morador no engenho Aguiar, da freguezia de Iguarassu', e consta que elle fora encontrado em caminho para esse lugar : dá-se 50$: a quem o levar a seu senhor, na rua Imperial n. 167.

No dia 12 do corrente mez fugio do hotel da Barra um escravo de Angola de 54 annos de idade, baixo, pernas tortas e um osso crescido no hombro direito. Aquelle que o prender e o levar ao dito hotel sera' generosamente recompensado.

— Fugio da Soledade, no dia 10 de junho findo, a escrava Francisca, com os signaes seguintes : altura regular, cheia do corpo, tem uma cicatriz no rosto do lado direito, proveniente de um talho, e no do esquerdo umas borbulhas, testa cantiada, representa ter 24 annos de idade, consta que dita escrava anda servindo de ama com o nome trocado, e diz ser forra, foi vista no Hospicio : gratifica-se a quem a pegar e leva-la a Soledade, casa n. 30.

— Desappareceu na noite de 2 do corrente mez de julho, uma mulata de nome Rosa, com os signaes seguintes : alta, de boa estatura, corpo reforçado, tem duas cicatrizes bem visivel no queixo do lado esquerdo, côr alvacenta e meia desbotada, cabellos meio carapinhos e cortados, idade 25 annos pouco mais ou menos, com uma cicatriz de queimadura um pouco apagada no braço direito ; levou argolas de ouro nas orelhas, um roupão de riscado de quadros encarnados, um vestido de cassa amarella, um dito de cassa côr de rosa, um dito de chita azul, um chale de lãa azul, um dito de cassa branco, um par de tamancos de couro branco e sapatos de couro preto : pede-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a façam capturar, que se pagara' toda e qualquer despeza e gratificação, e a entreguem nesta praça, na rua do Cabuga' loja n. 11, de Seraphim & Irmão.

— Fugio hontem pelas 9 horas da noite, da casa do abaixo assignado, Egidio escravo do Sr. Claudino do Rego Barros, senhor do engenho Reis, da provincia da Parahiba do Norte, o qual escravo tem os signaes seguintes : altura e corpo regular, cor fula, nariz afilado, dous dentes quebrados na frente, na parte superior do queixo, mál encarado, tem um pequeno aleijão em um dos dedos das mãos e dos pés, cabellos carapinhados e nacidos por igual por se ter na cadeia rapado a cabeça, foi ha poucos dias castigado com bolos, e tem na palma da mão esquerda um calo estourado, proveniente dos ditos bolos, ja foi surrado, e tem disto signal, a perna direita ao pé do tornozelo he mais grossa que a esquerda, por ter tido uma ferida neste lugar, foi vestido com calça nova de algodãozinho azul e camisa branca : roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem a Soledade rua de João Fernandes Vieira, casa de quatro janellas e uma porta de frente, onde serão generosamente gratificados. Recife 4 de julho de 1857.—
José Antão de Souza Magalhães

--- Fugio no dia 2 de julho, do engenho do abaixo assignado, um negro por nome José Calabar, idade 60 annos, alto, cabeça branca, a roda das orelhas pretos, meio cambito das pernas, levou um cavallo rodado, grande, novo, tem o beiço de baixo grande, ripado de novo. Este negro he bem conhecido por ter sido carniceiro nos arrabaldes do Recife, assim como já foi no Manguinho. Foi escravo do Sr. coronel Francisco José da Costa : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e o levem a Albino José Ferreira da Cunha, na rua do Queimado, ou neste engenho das Matas.
Antonio de Paula Souza Leão.

Attenção.

100$000 rs. de gratificação.

Continu'a a estar fugido desde o dia 11 de janeiro proximo passado o escravo José, crioulo, de 18 a 20 annos de idade, altura regular, com panno no rosto dos dous lados, e os tornozellos botados para fóra por causa de bobas, tem as costas retalhadas de chicote, tem um andar de quem anda estropiado : quem o pegar leve-o a rua da Guia n. 9, que receberá a gratificação ácima declarada.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO